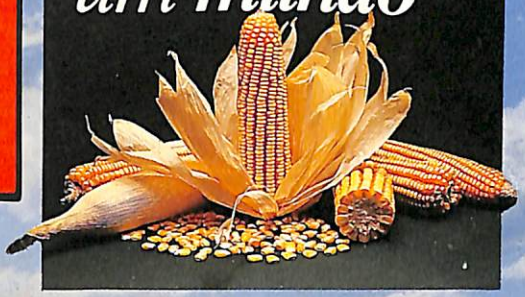
Julho 89 - Nº 495 - Ano 45 - NCz$ 5,00

a granja

A REVISTA DO LÍDER RURAL

EDITORA CENTAURUS

As sementes que valem um milhão



AVIAÇÃO AGRÍCOLA

A pulverização ganha asas

Quando a tradição mata o cordeiro

Sua colhedeira está em forma?

Principais regulagens e conselhos técnicos

A década de 90 no Pacífico

Leia no Agribusiness

Presidente do Grupo Ometto:

"Governo quer implodir o Proálcool"

Mobil Delvac 1400 Super. Este óleo rodou milhões de km antes de chegar ao seu caminhão.

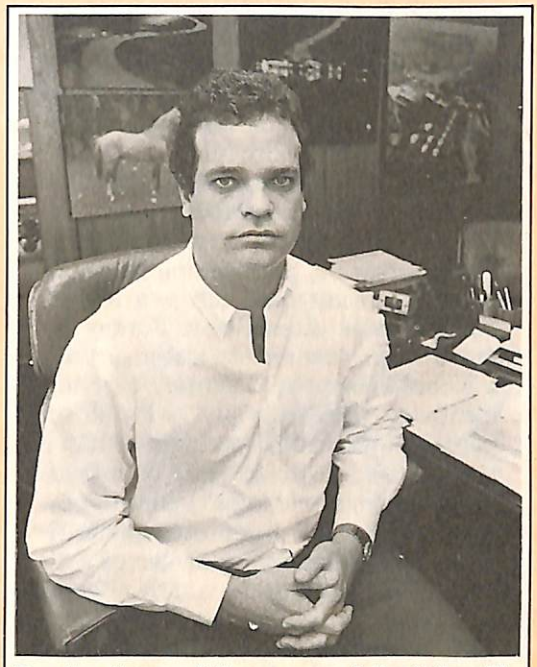
O primeiro super-óleo para motores superturbos chegou ao Brasil.
Com uma grande vantagem: ele não vai ser testado no seu caminhão.
O superdesempenho do Mobil Delvac 1400 Super está supertestado nas estradas do mundo inteiro.
Possui uma característica exclusiva: é multiviscoso (SAE 15W-40). Sua capacidade de lubrificação em baixas temperaturas, principalmente no inverno, garante total proteção dos componentes móveis do motor, nas partidas a frio. Por outro lado, quando submetido a altíssimas temperaturas, Mobil Delvac 1400 Super não altera seu poder de lubrificação.
O resultado é que Mobil Delvac 1400 Super proporciona maior vida útil ao motor, menor atrito de partida, maior proteção do motor contra o desgaste corrosivo, maior eficiência e desempenho do veículo. Tudo isso quer dizer menores custos de manutenção.
Mobil Delvac 1400 Super (SAE 15W-40).
Pode estar certo de que com este avanço tecnológico o seu superturbo estará sempre em primeiro lugar na estrada.

Mobil®

Lubrificantes de última geração.

Fascination

Golpe no Proálcool


Ometto: "nunca faltou e nunca faltará álcool"

Alvo da ira de todos os brasileiros, o Proálcool está no banco dos réus. Há promotores e diversas testemunhas contrários ao programa. Existem também defensores, mas nenhum tão ferrenho como Sérgio Simões Ometto, jovem industrial de 29 anos, que dirige um dos grupos mais fortes do país no setor, o Grupo Ometto, que controla a Usina da Barra, em Barra Bonita, São Paulo, a maior usina do mundo na produção de álcool, com um volume de 750 milhões de litros, equivalente a sete por cento da produção brasileira de 12 bilhões de litros. A força destes números vem acompanhada por argumentos que depõem contra a veracidade das informações reveladas pelas autoridades. O Proálcool, instituído em 1975, já consumiu 10 milhões de dólares em investimentos, e isso ele não questiona. Observa, no entanto, que hoje a Petrobrás apresenta um rombo de 500 milhões de dólares, fruto, segundo ele, da má administração, de "barbaridades" como o passeio do álcool e outras medidas burocráticas, tomadas para evitar que o programa decole, e ninguém fala disso. Não pára por ai. Disposto a revelar e desvendar muitas mentiras e mistérios oficiais, Sérgio Simões Ometto afirma — ao contrário do que é apregoado — que o subsídio do álcool é zero, enquanto o petróleo é que vem sendo subsidiado pelo governo a um custo de 13 dólares por barril. Em verdade, ele denuncia uma ação orquestrada com o claro objetivo de tornar o Proálcool um grande fracasso nacional, fracasso que poderá, inclusive, render divisas para o país com a exportação do produto, já utilizado até mesmo na gasolina consumida nos Estados Unidos. No depoimento, a defesa do Proálcool. O julgamento, conforme o próprio Sérgio Simões Ometto, caberá aos leitores de A Granja.

A Granja — **O Proálcool surgiu há pouco mais de 10 anos como o salvador na área dos combustíveis, pois o petróleo, na década de 70, passou a ter aumentos vertiginosos. Hoje, entretanto, o programa vem sendo muito criticado. Por quê?**

Sérgio Ometto — O Proálcool tem sido atacado com referência aos seus investimentos, que já superam os 10 milhões de dólares. Entretanto, é só um lado da questão. Não se fala, por exemplo, dos investimentos da Petrobrás de 250 milhões de dólares em equipagamentos norte-americanos, visando aumentar a capacidade de 120 para 220 mil barris/dia de gasolina. Ninguém fala disso. Os políticos preferem criticar os 10 milhões de dólares do Proálcool, um programa nacional que gera empregos, aumenta a arrecadação de impostos como o ICMS, gera um produto estritamente nacional, com tecnologia nacional. Hoje o Proálcool é um programa de ponta mundial, pois só o Brasil tem uma energia alternativa renovável. Além disso, o álcool não polui. Com a redução do álcool misturado à gasolina, há um aumento de 8,5 por cento no monóxido de carbono no ar. Este dado é levando-se em consideração uma diminuição de 22 para 18 por cento do álcool anidro na gasolina. Numa cidade como São Paulo, que recebe quatro mil toneladas de monóxido de carbono por dia, isto tem um significado. Se isso não bastasse, estamos observando uma alta no barril de petróleo, que em fevereiro custava 1,50 dólar, oscilando em torno de 19 dólares o barril (abril).

P — Os críticos do programa se apegam muito no esgotamento do solo devido ao plantio da cana...

R — É um problema superado. Existe um programa de rotação de culturas com o plantio de leguminosas (feijão, crotalárias) que permitem garantir a qualidade do solo. A Fazenda da Barra tem 44 anos e a produtividade cada ano aumenta. No solo da propriedade, fazemos a distribuição de vinhaça para garantir o potássio e usamos leguminosas para fixar o nitrogênio, além de produzir outras culturas. Também não podemos esquecer que apenas quatro por cento da área agricultural do Brasil é utilizada com cana-de-açúcar, um território muito pequeno em regiões que tradicionalmente já produziam cana, como Piracicaba, em São Paulo, e a região nordeste. Não há qualquer risco de disputa de área com a soja e outros grãos, que ocupam áreas bem maiores que a da cana. O que existe é uma delimitação de áreas ▷

por fatores históricos, que situaram as usinas produtoras em determinadas zonas do país.

P — E as denúncias de corrupção, envolvendo inclusive usineiros?

R — No Proálcool não existe corrupção ou desvio de verbas, como ocorre em outras áreas. Os projetos foram acompanhados com muito cuidado e rigor. Sempre há gente conferindo a capacidade instalada, capacidade de produção, capacidade máxima, entre outros itens. A Usina da Barra, por exemplo, tem condições de transformar 60 por cento da sua produção de cana em açúcar e os restantes 40 por cento em álcool. Nós apostamos no Proálcool desde 1978, e a família Ometto continua com esta idéia de produzir álcool com a capacidade máxima. O Proálcool é um compromisso do produtor com o consumidor, e vamos cumprir este compromisso. O que atrapalha um pouco é o governo, é ele quem cria confusões. Às vezes ficamos sem saber quem manda, se a Petrobrás ou o governo. Quando começam as dúvidas, iniciam também as distorções, inclusive de preços. A Petrobrás briga por uma paridade nos preços e o compromisso do programa era outro. Esta mudança nos percentuais nada mais é do que uma tentativa de colocar mais gasolina no mercado porque não se tem o que fazer com ela. É de má qualidade e não tem condições de ser exportada a preços condizentes com o mercado externo. A Petrobrás, então, tenta vender o produto. Quem sofre é o meio ambiente, que vai ter mais poluentes, e o consumidor, que vai ter que pagar um produto que não pediu.

O governo atrapalha, cria confusão e distorce a imagem do programa

P — A exemplo do presidente da Copersucar, Werther Annichino, o senhor também acha que os tropeços do Proálcool são fruto de uma falta de planejamento do governo?

R — Os produtores têm interesse em levar adiante o Proálcool e a declaração do presidente da Copersucar é correta. Apoio e assino embaixo. Queremos produzir, mas o governo retira o preço, reduz a paridade entre álcool e gasolina e tenta colocar o produto (gasolina excedente) que não consegue vender... É a realidade que atinge fortemente o consumidor que apostou no álcool, comprou carro movido a este combustível e hoje não tem o produto. A paridade de 50 por cento álcool e 50 por cento gasolina é uma saída irreal. O consumidor não foi consultado, as regras mudaram durante o jogo, e é ele que vai pagar a conta.

P — Quem ganha com esta manobra?

R — Quem ganha é a Petrobrás porque o consumidor, sem saber o futuro, pensa no antigo carro a gasolina, na época que existia gasolina em abundância. Mas hoje o petróleo está com tendência de alta e sua entrega não é garantida. A Petrobrás pensa que é possível recuar 10 anos no tempo, mas não se pode brincar assim com o consumidor. A insegurança provoca uma retração, ninguém investe. Há uma incerteza, inclusive entre os produtores. Os empresários, por exemplo, equiparam suas frotas com carros a álcool, que são mais econômicos. Foram desenvolvidos caminhões, tratores, tudo a álcool. Temos que pensar, especialmente os políticos, que o Proálcool não é um mercado especulativo, não é um mercado de ações onde os investidores são 'marionetados' a comprar esta ou aquela. Há produtores que já fizeram suas encomendas de carros a álcool e hoje o governo os deixou completamente no ar. Não sabem se mantêm os pedidos ou não, o que afeta muito a indústria. Há uma provocação artificial de insegurança e não se pode brincar assim.

P — O protocolo de intenções assinado no início de junho em Brasília não modificou um pouco esta situação?

R — Agora temos algumas garantias, pois acreditamos que o protocolo será cumprido. Assim, temos uma margem de segurança para o produtor e para o consumidor. O acordo vigora até 1995. As linhas básicas definem que a produção de carros a álcool e a gasolina será meio a meio. Outra medida importante é que o IPI sobre o carro a álcool será retirado.

P — Com o amadurecimento do Proálcool, não seria o momento de ele ser bancado exclusivamente pela iniciativa privada, do planejamento até a execução. O que há de concreto neste sentido?

R — A Petrobrás não precisaria comprar todo o álcool. Muitos produtores têm condições de entregar o produto direto nos postos de abastecimento. Agora, quando se tem a Petrobrás como compradora e distribuidora, ficamos nas mãos dela. Veja o que aconteceu recentemente conosco. A Usina da Barra estava com produto estocado, ninguém retirava álcool. Correu a notícia, inclusive recebida por telex, de que a Petrobrás não ia pagar. Inicialmente a própria Petrobrás havia dito que pagaria à vista. Então, começamos a produzir álcool. Depois, um comunicado oficial da empresa afirmava que não seria mais possível retirar o produto porque a Petrobrás estava com dívidas

Ninguém sabe: o subsídio do álcool é zero e no petróleo é de 13 dólares por barril

de 250 milhões de dólares. E os produtores, como ficam? Começamos a safra mais cedo para abastecer o mercado, já que o açúcar é produzido só a partir de meados de junho. Em síntese, a filosofia interna da Petrobrás é acabar com o Proálcool e vender gasolina. Não se importam com o consumidor, com o produtor e nem com o meio ambiente. É um paradoxo, pois o governo fala em proteger a Amazônia, mas se esquece de melhorar o ar que respiramos nas grandes cidades.

P — O senhor acha justo que o proprietário de carro a gasolina, com o combustível a um custo de 15 centavos, pague 55 para financiar o consumidor de carro a álcool?

R — A Petrobrás recebe hoje em subsídios o referente a 13 dólares por barril de petróleo, só que isso não entra nas contas públicas. Só se colocam os 55 centavos do Proálcool. Porém, os 13 dólares representam um custo direto na bomba. Afirmam que é uma relação de paridade e não deixam claro que, no fundo, é um subsídio do governo para o petróleo. Hoje o subsídio do álcool é zero. Não há mais subsídio ao Proálcool e muita gente não sabe disso. O subsídio existiu no começo do programa para o seu desenvolvimento. A partir de 1980, os subsídios terminaram.

P — A pergunta que o consumidor faz é: se o álcool é a alternativa para o futuro, porque outros países mais adiantados ainda não investiram nele?

R — Os Estados Unidos, por exemplo, possuem um programa de diminuição do monóxido de carbono do ar. Lá, eles adotam o álcool como componente da gasolina. O chumbo tetraetila é altamente tóxico e se acumula no sistema nervoso central e no sangue. Se for retirado da gasolina, salva o meio ambiente, mas baixa muitas octanas. Os substitutos do chumbo são o etanol e o metanol. Os norte-americanos usam um ou outro. Há até projeto para

importação de álcool brasileiro, só que as autoridades ainda não enxergaram isso. Os Estados Unidos não têm capacidade de produção e só produzem este álcool através do xarope de milho — que na época do verão não pode ser usado como combustível, porque existe um consumo muito elevado deste açúcar em doces e sorvetes.

P — Por que, então, o Brasil não exporta álcool?

R — O Brasil não está exportando porque houve muita confusão política no setor. Foi feita uma tancagem, em 1972 ou 1973, no Missouri, onde os brasileiros pretendiam vender pela metade do preço, algo totalmente contrário às leis norte-americanas. O resultado é que existe atualmente uma taxação sobre o álcool exportado. Tudo por culpa da Petrobrás, que criou este problema dentro dos Estados Unidos, através da *trading* Interbrás. Na verdade, dá para pensar se isso não foi feito de propósito. Será que não era intenção da Petrobrás justamente bloquear a entrada de álcool para tornar o programa estritamente nacional?

Dívidas da Petrobrás chegam a 500 milhões de dólares por má administração

P — A imagem dos usineiros não está abalada? Segundo o governo, os usineiros devem para o Instituto do Açúcar e do Álcool cerca de um bilhão de dólares. Além disso, as dívidas com bancos oficiais, como os 100 milhões tomados junto ao Produban por usineiros alagoanos, determinaram a intervenção do Banco Central na instituição...

R — A imagem dos usineiros não está abalada. A distorção foi histórica, vem do tempo da implantação da cana-de-açúcar no Brasil, com os senhores de engenho. O produtor de álcool é hoje um empresário que cumpre todas as regras do jogo. Se não cumprir, está fora. Tem que administrar o seu patrimônio porque com os preços que temos hoje, se fizermos a coisa meio errada, já se tem um grande prejuízo. Os preços são muito baixos, bem defasados. Esta defasagem anda em torno de 50 por cento. É preciso ter um bom planejamento. Se espera que o governo dê aumentos gradativos, acima da inflação ao longo do ano, para cobrir esta defasagem. É a única forma de chegarmos a um preço justo e possibilitar um programa de investimentos futuros, significando segurança, inclusive para o consumidor.

P — E a Usina da Barra, deve alguma coisa para o IAA?

R — Não devemos nada ao Instituto. Algumas usinas devem pela própria conjuntura de preço. Se os preços sempre vieram defasados — desde 1940, nunca foram reais —, como restituir ao produtor o investimento? Isso era feito não se pagando o IAA ou algum outro empréstimo. A taxa instituída pelo IAA foi muito discutida ao longo dos anos. Era destinada única e exclusivamente a garantir a gravosidade do produto, isto é, cobrir o diferencial entre o mercado interno e externo. As usinas tinham que pagar a taxa sobre o açúcar e sobre o álcool para que fosse feita a cobertura na época da gravosidade. Todos são exportadores, o norte, o nordeste e o centro-sul, e esta taxa foi extinta. Discutiu-se como ela ia ser substituída na empresa privada. A taxa antiga virou um fato histórico que deve estar a caminho de ser solucionada globalmente. Algumas usinas têm empréstimos oriundos de ampliações feitas em determinados setores e estas dívidas serão pagas, não tenho dúvida. Agora, se pegarmos o que custou o Proálcool — 10 milhões de dólares — e o que vem custando a Petrobrás, a diferença é astronômica. Os próprios dirigentes da estatal admitem uma dívida de 500 milhões de dólares, que não pode ser paga no momento.

P — Como racionalizar o Proálcool?

R — Se os produtores fizessem a distribuição e colocação nos postos de abastecimento, haveria uma racionalização. Por exemplo: temos dois pontos, um deles localizado a 800 metros da usina. A burocracia da Petrobrás reza que o álcool tem que sair da usina transportado por um caminhão da estatal, que vem de Bauru — a 70 quilômetros da usina. Depois de carregado ele retorna a Bauru, e somente após esta viagem é que volta novamente para o posto de abastecimento. Roda 280 quilômetros para abastecer um posto de combustível que fica a 800 metros da usina. Isto porque é proibido entregar o álcool diretamente no posto de abastecimento. Já se colocou a questão para o então ministro Aureliano Chaves, das Minas e Energia, mas nada foi obtido. Não há dúvida de que deste jeito é impossível o álcool deixar de dar prejuízo. Se este planejamento estivesse nas mãos da iniciativa privada, jamais o álcool passearia tanto, pois o que manda é o lucro. Já na mãos do governo, estes custos são cobertos por mais impostos, que vão terminar sendo pagos pelo consumidor. Seria muito mais lógico e econômico a Petrobrás colocar fiscais nas usinas, mas isso não é feito. Enfim, pelo tamanho da barbaridade, é de se admirar até que a Petrobrás tenha um prejuízo de apenas 500 milhões de dólares.

Nunca faltou álcool. Faltou foi dinheiro para comprar o produto

P — O que vai significar a suspensão das exportações de açúcar, decretada pelo governo?

R — O governo na verdade postergou as exportações para outubro. Haverá problemas sérios. Hoje o mercado internacional pratica preços de 354 dólares a tonelada de açúcar granulado. Não sabemos qual o preço a vigorar em outubro. O mercado é muito cíclico. Assim, no plano de safra, quando chegar a hora de exportar, se o preço estiver em torno de 100 dólares a tonelada ninguém exporta. Além disso, a decisão de postergar as exportações de açúcar nem é muito verdadeira, porque o nordeste continua exportando, cumprindo compromissos feitos até 1990 ou 1995. O que vai acontecer é apenas um hiato nas exportações.

P — E as dívidas dos usineiros do Nordeste, especialmente de Alagoas?

R — Citar Alagoas como exemplo de problemas no setor não é o melhor caminho. Os produtores de lá têm grandes dificuldades de mão-de-obra, com a média diária muito baixa, cerca de 3,5 toneladas/dia, enquanto a média do setor é de 4,5 a cinco toneladas/dia. Na Usina da Barra, a título de ilustração, a média é de 6,5 toneladas/dia. O problema de Alagoas, e do Nordeste, é decorrente do clima. Não se consegue cortar muita cana com 45 graus centígrados à sombra. Os problemas como se vê não são provocados pelos usineiros, mas sim pelas características da própria região, onde o relevo não favorece a colocação de máquinas. Desta forma, a melhoria da imagem do produtor do Nordeste virá em decorrência do reconhecimento da realidade em que ele vive. Ainda assim, não se pode esquecer que a região é responsável por quase toda a nossa exportação de açúcar. Se a produção de lá parar, o Brasil também pára de exportar, e hoje o Nordeste exporta 1,5 milhões de toneladas de açúcar a granel.

EDITORA CENTAURUS

Diretor-presidente: Hugo Hoffmann
Diretora comercial: Leoni Zaveruska
Diretor-executivo: Léo I. Stürmer

a granja

A REVISTA DO LÍDER RURAL

REDAÇÃO
Luciano Klöckner (editor), Jomar de Freitas Martins (coordenador), Hamilton Beyer de Carvalho, João Paulo Uriartt (repórteres), Ricardo Martins (diagramação), J.M. Alvarenga (fotografia), César Antenor de Marchi (revisão).

COMPOSIÇÃO E ARTE
Luiz Alberto O. da Fonseca (supervisor), Jair Marmet, Lecilda Alves Caliendo (composição), Júlio Costa Jardim (arte-finalista).

CIRCULAÇÃO
João Manoel M. Prates (gerente de vendas de assinaturas), Antônio João Carazzo (gerente de venda avulsa), Sinara Weber da Costa (coordenadora).

PUBLICIDADE
Jorge Regis Marques (gerente comercial RS/SC), Maria Cristina Pereira dos Santos (contato).

SUCURSAL DE SÃO PAULO
Jânio de Oliveira (gerente), Iara Lombardi, Luis Carlos Faloppa (contatos), Luiza Roxo Pimentel (repórter).
Praça da República, 473, 10.º andar, conj. 102, fone (011) 220-0488, telex (11) 31567, CEP 01045, São Paulo.

Representantes/Publicidade
DISTRITO FEDERAL - International Press Publicidade e Assessoria Ltda., SCS, Ed. Venâncio, 2000, bl. B-60, salas 405/410, fones (061) 224-5735 e 225-7427, telex 61.3516 OCLR BR, CEP 70300, Brasília; PARANÁ - Spala - Marketing e Representações, rua Alcides Munhoz, 69, conj. 31, fone (041) 225-1972, CEP 80000, Curitiba; PERNAMBUCO - Elenco Representações e Empreendimentos Ltda., rua da Aurora, 295, conj. 505, fone (081) 221-1955, CEP 50050, Recife; RIO DE JANEIRO - A. A. F. Comunicação e Marketing Ltda., rua Siqueira Campos, 43, Gr. 620, fone (021) 256-8724, CEP 22031, Rio de Janeiro.

Custo da assinatura
Ligue a cobrar (90512) 33-1822

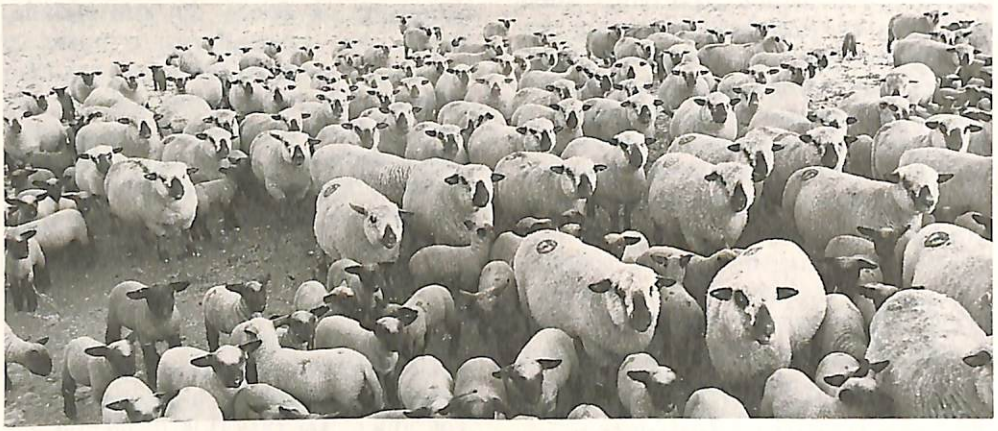
a granja *é uma publicação da Editora Centaurus Ltda., registrada no DCDP sob n.º 088. p.209/73. Redação, Publicidade, Correspondência e Distribuição: av. Getúlio Vargas, 1556 e 1558, fone (0512) 33-1822, telex 051-2333, cx. postal 2890, CEP 90060, Porto Alegre/RS. Exemplar avulso, NCz$ 5,00; exemplar atrasado, NCz$ 6,00. A revista não se responsabiliza por originais não-solicitados.*

ÍNDICE

a granja 45 anos
DE PERMANENTE RENOVAÇÃO

NOSSA CAPA:

O Ipanema, avião projetado especificamente para aplicações aeroagrícolas, tem mais de 600 unidades fabricadas e constitui-se numa ferramenta de trabalho cada vez mais eficiente e segura.



- **Ovinos:** mortalidade dos cordeiros **12**
- **Milho:** sementes para a próxima safra..... **25**
- **Colhedeira:** regulagem e manutenção **40**
- **Aviação agrícola:** um mercado em expansão **58**

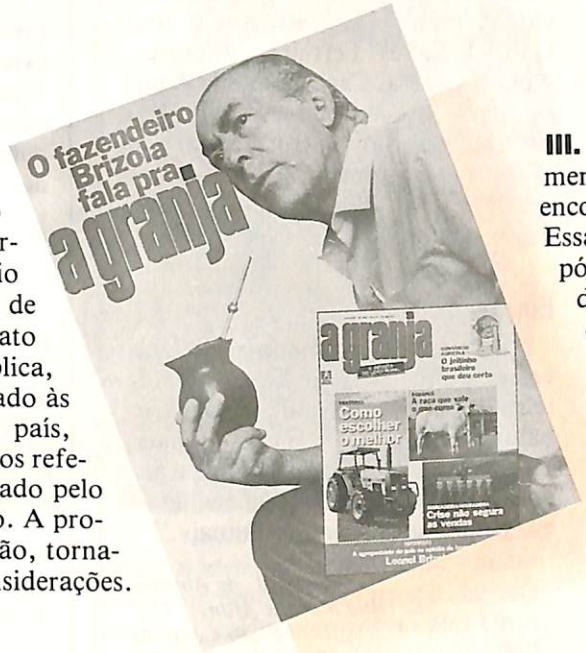
Seções

- Caixa Postal 2890 ..... **8**
- Aqui Está a Solução **9**
- Eduardo Almeida Reis **10**
- Porteira Aberta **11**
- A Granja Leilões..... **68**
- Mundo da Lavoura..... **70**
- Agribusiness **71**
- Novidades do Mercado..... **72**
- Ponto de Vista..... **74**

Próxima edição:

- Confinamento: uma questão de mercado
- A situação do setor de rações e concentrados
- Como escolher a carreta agrícola

Dizem que Brizola se irritou



Os jornais Folha de S. Paulo (SP-Capital), O Globo (Rio de Janeiro) e Correio do Povo (Porto Alegre) informaram que o ex-governador do Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro, engenheiro Leonel de Moura Brizola, 67 anos, candidato do PDT à Presidência da República, não gostou do cartaz que foi afixado às principais bancas de revistas do país, aqui reproduzido. De acordo com os referidos jornais, Brizola teria se irritado pelo fato de ser chamado de fazendeiro. A propósito, sobre o episódio em questão, torna-se oportuno registrar algumas considerações.

I. Vale lembrar e repetir. *A Granja* existe há 45 anos. É a mais antiga revista do Brasil. Existem jornais com mais idade que *A Granja*. Revista, nenhuma.

A Granja, ontem como hoje, assim como amanhã, será sempre uma revista técnica, independente, apartidária e dirigida especificamente aos segmentos da agricultura, pecuária e agroindústria.

Em tempo algum, *A Granja* foi porta-voz de determinado grupo. Sua fonte de receitas são as assinaturas, a venda em bancas e principalmente os anúncios. Nunca, em tempo algum, *A Granja* recebeu auxílios de qualquer espécie de entidades, associações, segmentos de interesse ou qualquer tipo de favorecimento governamental que não tenha sido a compra de espaço de maneira aberta, visível e com assinatura de quem paga.

II. Provavelmente em função desta postura, *A Granja* nunca recebeu pressões. Assim, por exemplo, no episódio em questão, igualmente, nenhuma manifestação do candidato ou do partido foi encaminhada à revista. Como, porém, o episódio foi relatado publicamente por grandes e responsáveis órgãos da imprensa brasileira, acreditamos necessária e apropriada a abordagem do fato. Porque *A Granja* tem um único compromisso. O compromisso com o seu leitor. Com o seu público-alvo. Ou seja, *A Granja* tem, teve e terá somente uma única posição e essa sempre será intransigente: levar ao seu leitor, que compra por antecipação através da assinatura ou àqueles que vão às principais bancas do país buscar a sua revista, a informação séria, correta, corajosa, aberta e translúcida.

III. O compromisso d'*A Granja* é registrar mensalmente a informação que o leitor não encontra em outros veículos de informação. Essa identificação com o meio levou os repórteres da equipe de redação à residência do fazendeiro Oscar Silva, na fronteiriça cidade gaúcha de D. Pedrito, a 425 quilômetros de Porto Alegre, onde estava hospedado o candidato à Presidência da República sr. Leonel de Moura Brizola, engenheiro e também fazendeiro, pois segundo seu próprio depoimento naquela ocasião, possui propriedade rural no departamento de Durazno, Uruguai.

IV. Na edição de fevereiro de 84, *A Granja* foi a Três Pontas, em Minas Gerais, ouvir o então candidato à Presidência da República. A chamada de capa daquela época foi: "O Fazendeiro Aureliano Chaves". Em agosto de 1986, *A Granja* foi a Anápolis, a 45 quilômetros de Goiânia, Goiás, ouvir o médico e fazendeiro Ronaldo Caiado.

Seguramente, por tradição, por óbvio, por coerência aos princípios da revista, não fará parte do planejamento editorial d'*A Granja* pautar entrevistas com candidatos que não possuam, por si só, vínculos com o campo.

Parece-nos redundante e óbvio demais registrarmos essa posição junto aos nossos leitores. Afinal, o leitor d'*A Granja* é antes de tudo esclarecido e por isso mesmo precisa e quer ser bem informado. E *A Granja* sempre vai buscar a notícia quente onde ela estiver: no interior de Minas, Goiás ou Rio Grande do Sul. Nosso *front* de ação é o campo.

Oferecer a notícia certa, no momento certo, para o público certo, com isenção, esforço e agilidade, tem sido a bandeira de ação d'*A Granja*, neste quase cinqüentenário de existência. O segmento de informação d'*A Granja*, a sua identificação e sua linguagem, tudo é dirigido para o produtor rural, que quer e precisa estar bem informado. O produtor rural, o agrônomo, o veterinário, o zootecnista, o extensionista, o técnico agrícola, o capataz de campo, o estudante sabem que *A Granja* sempre foi o veículo que lhe deu o respaldo da informação correta. Ininterruptamente, há 45 anos. Seguramente porque *A Granja* tem algo que se chama credibilidade. Uma mercadoria que não se impõe. Adquire-se. Ano após ano. Com persistência e determinação de quem tem princípios.

Por tudo isto, fica bem claro que *A Granja* não quer, nem prejudicar, nem ajudar ninguém, eleitoralmente. E jamais o fará. Quer apenas informar a verdade.

CAIXA POSTAL Nº 2890

A Granja 45 anos

"Senhor diretor-presidente:

Dirigimo-nos a Vossa Senhoria para comunicar-lhe que este legislativo aprovou, atendendo a requerimento do vereador Artur Zanella, um voto de congratulações com a revista **A Granja** pela passagem de seu 45º aniversário. No ensejo, apresentamos a V. Sª nossa consideração."

Vereador Valdir Fraga
Presidente da Câmara Municipal de
Porto Alegre/RS

Troca de sementes nativas

"Estou interessado em trocar sementes de espécies nativas de qualquer parte do Brasil. Tenho acesso a sementes de nativas do Planalto Central. Envie-me sua lista."

Nicolas Behr
Caixa postal 04-0262
CEP 70312, Brasília/DF
Fone: (061) 273-9195

Eleições

"Tomou posse a nova diretoria do Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo (IPT), constituída pelo engenheiro civil Luiz Carlos Martins Bonilha, diretor-superintendente; o economista Pedro Augusto Maciel Monteiro, diretor administrativo-financeiro e o engenheiro de minas Tibério Cescon, diretor de programas e transferência da tecnologia."

Assessoria de imprensa
IPT
São Paulo/SP

"Levamos ao conhecimento de V.Sas. que, em 26.04.89, por deliberação unânime do quadro associativo, reunido em assembléia geral ordinária, foi eleita a nova diretoria da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa para o triênio 89/92. A nominata é a seguinte: presidente, Lair Antônio de Souza; vice-presidentes, Amaury Sodré Alckmin, Carim Bachur, David Monteiro Leite Ribeiro e José Gabriel Salles Ferreira; diretores, Auke Dijkstra, Carlos José de Aquino Zeraick, Gabriel de Siqueira Lopes, Jair dos Santos Brito e Marcelo Diogo da Fontoura Martins."

Lair Antônio de Souza
São Paulo/SP

Empregos

"Zootecnista formado pela Universidade Estadual de Maringá, solteiro, 26 anos. Possibilidade de trabalhar em qualquer parte do país. Experiência como produtor de frango de corte, área de conhecimento em pequenos e grandes animais."

Aluísio A. T. de Almeida
Rua Martins Afonso, 1335
Bloco C, ap. 01
Fone: (0442) 23-6923
CEP 87010, Maringá/PR

"Zootecnista formado pela Universidade Estadual de Maringá oferece seus serviços, de forma temporária ou fixa. Sou jovem e com disponibilidade de locomoção para qualquer parte do país ou mesmo fora dele."

Marcelo Sanson e Souza
Rua Mário Clapier Urbinati, 82,
bloco A, ap. 14
CEP 87020, Maringá/PR

"Sou técnico agropecuário, formado pelo Colégio La Salle, de Xanxerê/SC, em 1987, e gostaria de conseguir um emprego em qualquer parte do país ou até mesmo no exterior (países vizinhos). Sou solteiro, tenho 23 anos e possuo experiência de um ano na Escola Agrícola de Cândido Mendes, no Maranhão."

José Magalhães Pereira
End. para contato: Rua do
Comércio, 274, CEP 65280
Telefone: (098) 851-1921
Cândido Mendes/MA

AQUI ESTÁ

Ração peletizada

"Pela presente, solicito seu especial favor no sentido de me informar se existe à venda um livro ou revista que demonstre como se processa a fabricação de ração peletizada e que também contenha a discriminação do conteúdo de diversas rações."

Pedro Castilho
São Leopoldo/RS

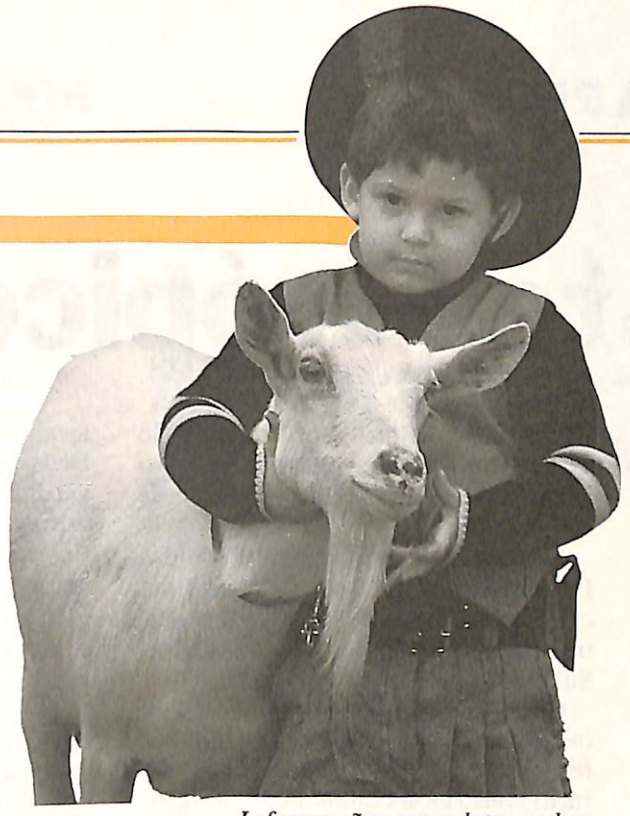
R — Entre em contato com a CPM do Brasil Ind. e Com. Ltda., av. Roberto de J. Affonso, 351, II Distrito Industrial, fone (0162) 22-6955, CEP 14800, Araraquara/RS. Esta empresa fabrica máquinas para produzir ração peletizada e possui material informativo sobre o assunto. Se preferir, entre em contato com o representante da empresa em Porto Alegre, sr. João Vidarte, cujo telefone é: (0512) 32-8631.

No encalço do CPAC

"Gostaríamos de entrar em contato com o Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados - CPAC, com o pesquisador Victor Hugo Paz Ramos, cuja matéria sobre abacates foi publicada pela sua excelente revista, da qual nossa Prefeitura Municipal é assinante."

Alvanir Fernandes Zuse
Sec. Munc. de Ind., Com. e Serviços
Concórdia/SC

R — É simples. Basta enviar carta para o Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados, rodovia BR 020, km 18, caixa postal 70023, CEP 73300, Planaltina/DF, telefone: (061) 596-1171.



Criação de cabra leiteira

"Estando interessado na criação de cabra leiteira, solicito informações como: qual a melhor raça (considerando custo, facilidade de aquisição, adaptação no RS para criação a campo e produtividade), onde posso conseguir matrizes e reprodutores e endereços de produtores/vendedores."

Donato Laudelino da Rosa Neto
Santana da Boa Vista/RS

***R** — Informações completas sobre cabras podem ser conseguidas endereçando correspondência para a Associação dos Caprinocultores do Rio Grande do Sul, rua André da Rocha, 267, conjunto 1, fone (0512) 32-0112, CEP 90050, Porto Alegre/RS. Consulte também a Associação Brasileira dos Criadores de Cabras Leiteiras, rua Aquiles Lobo, 119-A, caixa postal 11862, fone (031) 273-2052, CEP 30150, Belo Horizonte/MG.*

Consórcio em campo nativo

"Gostaria de saber se existem condições de se fazer um consórcio de sementes de inverno (aveia/azevém) implantadas em campo nativo, no sentido de se aumentar a quantidade de massa verde."

José Cláudio Godinho
Lagoa Vermelha/RS

***R** — Segundo o professor Gerzy Maraschin, engenheiro agrônomo da Faculdade de Agronomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a chance de ser viável é pequena pelo adiantado da estação e também pela grande quantidade de adubo aplicada. No entanto, ressalta que a melhor época de plantio é no mês de abril, com uma adubação de 400 quilos por hectare da fórmula NPK.*

A Granja do Ano, ferramenta indispensável

"Sou estudante da Etaesg Dr. Carolino Motta e Silva (agrícola) e gostaria que me enviassem endereços de firmas agrícolas, de defensivos, de máquinas, laboratórios, etc., a fim de que possa me corresponder e me informar sobre novos produtos."

Roberto Toshio Noda
São Paulo/SP

"Sou técnico da área rural e tenho interesse em manter contato com centros de pesquisa de grãos e firmas produtoras de insumos para a agricultura, tais como empresas de defensivos, maquinária e outras. Por isso, peço ajuda para catalogar estes organismos de pesquisa, bem como todas as empresas produtoras de insumos para as culturas de grãos."

Regis D'Alipio Oliveira
Xanxerê/SC

***R** — O anuário* **A Granja do Ano** *possui uma relação completa de todos centros de pesquisa do país, bem como o nome e endereço de todas as empresas que produzem bens e serviços para a agropecuária. Para adquirir um exemplar, basta enviar carta contendo cheque nominal no valor de NCz$ 4,00 para Editora Centaurus Ltda., av. Getúlio Vargas, 1558, CEP 90060, Porto Alegre/RS.*

EDUARDO ALMEIDA REIS

"Tristes trópicos"

Lévy-Strauss, que andou por aqui estudando os avós do sr. Raoni, antes de escrever o livro muito sugestivamente intitulado "Tristes Trópicos", foi buscar num bairro de Paris, onde se concentram os atacadistas de artigos de costura, as agulhas, as miçangas e os fios destinados a satisfazer "o gosto difícil dos índios".

Nestas andanças compristas, o etnólogo acabou quebrando a cara, quando arrematou os estoques de um fabricante de anzóis, para depois descobrir que, de tão pequenos, seus anzóis não tinham a menor serventia para os peixes graúdos da Amazônia, os únicos que interessavam aos pescadores na década de 30.

Cinqüenta anos depois das andanças de Lévy-Strauss, o gosto difícil dos nossos índios evoluiu das miçangas para as filmadoras Panasonic, e das pirogas para as camionetas F-1000. E é com as filmadoras, e as camionetas, que eles se deixam ficar pelos arredores das cidades amazônicas, geralmente *trêbados*, com a receita dos garimpos, das licenças para corte de mogno e outras rendas não menos curiosas.

O negócio dos garimpos consiste em esperar que os garimpeiros achem ouro, em qualquer lugar, quando então meia dúzia de índios procuram estabelecer-se nas imediações da cata, para depois reivindicarem o filão como "terra indígena". Entre mortos e feridos, acertam-se os ponteiros de modo que os índios, que se dizem donos daquelas terras, possam receber uma comissão sobre o trabalho dos garimpeiros.

Quanto às licenças para o corte, o transporte e a comercialização do mogno, são concedidas da forma que o leitor bem pode adivinhar, e isso explica os milhares de bares, armários, mesas em mogno com poliuretano, anunciados diariamente em nossos jornais.

Panasonics e camionetas F-1000 à parte, com a tutela dos revolucionários da Funai — tipinhos ascéticos, que já não se usam na Rússia desde 1917, mas proliferam no Brasil, em "defesa" do índio e da onipresente ecologia —, o silvícola brasileiro pouco mudou de Lévy-Strauss até José Sarney.

Sua cultura, que o general Leônidas Pires Gonçalves diz ser de baixíssima qualidade, tem cômpar em alguns grupos étnicos dos desertos da África do Sul e nos aborígenes da Austrália.

Comparemos os nossos índios com os Incas e os Maias, para ficarmos entre os *latrino-americanos* apenas. Os Incas construíram um império fantástico. Seus correios funcionavam! Suas estradas não eram feitas com bandalheiras, nem biodegradáveis, como as nossas.

Os Maias, entre outras coisas, inventaram o zero! Essa descoberta, como o leitor está careca de ignorar, não chegou à maioria dos povos ocidentais senão durante a Idade Média, quando o princípio e o conceito de zero lhes foram transmitidos (aos europeus, inclusive) pelos árabes, que, por sua vez, os tinham herdado dos sábios da Índia.

Pois muito que bem: enquanto os Incas administravam seu império fabuloso e os Maias se dedicavam a estudos astronômicos, o máximo que os nossos índios parecem ter conseguido foi esticar os lábios inferiores com aqueles pires tipo Raoni, que nem ao menos são Pires Gonçalves.

O triste espetáculo que nos foi proporcionado outro dia pelos repórteres do Jornal Nacional, quando índios Burés, supostamente não contactados até então pelo elemento "civilizado", tiveram sua aldeia paraense visitada por um helicóptero com técnicos e médicos da Funai, dá um retrato aproximado da cultura indígena, mesmo contaminada pelos vírus da civilização.

Não faltou quem aventasse a hipótese de terem sido os Burés esterilizados pelos missionários norte-americanos, dos tais que andam zanzando pela Amazônia, de cambulhada com centenas de padres católicos, a pretexto de levarem aos silvícolas a palavra de Deus, quando pretendem mesmo é levar-lhes a palavra de Marx, ou, no caso dos americanos, os aparelhos necessários à pesquisa de nossas riquezas minerais.

É preciso notar que, 50 anos antes dos pesquisadores de urânio e da comunização galopante da igreja católica, Lévy-Strauss já encontrara aldeias inteiras onde as crianças eram raríssimas (parece que entre os Burés não havia crianças menores de três anos), o que talvez se explique pela mania que têm os nossos índios de adornarem seus lábios com pires e pedaços de bambu, incapacitando-os para o beijo, como este deve ser entendido. E quem beija mal, se reproduz mal, como já devia dizer o Conselheiro Acácio.

As pesquisas mais recentes indicam a presença do homem no Brasil há pelo menos 48.500 anos (O Globo, 09/06/89). É o que vem descobrindo a arqueóloga Niede Guidon, em seus estudos num sítio arqueológico do Piauí.

Nestes quase 50 mil anos de Brasil, os resultados não foram muito animadores. Enquanto permaneceram a salvo dos contatos com o homem branco (e o preto e o amarelo), os índios pouco fizeram além de proteger os respectivos pênis com um canudinho de pacova. Convenhamos em que esta camisinha vegetal, em matéria de cultura, é pouco...

A não ser... Bem, a não ser que o objetivo supremo da espécie humana em seu evolutivo, depois de um Shakespeare e de um Cervantes, seja o de voltar a andar despida, no Xingu e alhures, vivendo das licenças do corte do mogno, das comissões sobre o garimpo e das trapalhadas da Funai.

Tudo, evidentemente, com uma filmadora Panasonic e uma camioneta F-1000 a tiracolo. Afinal, são os índios que decidem, agora, a política energética do país. Eles e o roqueiro Sting decidem onde e quando serão construídas as hidrelétricas de que o país tanto necessita. Triste país! Tristes trópicos!

Briga pesada no ultraleve

Como costuma ocorrer em eventos de porte nacional, sempre surge uma polêmica para esquentar o ambiente. Não foi diferente na II Fenaero, em Canela/RS, quando o presidente da Embraer, Ozílio Carlos da Silva, mexeu com os brios aeronáuticos de muita gente ao afirmar que "o ultraleve não teria futuro, a não ser para fazer turismo e passear no domingo". Ainda para completar, ele disparou: "Se for usado para pulverizações, o melhor é sair matando as pragas a pauladas". Enrubescidos e irados, os defensores deste aparelho, tentando manter a calma, comentavam que tanta preocupação com o ultraleve só tinha uma razão: "medo da concorrência".

O brahman na justiça

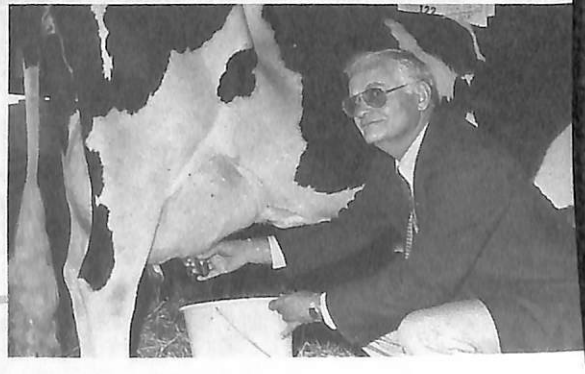
Por dois anos seguidos, o pecuarista e agricultor gaúcho Bolívar Annoni vem tentando participar da Expointer com um lote de zebuínos norte-americanos brahman — criados na sua propriedade Cabaña los Brahman Sociedad Ganadera, no Uruguai. "No ano passado", diz, "o pedido de participação chegou a ser feito através da ARU (Associação Rural Uruguaia)". Tudo sem sucesso. "Não entendo os motivos para estas negativas, pois é um excelente raça, e tudo me leva a crer que é a ação monopolista dos criadors de nelore dentro da ABCZ. Onde está a transparência desta democracia?", questiona ele. Para este ano, caso o Ministério da Agricultura continue emperrando a entrada de brahman no país, Annoni promete medidas enérgicas: mandado de segurança e muito tumulto na área.

Acordo bilateral e futebol

Farpas e olhares nada amistosos foram observados entre o presidente da Fecotrigo, Odacir Klein (esquerda), e o gerente de Estudos Econômicos da Junta Nacional de Grãos da Argentina (a CFP deles), Marcelo Regunaga, que há cerca de três anos foi um dos negociadores da exportação de trigo para o Brasil até 1993, através do Protocolo número dois. Ao atravessar a fronteira, para ser um dos painelistas do I Seminário de Integração Sul-Americana, em Porto Alegre/RS, Regunaga muniu-se de precaução, sabendo que os triticultores gaúchos não o receberiam de braços abertos. A precaução funcionou. Logo no início, o presidente da Fecotrigo já 'detonou' o acordo bilateral firmado entre o Brasil e Argentina, lembrando que os produtores nacionais, quando alcançam a auto-suficiência na produção nacional, são contemplados com o trigo importado. Regunaga não deixou por menos e, como qualquer bom zagueiro argentino, chutou a bola para o alto: "O Brasil, quando firmou o protocolo do trigo, tinha uma expectativa de crescimento do consumo maior do que realmente se concretizou", disse o economista argentino para **A Granja**. E os 'chutes' não terminaram por aí. Segundo ele, este ano a Argentina terá um saldo exportável de 3,5 milhões de toneladas de trigo, contra 1,5 milhão previsto pelo protocolo. No final, Regunaga deu novo alento aos triticultores, revelando que, a pedido do Brasil, o volume a ser exportado pelos argentinos chegará ao redor de um milhão de toneladas, 500 mil a menos do que o Protocolo permite.

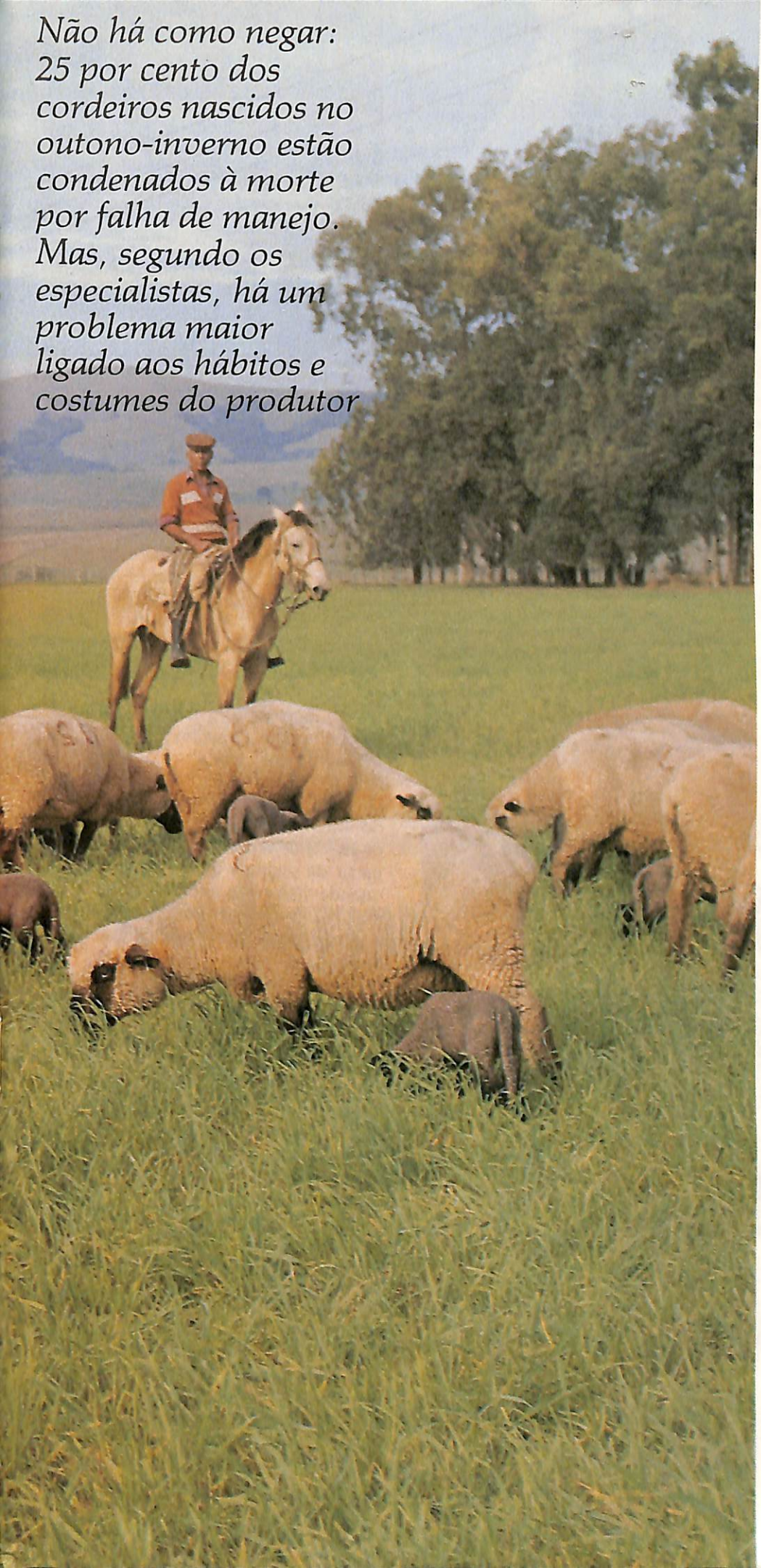
Leite com cachaça

Que a maioria do povo brasileiro consome com muito gosto a tradicional caninha e não recusa uma cerveja, não há dúvida. O problema, segundo o presidente da Associação dos Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul, Orlando Heemann, é que 40 por cento da população preferem permanecer desnutridos a comprar um litro de leite. As queixas do dirigente, feitas por ocasião da I Fenaleite, em Esteio/RS, têm procedência. Afinal, dados da FAO confirmam que o consumo de leite no Brasil é de 35 litros per capita*/ano, enquanto os indianos e africanos consomem entre 40 e 45 litros. Ele reconhece que um dos entraves é o* marketing, *amplamente dominado pelos fabricantes das bebidas quentes e refrigerantes. Mas a Fenaleite procurou exatamente despertar uma consciência para esta questão, já que durante os quatro dias foram distribuídos 500 litros de leite. Apesar do esforço, Heemann admite que hoje o maior problema não é sanidade, o preço ou a falta de apoio do governo, e sim a educação do povo.*



A tradição que mata

Não há como negar: 25 por cento dos cordeiros nascidos no outono-inverno estão condenados à morte por falha de manejo. Mas, segundo os especialistas, há um problema maior ligado aos hábitos e costumes do produtor



Nesta época do ano — final de maio até agosto — estão nascendo cordeiros no Rio Grande do Sul. No entanto, 25 por cento deles estão predestinados à morte. Este dado estatístico tem sido alvo de estudos e pesquisas por técnicos e especialistas em ovinocultura, que apontam, como principal causa da alta taxa de mortalidade de cordeiros recém-nascidos, as deficiências alimentares da ovelha e do feto nos últimos 45 dias de gestação.

Estudos mais avançados e experiências realizadas com base em técnicas utilizadas com sucesso em países europeus indicam que não é apenas nesta fase que a alimentação tem influência na sobrevivência e na qualidade genética do rebanho. Estudioso e pesquisador, o médico Paulo Aguinsky está desenvolvendo estudos — com o apoio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul — para a implantação no Estado de modernas técnicas de inseminação artificial, através da laparoscopia. É ele quem informa sobre as evoluções de técnica e manejo que, adotadas nos grandes centros criatórios europeus, podem ser adaptadas ao nosso clima e solo e apresentar resultados altamente positivos.

São vários os fatores que aparecem como responsáveis pelos elevados índices de mortalidade de cordeiros recém-nascidos. Todos, porém, estão interligados e remetem sempre à mesma constatação. O manejo dos rebanhos gaúchos obedece a métodos antigos, arraigados às tradições, costumes e hábitos das estâncias, dificultando a implantação de técnicas modernas, pela resistência dos próprios criadores às inovações surgidas.

Resistência — Este grave problema, "a resistência que dificulta a introdução de técnicas modernas e eficazes", alertam os pesquisadores e estudiosos, é hoje o maior responsável pela elevada taxa de mortalidade de cordeiros logo após o nascimento. Em 1985, o engenheiro agrônomo Adayr Coimbra Filho, da Emater/RS, escreveu o livro Técnicas de Criação de Ovinos. Os dados apresentados naquela edição técnica não sofreram muitas alterações. Até porque o principal fator da alta taxa de mortalidade e da dificuldade de melhoria genética em grande escala continua inalterado, apesar dos esforços dos estudiosos e pesquisadores.

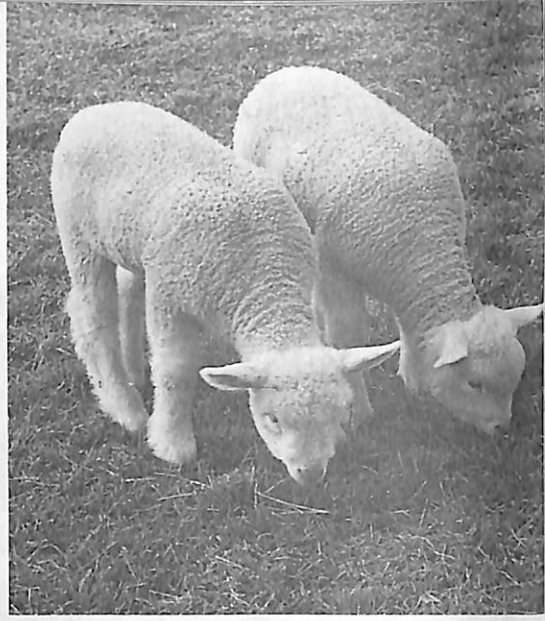
Quando escreveu o livro, Coimbra já alertava que "por condicionar uma ▷

Técnicos não recomendam partos no inverno

mortalidade muito elevada e incompatível com as atuais exigências de produção, o sistema tradicional de parição dos ovinos acarreta um pesado tributo ao criador e por isto necessita ser substituído." Mas o problema é anterior "até mesmo ao encarneiramento", lembra o médico-veterinário Pedro Storniolo, da Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Estado do Rio Grande do Sul, confirmando o que diz, com base em estudos internacionais, o médico Aguinsky. "O sistema tradicional de parição é a seqüência de toda uma metodologia herdada e que ainda não sofreu as modificações necessárias para acompanhar as necessidades reais", afirma.

Alterações — Entre as mudanças propostas pelos estudiosos, está a de, no caso do Rio Grande do Sul, evitar os nascimentos nos meses de inverno, quando o último período da gestação e o nascimento ocorrem com o clima frio e com as pastagens totalmente prejudicadas pelas geadas, gerando assim graves problemas de nutrição na ovelha e no feto.

Para modificar o período de nascimento, é preciso alterar também a tradicional prática de acasalamento no verão. São muitos os fatores que justificam a defesa desta tese. Entre os defensores da mudança do período de acasalamento, estão Coimbra e Storniolo. Coimbra cita o norte-americano M. F. Esminger, que diz sobre o manejo: "O sistema de parição nas praderas ou a campo aberto está restrito às áreas que têm clima benigno e aos meses de primavera, depois que tenha passado o tempo inclemente (...)." Esta afirmação pode perfeitamente sustentar a tese defendida por Coimbra e Storniolo. "Se a época de encarneiramento fosse alterada para o outono — aproveitando, inclusive, a influência da luminosidade —, os nascimentos ocorreriam a partir da segunda quinzena de agosto, quando já está se aproximando a primavera, as pastagens estão brotando e o clima é mais ameno", lembra Storniolo.



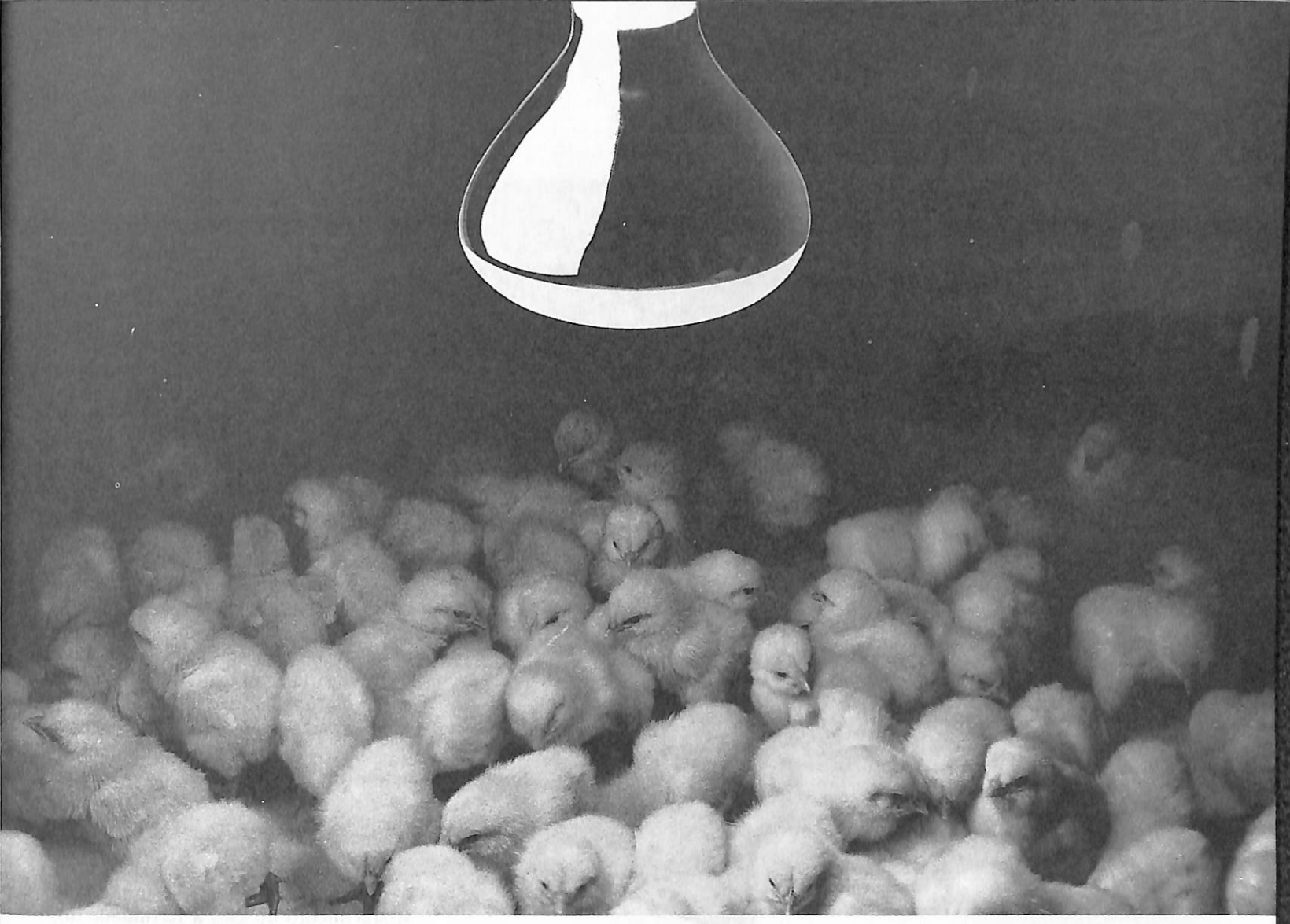
Na Europa, o índice de partos gemelares e de trigêmeos é 200% superior ao de nascimentos singulares

O vermífugo é sempre um componente importante na manutenção da saúde do rebanho

Laparoscopia, a técnica que multiplica os cordeiros, já chegou ao campo e está "pegando"

Mesmo que esta mudança fosse bem aceita pelos criadores do Rio Grande do Sul, enfrentaríamos outro problema, advindo também das práticas tradicionais, como alerta Coimbra. "(...) Nós aqui nem sempre esperamos a primavera para fazer a parição. Também não proporcionamos abrigo, nem tampouco suplemento alimentar, pastagens ou forragem às ovelhas. A parição, justamente a fase de maiores exigências nutricionais dos ovinos, dá-se a campo e em pleno inverno, época de maior rigor climático e de maior carência alimentar".

Coimbra atribui um elevado peso de responsabilidade pela alta taxa de mortalidade ao sistema de parição usado no estado. Mas o médico Aguinsky faz uma análise mais ampla sobre o tema. Para ele, "abrigo não dá leite" e por isto a época de parição não precisa ser necessariamente controlada pelo clima. ▷



Esta lâmpada é uma mãe.

Quem tem criação sabe que o frio é um grande responsável pelo alto índice de mortalidade entre os animais recém-nascidos.

As lâmpadas Philips de radiação infravermelha dão aos pequenos animais o calor que eles encontram na própria mãe.

Quentinhos, os filhotes crescem mais rápido, com saúde.

O custo de instalação das lâmpadas é baixo e os lucros logo aparecem.

Proteja sua criação com a qualidade Philips.

Lâmpadas Philips de Raios Infravermelhos.

Philips Lighting

PHILIPS

Só modificando o manejo é que a mortalidade vai cair

Cuidados com o rebanho e com a ovelha-mãe garantem maior percentual de nascimentos

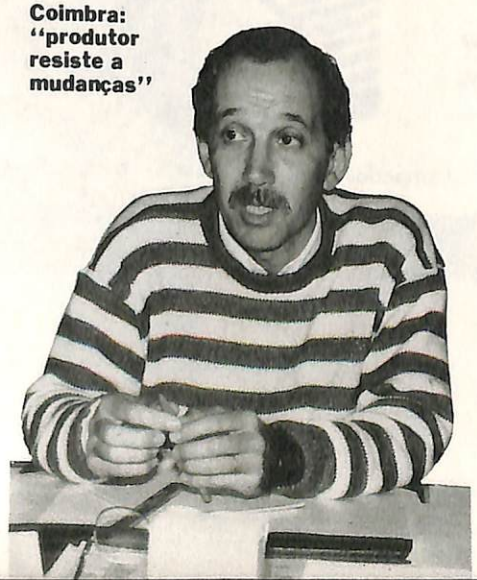
"Até porque", justifica, "a ovelha é um bicho resistente, a natureza a fez assim, desde que tenha condições alimentares para suprir suas necessidades básicas".

Fertilidade — Até mesmo a fertilidade da ovelha e as qualidades do reprodutor estão ligadas diretamente ao manejo do rebanho. "As taxas de mortalidade", sugere Aguinsky, "estão mais ligadas à necessidade de alteração do manejo com o rebanho e à adoção de técnicas mais eficazes para o bom desenvolvimento das matrizes e dos reprodutores, do que propriamente aos problemas causados pelo clima".

Na Europa, os métodos de controle genético e de aperfeiçoamento das raças têm exigido dos criadores a adoção de modernas técnicas de manejo, que compensem os altos investimentos feitos em inseminação artificial e outras experiências exitosas, mas ainda de alto custo. Os resultados, porém, têm sido positivos. O índice de partos gemelares e até de trigêmeos é 200 por cento superior ao de nascimentos singulares. Soma-se a isto o controle genético, preocupação permanente dos criadores europeus.

Lá, no outro lado do Oceano, com o clima e a temperatura bem definidos e caracterizados pelas estações, todo este controle é possível. Mas, considerando que a fertilidade também está diretamento ligada às condições alimentares da matriz, a introdução de algumas mudanças no manejo dos rebanhos gaúchos poderia, se não repetir aqui os benéficos índices de nascimentos gemelares saudáveis, no mínimo reduzir as altas taxas de mortalidade.

Coimbra: "produtor resiste a mudanças"



Matrizes — Se a intensidade de luz e o clima interferem na fertilidade, não menos importante é a escolha das matrizes. E este fator está diretamente ligado às condições alimentares. "Saber se as borregas têm bom peso e avaliar suas qualidades genéticas são princípios básicos para a garantia de uma reprodução satisfatória", ensina Aguinsky. Como exemplo, ele cita a Nova Zelândia, onde borregas de nove a 10 meses, bem alimentadas e selecionadas, são encarneiradas, apresentando excelentes resultados.

Nos rebanhos onde as borregas atingem esta condição antes de um ano de vida, o índice de reprodução é sempre bom, porque seu peso e suas qualidades, preparadas para gerar e alimentar, garantem que o manejo e a alimentação foram adequados. Coimbra lembra que o fotoperíodo produz, em algumas raças, um efeito tão pronunciado que colocam outros aspectos — inclusive o nutriente — em segundo plano.

Também o calor, diz Coimbra, afeta o desempenho sexual — inibindo o aparecimento do cio, a fertilidade dos óvulos e provocando a morte dos embriões. As temperaturas de verão — quando por tradição se pratica o encarneiramento no Estado — prejudicam os carneiros, que acima de 33 graus centígrados sofrem efeitos acentuados sobre o desempenho reprodutivo. Por isso, ele diz que "sob o ponto de vista fisiológico, o verão, estação de muita luminosidade e altas temperaturas, é época pouco propícia para a reprodução de ovinos".

Aí também reside o problema de manejo, constatado no Rio Grande do Sul e apontado sempre como um fator — desencadeador de outros — responsável pelos altos índices de mortalidade de recém-nascidos e pelas dificuldades de ampliação dos rebanhos gaúchos.

Os fatores externos — como o clima e a intensidade de luz — estão diretamente ligados à alimentação, salientam os técnicos. Porque até mesmo o retardamento da cobertura implica maior atenção com o rebanho e o preparo da propriedade para atender todas as necessidades nutrientes das matrizes e suas crias. □

SEPP Tortuga

NO LIMITE DA TECNOLOGIA

Desde 1954 a Tortuga está andando no limite máximo da tecnologia. Nos seus 35 anos de vida gerou os mais avançados conceitos de sanidade e nutrição animal. A confiança dos criadores em seus produtos é o maior campo de provas. A Tortuga luta para manter seu compromisso com o futuro. Em breve revelará a tecnologia do terceiro milênio, que colocará a pecuária nacional numa nova era!

Já começou a contagem regressiva...

O abrigo salva-vidas

Apesar das pesquisas, estudos e avanços técnicos de manejo e reprodução, o índice de mortalidade continua preocupando. Para Pedro Storniolo, os principais problemas residem na alimentação deficiente das matrizes durante o período de gestação — acentuada pela época imprópria para parição — quando reduzem as pastagens, exatamente no período de maior necessidade, 40 a 45 dias antes do parto, e pela desatenção com o rebanho durante a cobertura.

Muitas vezes, explica, a falta de constituição física das ovelhas agrava os problemas provocados pela deficiência das pastagens no inverno, justamente quando elas, prenhas, mais necessitam de alimentação adequada. O cordeiro, no último período da gestação, adquire dois terços de todo o seu peso corporal. Uma ovelha de constituição frágil, junto com a falta de boas pastagens, gerará uma cria sem resistência, que dificilmente superará as dificuldades das primeiras horas após o nascimento.

Com ele concorda Paulo Aguinsky, que acrescenta a importância da "saúde da mãe na sobrevivência da ou das crias". Tudo depende, afirma ele, da alimentação da ovelha nos últimos 40 ou 45 dias de gestação. Porque, nesta fase, ela tem que oferecer à cria todas as condições para seu perfeito desenvolvimento físico e, ao mesmo tempo, abastecer-se, mantendo o peso e os índices de nutrientes para poder amamentá-lo nas primeiras horas de vida, assegurando, assim, sua sobrevivência.

Uma ovelha encarneirada em boas condições de peso manterá este nível e não terá problemas de gestação, mesmo nos rigores do inverno, garante Aguinsky, para quem "o frio não é o fator fundamental, quando o animal é bem nutrido e resistente". "Um borrego gerado por uma mãe bem nutrida, que produza colostro em quantidade e qualidade suficientes para suas necessidades, será resistente e saudável e sobreviverá às condições climáticas", assegura Aguinsky.

***Abrigos** — As afirmações e constatações dos técnicos, considerando as características de manejo do Rio Grande do Sul, conduzem ainda para a necessidade de construção de abrigos que, se não eliminam totalmente as probabilidades de morte dos borregos, pelo menos reduzem os altos índices de mortalidade. Até porque, enquanto não houver uma ampla conscientização de que as técnicas de manejo devem ser inovadas e há que se oferecer melhores condições alimentares para todo o rebanho, os cordeiros nascerão frágeis e sem peso suficiente para resistir ao frio nas primeiras horas de vida. Além disto, a mãe, também enfraquecida, não poderá lhe oferecer suprimento para sobreviver, porque ela própria estará carente.*

Desta forma, os abrigos funcionam como um paliativo. Mas absolutamente necessários e, segundo Storniolo, imprescindíveis tanto no verão, para abrigar o rebanho do sol e do calor, como para os rigores do inverno, quando "principalmente no final da gestação e durante o período da parição as ovelhas precisam proteger-se."

***Cortinas** — Nas grandes propriedades gaúchas, conta Storniolo, já está se formando o hábito da implantação de cortinas de eucalipto, que servem para amenizar o calor oferecendo sombra e proteção às chuvas e aos rigores do inverno. Coimbra, citando exemplo da Austrália, fala sobre o uso das forrageiras, muito utilizadas lá. "Por seu baixo custo e resultados que proporciona, a utilização da* Falaris híbrida *como abrigo para ovelhas e cordeiros é a recente solução encontrada na Austrália para reduzir a mortalidade durante o inverno". Defensor dos abrigos naturais, Coimbra sugere a utilização deles para o período de parição e explica como implantá-los.*

***Formação do abrigo** — Formado à base de pastagens de faláris, este abrigo estará em condições de ser utilizado 10 meses após o plantio, quando a planta tiver atingido a altura de um metro. Cortadas de forma a manter corredores de 20 metros entre si, elas se constituirão em perfeitas cortinas de proteção contra o vento.*

Ao aproximar-se o início da parição, as ovelhas devem ser separadas em lotes, de acordo com o estado da prenhez. Dois dias antes da parição elas são colocadas no potreiro, com o abrigo da faláris, onde permanecem até que o cordeiro complete, no mínimo, 48 horas de vida.

A eficácia dos abrigos já foi comprovada. Mas Storniolo alerta para a necessidade de controle e cuidados específicos para este período. "É necessário revisar os potreiros e os rebanhos no mínimo duas vezes por dia, para atender algumas ovelhas que possam precisar de ajuda e até mesmo evitar predadores, que também são responsáveis pela mortalidade de cordeiros", diz ele. Como as técnicas de manejo ainda são rudimentares, mesmo dentro dos abrigos ovelhas e borregos necessitam de observação e, em alguns casos, até mesmo de auxílio.

Storniolo chama atenção para as "primíparas", que na maioria dos casos precisam de auxílio para o parto, principalmente porque as condições em que foram encarneiradas nem sempre são as ideais. "Isto", adverte, "se deve à desatenção e à falta de assistência aos grandes rebanhos. Para mim, afirma, esta é a maior causa do alto índice de mortalidade."

Como outros técnicos, Storniolo, que atua também como inspetor técnico da Arco (Associação Riograndense de Criadores de Ovelhas), dedica-se à pesquisa e orientação técnica aos criadores. Mas "os resultados positivos que todos queremos só serão possíveis se houver uma ampla conscientização de que as instruções e as técnicas modernas podem favorecer, rompendo definitivamente com a resistência que caracteriza os criadores", finaliza. □

VISITE A EXPOINTER 89 INTERNACIONAL

A maior exposição agropecuária da América Latina.

Bovinos, eqüinos, ovinos, suínos e aves: os melhores da raça.
Máquinas, implementos e artesanato.

26 de agosto a 3 de setembro. Parque de Exposições Assis Brasil - Esteio - Rio Grande do Sul

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL 89

SECRETARIA DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO

Leve o Rio Grande no peito.

É tempo de

SOMAX

Muito mais que adubo

Quando a população mundial atingiu o patamar de cinco bilhões de pessoas, Adubos Trevo lançou Somax. Era hora de superar muitas barreiras na agricultura.

Somax aliou a tecnologia de ponta da Trevo na formulação de um fertilizante completo, combinando os tradicionais macronutrientes Nitrogênio (N), Fósforo (P) e Potássio (K), com micronutrientes como Zinco (Zn), Cobre (Cu), Boro (Bo) e Molibdênio (Mo).

NPK mais micronutrientes nos grãos, é exatamente o que a terra necessita para oferecer o máximo de sua capacidade. Por isso, Somax comprovou sua eficiência em diversas regiões do Brasil, praticamente duplicando a produtividade do milho, feijão, trigo, arroz de sequeiro e soja.

Somax, hoje, representa o maior avanço tecnológico no campo. Muito mais que um adubo, é tranqüilidade para o agricultor.

ADUBOS TREVO

Do tradicionalismo à tecnologia na reprodução

O crescimento do consumo da carne de ovelha e os valores atingidos pela lã estão exigindo, cada vez mais, que se busquem técnicas adequadas ao aumento quantitativo dos rebanhos e à melhoria genética dos animais. Dentro desse quadro, é necessário e urgente que se reduzam os índices de mortalidade de borregos, mesmo que para isso sejam abandonadas técnicas tradicionais, adotando toda uma nova tecnologia de reprodução que vai garantir o aprimoramento genético dos plantéis.

O atual quadro, que mostra um alto índice de mortalidade, pode ser revertido. Para tanto, são necessários cuidados especiais com as condições alimentares dos rebanhos e com as épocas corretas de acasalamento e parição dos ovinos.

Para o engenheiro agrônomo Cleomar Oliveira Rodrigues, do Instituto de Pesquisas Zootécnicas Francisco Osório (IPZFO), da Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Rio Grande do Sul, é muito difícil afirmar qual a melhor época para a parição dos borregos, pois fatores climáticos como vento, chuvas e frio variam de região para região, afetando os resultados da criação. "Um dos dados a ter em mente", lembra Rodrigues, "é que a causa mais importante da mortalidade perinatal dos cordeiros (do nascimento até cerca de 28 dias) é a inanição-exposição a esses fatores climáticos, fazendo com que 48 por cento dos cordeiros morram logo após o parto". Além disso, a ausência de abrigos de parição apenas agrava as precárias condições sanitárias do borrego que, gerado por uma mãe malnutrida, não tem resistência para sobreviver e nem pode receber dela, também carente, o suprimento alimentar necessário para suportar as condições adversas das primeiras horas de vida.

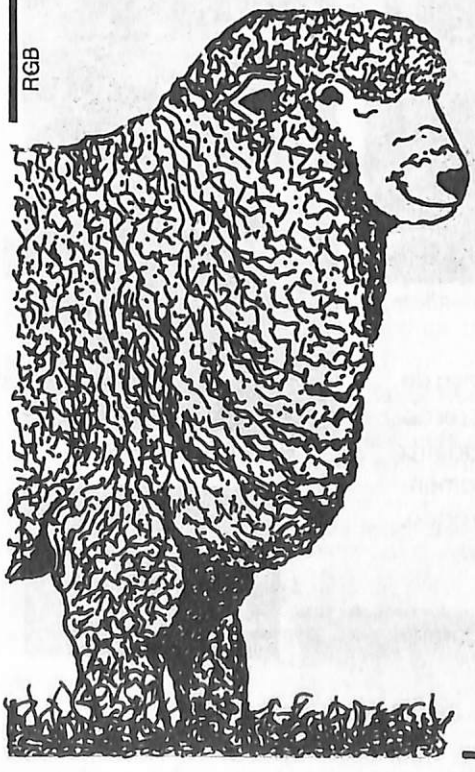
Assim, sem ser taxativo quanto à melhor época de parição, Rodrigues entende que os criadores devem considerar o fato de que, quando os partos ocorrem em setembro, o pasto nativo do Rio Grande do Sul já está rebrotando e a probabilidade de nascerem gêmeos é maior, devido ao período de máxima fertilidade acontecer nos meses de março, abril e maio.

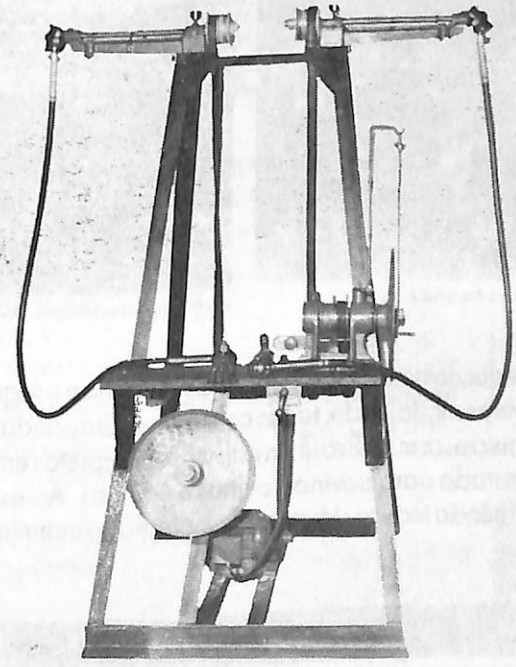
Outros dados a serem considerados, segundo o técnico, é que na cobertura de verão os animais estão sob o calor — que prejudica a fertilidade. Dessa forma, o agrônomo alerta sobre a importância dos estudos das épocas de parição, da adoção de pastagens cultivadas na gestação e lactação e ainda abrigos vegetais para os cordeiros recém-nascidos, salientando que apenas a mudança do período de partos não vai solucionar a baixa eficiência reprodutiva dos rebanhos.

***Modernizar a criação** — Nas propriedades de criação intensiva, sucedem-se experiências com a adoção de* ▷

TOSQUIADEIRAS PESSANO

40 ANOS DE TRADIÇÃO NO MERCADO BRASILEIRO DE TOSQUIA DE OVELHAS





Possuimos o mais Completo estoque de peças de reposição para tesouras das marcas: COOPER, SUNBEAN, FARÉ, MONTI E WOLSELEY.

METALÚRGICA SULÃS fabricante exclusiva no País, das Tosquiadeiras **PESSANO**, com uma, duas, quatro e seis tesouras, acionadas por motores elétricos (monofásicos ou trifásicos), a diesel ou a gasolina.

Consulte-nos, e saiba o que uma Tosquiadeira **PESSANO** pode fazer por você!

SULÃS

METALÚRGICA SULÃS LTDA.
Av. Flores da Cunha, 2959/8
Fone (055) 412-3094 CP 835
End. Telegráfico: PESSANO
97500 - Uruguaiana - RS

modernas técnicas, tanto para a reprodução como para o manejo e a parição. Nas de criação extensiva, todavia, ainda há muitas dificuldades a serem superadas. Pedro Storniolo recomenda a "permanente assistência técnico-científica de um especialista para todo o rebanho". Desta maneira, assegura ele, podem ser evitadas mortes no nascimento por problemas alimentares da mãe ou hereditários do pai — que ocorrem, embora em menor índice. Os problemas genéticos herdados do carneiro nem sempre provocam a morte dos borregos, mas incidem na qualidade do rebanho.

Por isso, justifica o médico Paulo Aguinsky, o aprimoramento genético deve ser perseguido em toda e qualquer criação gaúcha, independentemente do seu tamanho. "Até porque", diz Aguinsky, "nesta busca de qualidade é preciso estar atento e receptivo às técnicas modernas, que vão provocar alterações nos métodos hoje utilizados". Entre estas técnicas, o médico destaca a inseminação artificial, inseminação transperitonial ou transferência de embriões.

Qualidade genética é o maior objetivo

***Inseminação transperitonial** — Incentivada por Aguinsky, a inseminação transperitonial de ovinos promete, em pouco tempo, revolucionar todo o sistema produtivo da ovinocultura gaúcha e brasileira. Introduzida no Brasil pelo próprio Aguinsky, em 1987, a tecnologia alia avançada técnica cirúrgica com resultados reprodutivos da mais alta qualidade. E embora pareça complicada — como o nome sugere —, a técnica é relativamente simples e rápida, pois demora de três a cinco minutos, e oferece de 80 a 90 por cento de prenhez garantida — contra os 40 por cento da inseminação artificial tradicional com sêmen congelado.*

A nova técnica consiste em prender a ovelha a ser inseminada numa cama especial, com o ventre para cima. Após a raspagem e desinfecção do ventre, são realizadas punções no útero da ovelha; numa delas, será introduzido o sêmen previamente descongelado, através de uma seringa metálica muito fina; no outro furo, é introduzido o laparoscópio — o aparelho que permite ao inseminador enxergar o interior do útero da ovelha, auxiliando-o na colocação do sêmen nos cornos uterinos. Trata-se de uma cirurgia de alta eficiência e totalmente asséptica, pois só utiliza instrumentos esterilizados e não exige a manipulação de vísceras.

A quantidade de sêmen utilizado na inseminação transperitonial é outra diferença. Na inseminação tradicional, são necessários 900 milhões de espermatozóides, enquanto na transperitonial são suficientes 20 milhões. Esta economia possibilita que, em um único salto do carneiro reprodutor, sejam preparadas 150 doses de sêmen diluído — ou seja, 150 ovelhas podem ser inseminadas com um único salto do macho.

SHOW-ROOM MUTTONI

Picadeiro para eqüinos

Tronco Muttoni 2 cepos

Balança capacidade 1500 kg tipo Brete

Brete e seringa para bovinos

Uma pequena amostra da qualidade, eficiência e segurança de quem vem se instalando, todos os dias, nas propriedades rurais que mais crescem no Brasil. Instalações completas em madeira de lei tratada para bovinos, ovinos e eqüinos. Assessoramento e assistência técnica. Muttoni - Tecnologia no manejo do gado.

MARCLPS

ARTIGOS RURAIS MUTTONI MARCA REGISTRADA

Desde 1879 a serviço da pecuária sul-americana.

GUSTAVO MUTTONI & COMPANHIA LTDA.

Rua Porto Alegre, 120 - km 285 - BR-116 - Tel.: (0512) 801533 - 802764 - Caixa Postal 86 - CEP 92.500 - GUAÍBA - RS

AGROLINE

OS MELHORES TRATORES NA FACE DA SUA TERRA.

Comprar um trator é sempre um bom investimento.

Comprar um trator agrícola Caterpillar é melhor ainda - porque não existem tratores melhores na face da terra.

Veja por quê:

POTÊNCIA VARIÁVEL
Tecnologia exclusiva da Caterpillar para maximizar o desempenho no campo. Até 57% de aumento de potência na barra de tração para dispor da potência necessária ao tipo de implemento.

PROJETO ESPECÍFICO
Quatro modelos, nas versões Super Rural (SR) e Super Agrícola (SA). Projetados para trabalhos de desmatamento, destoca, gradagem pesada, subsolagem, grádagem leve, cultivo, nivelamento, além de manutenção de estradas e construção de açudes e canais.

MAIOR TRAÇÃO
30% superior aos tratores de rodas do mesmo porte, devido à patinagem mínima das esteiras comparada aos pneus.

MENOR COMPACTAÇÃO
Maior área de contato com o solo. Um D6D SA de 13 toneladas exerce uma pressão de 0,6kg por cm².

Um trator de rodas do mesmo porte exerce pressão de 1,5kg por cm².

MAIOR VERSATILIDADE
Disponível para trabalhar o ano todo. Grades médias e pesadas, adubadeiras, sulcadores, lâminas, valetadeiras e muitos outros implementos não deixam a sua máquina sem ter o que fazer.

AGROLINE
Alta produtividade com baixos custos de operação.

	POTÊNCIA NO VOLANTE	POTÊNCIA BARRA DE TRAÇÃO
D4E SA	97-125 HP	74-100 HP
D4E SR	80-125 HP	61-96 HP
D6D SA	165-216 HP	128-168 HP
D6D SA (opcional)	165-240 HP	128-187 HP
D6D SR	140-180 HP	111-139 HP

AGROLINE

CATERPILLAR®

CD-03

LINHA AGRÍCOLA LUBRAX. O FERTILIZANTE DA MÁQUINA.

Assim como a terra na lavoura, o motor de sua máquina agrícola também precisa de certos cuidados para render melhor.

A Petrobrás tem a mais completa linha de lubrificantes para máquinas agrícolas. Isso quer dizer que você sempre pode escolher o óleo perfeito para fertilizar a sua máquina. Seja ela colheitadeira, roçadeira, caminhão, trator, adubadora, sistema de irrigação e muito mais.

Fique nessa Linha Agrícola Lubrax. Com certeza, você vai colher bons frutos.

PETROBRAS
DISTRIBUIDORA S.A.
Do poço ao posto o motivo é você.

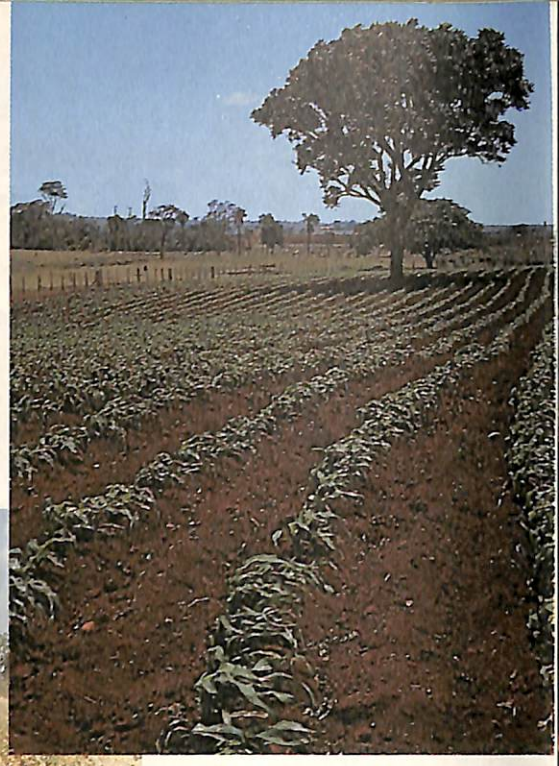
As sementes da boa safra

Com preços desfavoráveis no mercado internacional, o produtor deve voltar seus olhos para o milho e aumentar a área de plantio

Neste exato momento, quando se preparam para produzir mais uma excelente safra de milho, com cerca de 25 milhões de toneladas, os pequenos e médios agricultores brasileiros — que respondem por 90 por cento da produção nacional — se questionam mais uma vez: haverá sementes disponíveis no mercado? Quais os cultivares mais indicados? O mercado e um de seus agentes mais importantes, o governo, suportarão tal oferta? Quais as novidades na área? Dúvidas como estas costumam perseguir os produtores até na hora do sono, e, não raramente, trazem mais dissabores que satisfações. Na safra 89/90, porém, a situação será mais tranqüila, pois há tecnologia apropriada para o milho em todo o país, sobram sementes dos mais diversos cultivares e o mercado tende a aquecer o preço do grão. Mesmo assim, sempre influem os fatores clima favorável e manejo adequado.

De acordo com o engenheiro-agrônomo Miguel Bresolin, coordenador do programa de milho e sorgo do Ipagro (Instituto de Pesquisas Agronômicas), da Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Rio Grande do Sul, o Brasil, há pelo menos cinco anos, ▷

Material disponível tem o aval da pesquisa



Tanto no plantio convencional (acima) como no direto (ao lado), a previsão indica um aumento de área plantada com o milho

não enfrenta qualquer problema quanto ao fornecimento de sementes fiscalizadas e certificadas de milho. "É o resultado de anos de pesquisas das instituições oficiais e de investimentos das empresas do setor", lembra ele. "O problema maior", continua Bresolin, que também é vice-presidente da Associação Brasileira de Milho e Sorgo para a região Sul (ABMS), "é o agricultor observar certas técnicas de manejo, além das leis de mercado, balizadas pela oferta e procura."

Seja como for, e apesar do descompasso entre o melhoramento das sementes e um certo amadorismo dos produtores, há uma unanimidade: com a ajuda do clima, o milho aumentará área de cultivo, produção e, possivelmente, produtividade, se recuperando de uma safra em que todos os parâmetros baixaram — por causa da estiagem no sul do país e da concorrência da soja.

"Quando o preço da soja chega a 2,5 por cento do valor do milho", observa Bresolin, "é vantagem plantar milho". Ocorrerá, desta maneira, o inverso do ano passado, quando muitos agricultores, estimulados pelo preço internacional da soja, abandonaram suas lavouras de milho. "Entretanto", adverte o pesquisador, "as mudanças no mercado internacional de grãos são muito rápidas, ainda mais levando-se em conta que a safra 89/90 de milho começa a ser plantada a partir de meados de agosto, com uma concentração maior em outubro e novembro até janeiro".

Com um mês pela frente para que as primeiras sementes comecem a penetrar na terra, ele aconselha aos produtores que tenham cautela e melhorem o manejo de suas lavouras. "Dessa forma", continua ele, "a produção nacional passa naturalmente das 22 para as quase 25 milhões de toneladas esperadas".

Pesquisa em alta — Como explicar, no entanto, a atual fartura em termos de quantidade e qualidade de sementes de milho? Para Bresolin, tal fato é um reflexo direto da evolução dos organismos oficiais de pesquisas em todo o país. Anualmente, todo o material disponível no mercado é testado. Antes de sair uma recomendação de cultivares, os testes se repetem por dois anos consecutivos, comparando-se os potenciais de produção entre os cultivares já recomendados e os novatos no mercado. Se não houver um bom comportamento de determinada variedade, as próprias empresas fazem questão de retirá-la das prateleiras dos fornecedores, mesmo que seja uma marca tradicional. ▷

Milho — Desempenho no Brasil 88/89

Estados	Área (ha)	Produção (t)	Rendimento médio (kg/ha)
Goiás (sem Tocantins)	1.405.840	3.195.350	2.272
Minas Gerais	1.492.141	3.292.999	2.207
Paraná	2.095.000	5.189.000	2.476
R. Grande do Sul	1.579.561	3.479.579	2.203
Santa Catarina	985.000	2.376.000	2.412
São Paulo	1.227.000	3.619.700	2.950
Outros	3.793.854	4.917.374	1.296
BRASIL	12.578.396	26.070.002	2.073

Fonte: IBGE, dados de abril.

LINHA RURAL FIRESTONE. A GENTE COLHE O QUE PLANTA.

Para plantar, colher e movimentar sua safra, você precisa da ajuda de tratores, implementos e caminhões. E, é claro, dos pneus que eles usam.

Sabendo da importância destas operações, a Firestone, cada vez mais, se mantém na ponta: investe em pesquisas, testes e desenvolvimento de sua linha de pneus específicos para esse tipo de trabalho, e vai o mais fundo possível no conhecimento dos veículos e das condições brasileiras. Assim, a Firestone põe à sua disposição pneus de qualidade superior, mais seguros, resistentes e com desempenho avançado.

Em se plantando tudo dá. Então, plante com a Linha Rural Firestone. E colha ótimos frutos.

Champion GG
Pneu para terrenos secos. Barras baixas em 45° para maior estabilidade em terrenos inclinados.

Champion F-151
Pneu para terrenos secos. Assentamento equilibrado e uniforme sobre o solo graças às barras baixas em 23°.

Spade Grip II
Pneu com barras altas especialmente recomendado para terrenos alagados.

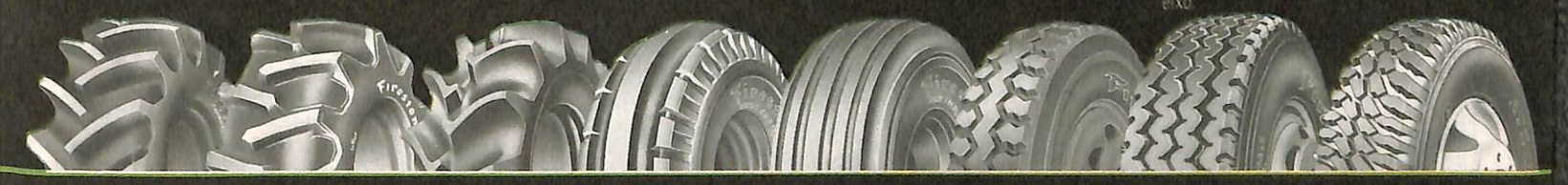
Guide Grip
Pneu dianteiro para tratores agrícolas. Grande resistência a derrapagens laterais e facilidade de direção.

Rib Implement
Pneu indicado para rodas livres de implementos agrícolas (recomendado para colhedeiras, arados, enfardadeiras e carretas).

SAT 2000
Radial para elevada tração, principalmente em terra. Elevada resistência nas condições mais severas.

UT 2000
Radial para eixos direcionais em pistas de terra e tração moderada em percursos mistos. Para caminhonetes, é aplicável em qualquer eixo.

ATX 23°
Radial para caminhonetes fora de estrada. Em duas versões: 215/80 R 16 e 31 x 10.50 R 15 (Esportivo).



Firestone

A VIDA RODA MELHOR NUM FIRESTONE

Potencial da semente não é bem explorado

Conforme explica o pesquisador, trata-se de uma cadeia de produção muito bem estruturada: Embrapa e secretarias estaduais de Agricultura — como nos casos específicos do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo e Minas Gerais — fornecem as sementes básicas para algumas empresas nacionais, que as multiplicam e repassam a outras instituições privadas para, então, serem distribuídas no mercado. Bresolin explica também que praticamente toda a semente fiscalizada disponível é híbrida, tendo em vista que o esforço é concentrado na melhor exploração de heterose, isto é, o vigor híbrido entre as diferentes linhagens endogâmicas. "Como a Embrapa e o sistema oficial de pesquisa estão sempre buscando a criação de materiais superiores, existe uma procura permanente por parte das maiores empresas de sementes", relata ele. "Só no Rio Grande do Sul, por exemplo, são testados mais de 80 híbridos por ano, dos quais 45 são recomendados ao produtor."

Toda esta tecnologia trouxe duas consequências positivas: o crescimento da demanda foi atendido gradativamente e há superávit de sementes, com muito mais opções para os produtores. "Existe atualmente uma grande diversificação de materiais em termos de ciclo, procedência, tipo de grão e adaptabilidade às diferentes regiões do país", fala Bresolin. E esta escolha, segundo o pesquisador, deve sempre levar em conta as condições de solo de cada propriedade, o clima, a finalidade da produção (se para fazer silagem ou grão) e a diversificação de culturas.

Produtor em baixa — O esforço da pesquisa no melhoramento do vigor das sementes e nas condições de cultivo, entretanto, não está sendo bem entendido pelo produtor, ou, pelo menos, acompanhado em termos de manejo. "A capacidade genética de produção de grãos e de adaptação dos materiais é muito boa", reconhece Bresolin, "mas se compararmos o rendimento médio no Rio Grande do Sul com o rendimento que poderíamos alcançar, ficamos sabendo que nossos índices mal chegam a 30 por cento do potencial, pois falta crescer muito no manejo da cultura".

O ideal é o plantio de 40 a 60 mil pés/hectare

Entre os problemas apontados pelo técnico em nível de propriedade, destacam-se o depauperamento do solo, a acidez alta e a reduzida disponibilidade de matéria orgânica na camada fértil. Além disso, os produtores brasileiros, em grande parte, insistem no subpovoamento da lavoura, plantando um número insuficiente de plantas por hectare (o ideal varia entre 40 a 50 mil mudas/hectare nos cultivos tardios, e de 50 a 60 mil nas variedades precoces). É muito comum que a lavoura de milho seja destinada às áreas de solos menos nobres da propriedade, e irrigação ainda é uma prática pouco adotada na cultura.

"Acontece", continua o pesquisador, "que na briga entre tecnologia e custos o agricultor termina mesmo é optando pela economia". Apesar disto, Bresolin entende que, mesmo não dispondo dos recursos necessários para investir pesadamente na propriedade e melhorar as condições para o plantio de milho, o produtor pode adotar algumas práticas simples, que traduzem resultados significativos na própria safra. É o caso da adubação verde e orgânica, complementada com a adubação química. E como se não bastasse a descapitalização do produtor, outro problema comum é o desconhecimento das mais elementares técnicas de manejo. "Isto é o fruto de uma extensão rural ainda deficiente, que não chega às áreas produtivas", diz o especialista, denunciando que no caso do Rio Grande do Sul o extensionismo não atinge sequer dez por cento dos produtores de milho. □

SE VOCÊ PODE ESCOLHER O ADUBO Nº1, POR QUE ESCOLHER O Nº2 OU O Nº3?

VÁ DIRETO NO MELHOR ADUBO ORGANO NPK, AQUELE DAS BOLAS PRETAS. A MATÉRIA ORGÂNICA MAIS NPK DO ADUBO Nº 1 RENDE O MESMO QUE OS ADUBOS CONVENCIONAIS POR UM CUSTO MUITO MENOR. O RESULTADO VOCÊ VÊ NA COLHEITA. Nº 1 ADUBO ORGANO NPK, A MELHOR FÓRMULA PARA SUA LAVOURA.

QUEM ENTROU NA FÓRMULA 1, GANHOU.

SUPRARROZ S/A
INDÚSTRIA & COMÉRCIO
Rua Prof. Araújo, 1653 - Fone: (0532) 25-8877
Telex 53.2315 REAR - CEP 96020 - Pelotas - RS.

CENTRO DE PROPAGANDA

HÍBRIDOS

As tabelas expressam os híbridos mais plantados na última safra, mas a pesquisa recomenda uma consulta à extensão rural, pois existe a semente certa para cada região

PARANÁ

Cultivares	Altura da planta (cm)	Ciclo médio colheita (dias)	Rendimento médio (kg/ha)
Agroceres 64-A	162	142	5.970
Agroceres 401	225	144	7.016
Agroceres 303	172	142	5.590
Agroceres 28-C	222	144	6.735
Agroceres 162	260	150	8.274
Cargill 115	177	152	6.202
Cargill 501	150	142	3.512
Cargill 511	142	142	4.910
Contimax 233	205	152	6.010
Dinamilho 10	178	152	5.473
Braskalb 678-C	165	152	6.643
Pioneer 3230	213	137	6.997
Pioneer 6875	160	142	5.482

RIO GRANDE DO SUL

Cultivares	Altura da planta (cm)	Ciclo médio até o pendoamento (dias)	Rendimento médio (kg/ha)
Agroceres 28-C	232	78	4.372
Agroceres 64-A	211	74	5.115
Agroceres 303	184	70	2.807
Asgrow 1250	216	77	4.552
Cargill 408	238	80	4.144
Cargill 484	232	77	4.000
Cargill 484-A	233	76	4.634
Cargill 501	207	67	4.872
Cargill 511-A	223	73	4.498
Cargill 601	209	70	4.874
Germinal 5555	233	76	4.927
Pioneer PX 307	230	72	3.982
Pioneer 3212	237	76	4.358
Pioneer 3230	220	72	4.970
Pioneer 6875	212	72	5.027

PARA DOMINAR O GADO BRAVIO, VOCÊ PRECISA DA FORÇA DE UM ELEFANTE.

O FARPADO DE PESO.

O arame farpado Elefante possui fios grossos de alta resistência. Suas farpas, entrelaçadas por dentro e por fora do fio da cordoalha, nunca saem do lugar. E apesar de tão robusto, mantém uma flexibilidade que facilita o trabalho. Não é à toa que Elefante é o preferido na sua categoria. Até os animais mais pesados e inquietos respeitam a força que ele tem.

SIDERÚRGICA RIOGRANDENSE S.A.
Av. Borges de Medeiros, 650 - Sapucaia do Sul - RS - CEP: 93200 - TEL.: (0512) 73-1288.

COMPANHIA SIDERÚRGICA DA GUANABARA - COSIGUA.
Av. João XXIII, 6.777 - Rio de Janeiro - RJ - CEP: 23568 - TEL.: (021) 305-1515.

SIDERÚRGICA AÇONORTE S.A.
BR 232, Km 12,7 - Recife - PE - CEP: 50791 - TEL.: (081) 251-3488.

QUALIDADE GERDAU

PP 049/89

Standard

GOIÁS

Cultivares	Altura da planta (cm)	Ciclo médio colheita (dias)	Rendimento (kg/ha)
Agroceres 302 A	210,2	144	5.481
Agroceres 303	213,4	142	5.243
Agroceres 403 B	206,4	144	5.357
Cargill 111 S	218,4	144	5.243
Cargill 125	197,2	142	5.827
Cargill 511	203,3	142	5.679
Contimax 322	229,0	142	5.964
Dinamilho 10	224,5	152	5.859

Obs.: sem a área de Tocantins

SANTA CATARINA

Cultivares	Altura da planta (cm)	Ciclo médio colheita (dias)	Rendimento (kg/ha)
Agroceres 28	271	144	5.764
Agroceres 35	264	144	5.240
Agroceres 64 A	245	142	5.970
Agroceres 401	258	144	7.000
Braskalb XL 560	248	142	6.018
Braskalb XL 670	271	149	4.402
Cargill 501	200	142	5.875
Cargill 111-S	271	144	5.344
Cargill 511-A	170	142	6.000
Cargill 601	230	144	4.600
Pioneer 3218	237	148	4.261
Pioneer 3230	220	140	4.970
Pioneer 6875	243	142	5.657

MINAS GERAIS

Cultivares	Altura da planta (cm)	Ciclo médio colheita (dias)	Rendimento (kg/ha)
Agroceres 303	240	130	8.000
Agroceres 403-B	270	135	6.000
Braskalb XL 678	230	140	7.250
Cargill 111	215	144	6.895
Cargill 125	230	142	6.394
Cargill 606	219	140	5.000
Contimax 233	263	145	7.750
Contimax 322	250	130	13.000
Dinamilho 10	178	152	5.473
Germinal G 500	250	144	4.521

SÃO PAULO

Cultivares	Altura da planta (cm)	Ciclo médio colheita (dias)	Rendimento (kg/ha)
Agroceres 303	240	130	8.000
Agroceres 401	260	135	5.500
Agroceres 403 B	270	135	6.000
Braskalb XL 560	245	120	7.250
Braskalb XL 678	230	140	7.000
Cargill 501	200	142	6.000
Cargill 111-S	270	144	5.500
Contimax 322	250	130	13.000
Dinamilho 10	178	155	5.500
Pioneer 3210	230	150	4.800
Pioneer 6875	245	142	5.657
Germinal G 500	250	144	4.521

Pra que se arriscar por aí?

Por que se aventurar aí fora nessa selva de cálculos?

Dividir... Multiplicar... OTN, IPC, BTN, MVR, LFT...

A segurança está na Caderneta da Caixa.

Aqui você não perde nunca.

Essa é a palavra da Caixa. E a Caixa é a Caixa.

Vem pra segurança da Caixa você também. Vem.

PLANTIO DIRETO

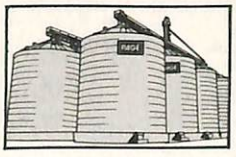
Trata-se de um documentário que aborda as principais técnicas de plantio direto na palha:

- SISTEMA DE PLANTIO NA PALHA
- MANEJO DA PALHA
- ADEQUAÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS
- ROTAÇÃO DE CULTURAS
- COMPACTAÇÃO E ADENSAMENTO DO SOLO
- ALGUMAS DICAS PARA OS QUE SE PROPÕEM A INICIAR O SISTEMA

Informações poderão ser obtidas através da:

A 3 MIL ASSESSORIA E PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS LTDA.
Rua 7 de Setembro, 800 - Sala 307
Fone: (0422) 24-4388 - 84040
Ponta Grossa - Paraná

SILOS ARMAZENADORES



COM A MELHOR TECNOLOGIA DA AGRICULTURA? A PAGÉ TEM.

ANO 25

METALÚRGICA PAGÉ

METALÚRGICA PAGÉ LTDA.
BR 101 - KM 414 - FONE: PABX (0485) 22-0600
TELEX: 484405 - C. POSTAL: 008 - ARARANGUÁ - SC - BRASIL

Além de testar as sementes de milho híbrido, o CNPMS, com sede em Sete Lagoas/MG, desenvolve materiais próprios com o objetivo de suprir o mercado

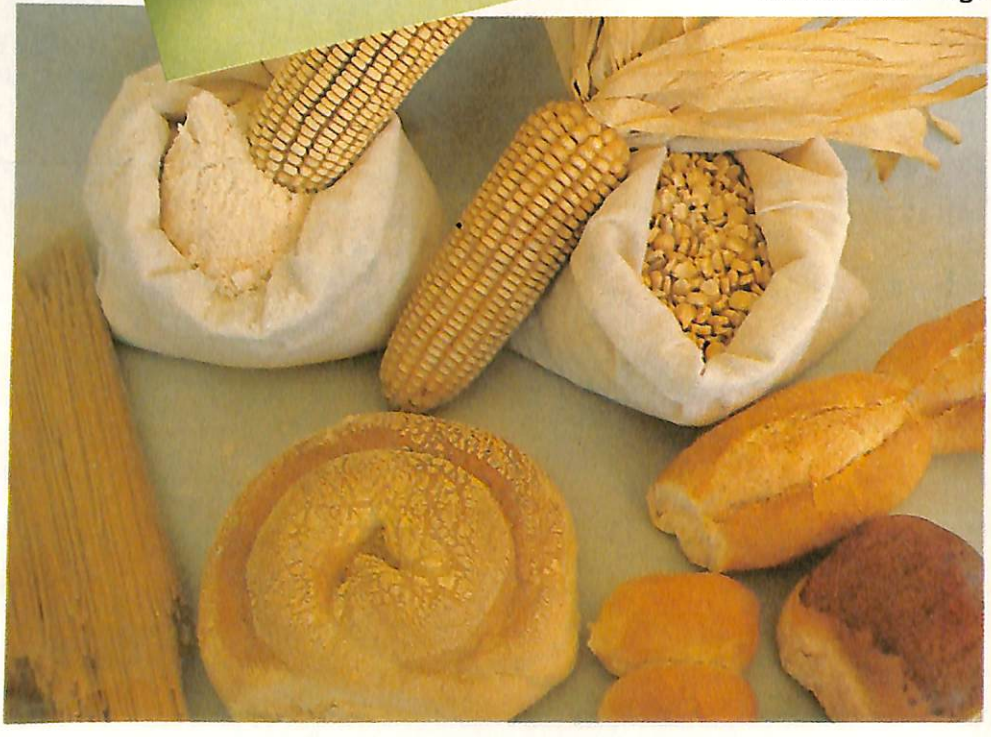
As variedades desenvolvidas pela Embrapa

O Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo (CNPMS) da Embrapa, em Sete Lagoas/MG, está recomendando as seguintes variedades, levando em conta a alta produtividade e a estabilidade da produção:

***BR-106** — recomendado para plantio em Goiás, Tocantins, Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Mato Grosso do Sul e Paraná, a variedade apresenta rendimento médio de 5.000kg/ha, grão dentado amarelo, ciclo médio de 135 dias, resiste bem ao acamamento, altura da planta de aproximadamente 240 centímetros, e pode, desde que seguidos alguns cuidados, ser reutilizado para plantio;* ***BR-107** — adaptável aos mesmos estados do **BR-106**, produz cerca de 5.000kg/ha, grão duro e alaranjado, ciclo médio de 130 dias, plantas com 232 centímetros, adequado aos pequenos produtores brasileiros;* ***BR-111** — indicado para as áreas mais ensolaradas dos estados citados acima, com produção média de 5.000kg/ha,*

BR-201, o primeiro milho no mundo para solos ácidos

A variedade BR-451, milho branco, possibilita a mistura com farinha de trigo



com grão meio-dente amarelo-laranja, ciclo de 125 dias, altura das plantas de 230 centímetros e boa resistência ao acamamento; ***BR-112*** *— para a mesma área de variedade anterior, com rendimento semelhante, 124 dias de ciclo e plantas com 210 centímetros de altura;* ***BR-126*** *— cultivar forrageira, com rendimento médio de 4.970kg/ha e/ou 50 toneladas de massa verde por hectare, ideal para silagem, levando, em média, 72 dias até a floração, para os estados de Minas Gerais, São Paulo, Goiás, Paraná e Espírito Santo;* ***BR-136*** *— para os cerrados de Minas, Goiás, Mato Grosso, Distrito Federal e São Paulo, com plantas de 220 centímetros de altura, ciclo de 140 dias, grão semiduro amarelo, e produtividade de até 5.000kg/ha;* ***BR-201*** *— para o Sudeste, Centro-Oeste e Paraná, ciclo de 130 dias, plantas com 233 centímetros de altura e 8.500kg/ha;* ***BR-5028 são francisco*** *— com ciclo de 125 dias, 4.000kg/ha, plantas de 200 centímetros, especialmente indicado para o Nordeste;* ***BR-5109*** *— indicado para o estado do Acre, com ciclo de 130 dias, plantas de 260 centímetros de altura, grãos dentados amarelos, rendendo 4.500kg/ha, e também adaptáveis à toda região amazônica;* ***BR-451 branco*** *— especial para a nutrição humana, com alto rendimento na fabricação de fubá, com ciclo de 130 dias, plantas de 220 centímetros, rendimento de 5.000kg/ha, avaliado em todo o Brasil, com exceção da região Norte. É uma novidade entre os híbridos da Embrapa, e pode, por isso, ser obtido gratuitamente no CNPMS/ Embrapa, de Sete Lagoas, que fornece, ao mesmo tempo, instruções para cultivo e receitas para utilização. O endereço é rodovia MG 424, km 65, caixa postal 151, fone (031) 921-5644, telex (31) 2099, CEP 35700, Sete Lagoas/MG.* □

São Francisco para o Nordeste

MILHO

OS RESULTADOS DA BATAVO COMPROVAM

Na Hora da Colheita a Diferença Pioneer Faz a Exceção!

Produtor de milho, os resultados do Concurso de Produtividade de Milho da Fundação ABC entre os Associados da Cooperativa Agro-Pecuária Batavo Ltda., comprovam a superioridade dos híbridos marca Pioneer de ponta a ponta. Veja o quadro abaixo:

CLASSIFICAÇÃO	PRODUTOR	HÍBRIDO	PRODUTIVIDADE
1º LUGAR	HENRIQUE JOÃO LOS	PIONEER 3230	9.075 Kg/ha
2º LUGAR	BAUKE DIJKSTRA	PIONEER 6875	8.245 Kg/ha
3º LUGAR	FRANKE DIJKSTRA	PIONEER 3230	8.128 Kg/ha
4º LUGAR	RENATO J. C. GREIDANUS	PIONEER 3230	7.642 Kg/ha
5º LUGAR	MANOEL H. PEREIRA JUNIOR	PIONEER 3230	7.180 Kg/ha
6º LUGAR	BAUKE DOUWE DIJKSTRA	PIONEER 3230	6.867 Kg/ha
7º LUGAR	ARTHUR JOÃO AARDOOM	PIONEER 6875	5.974 Kg/ha

* RESULTADOS DIVULGADOS NO JORNAL BATAVO - EDIÇÃO DE ABRIL 89

Faça você também como os campeões de produtividade. Antecipe a compra de sementes marca Pioneer e comprove a Diferença que faz a exceção na hora da colheita.

PIONEER®
SEMENTES • MARCA

Com você, um passo à frente

Perdas de 15% com má armazenagem

Descuido no armazenamento do milho deixa prejuízo anual de NCz$ 28 milhões, só em São Paulo

Devido a técnicas erradas de armazenamento na propriedade, o Brasil perde, todos os anos, cerca de 3,7 milhões de toneladas de milho — algo equivalente à produção total do estado de São Paulo. A alarmante informação consta da obra "Armazenamento de milho na propriedade rural", dos agrônomos Jamilton Santos e Walter Merege, que está sendo editada e distribuída pela Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (Cati), de São Paulo, reforçando a campanha "Aprenda a armazenar seu milho". Segundo Merege, "o armazenamento de milho na propriedade é simples e não exige tecnologias caras, mas os agricultores desconhecem não só as técnicas corretas como também as perdas que ocorrem, tanto no volume como na qualidade do produto". A desinformação a respeito é tão grande que, de acordo com o pesquisador, "muitos produtores chegam a acreditar que o caruncho já nasceu com o milho". Mais grave ainda: "em alguns paióis observados a perda chegou a 100 por cento".

Para evitar tais perdas — que apenas em terras paulistas alcançam 200 mil toneladas ao ano, representando NCz$ 28 milhões —, a Cati fornece, gratuitamente, 18 mil destes pequenos mas úteis manuais. Exemplares podem ser obtidos nas Casas da Agricultura de todo o estado, ou diretamente na Cati, na avenida Brasil, 2340, caixa postal 960, CEP 13073, Campinas/SP, fones (0192) 42.2600 e 42.2856. □

SOL, ENERGIA QUE NASCE TODO DIA

ELETRICIDADE GRÁTIS

ENERGIA SILENCIOSA E CONFIÁVEL.

Os painéis da Heliodinâmica transformam energia solar em energia elétrica. São tão fáceis de instalar que você mesmo pode fazê-lo. Dispensam o uso de combustíveis, operadores, manutenção e têm durabilidade de mais de 20 anos. Não estão sujeitos a racionamentos, armazenam energia para uso noturno e mantém seu funcionamento mesmo em dias chuvosos. São absolutamente silenciosos. Podem ser aplicados em:

- Iluminação
- Radiocomunicação
- Geladeiras
- Eletrificações em geral
- TV
- Irrigação e bombeamento de água

Para maiores informações, consulte-nos.

Heliodinâmica
A energia do terceiro milênio

Tel.: (011) 493-3888 - Telex: 1171754 e 1171698 Fax: (011) 4933709 - Cx. Postal: 111 CEP: 06730

Disponibilidade de semente de milho para a safra 1989/90*

Há cinco anos que está se registrando um superávit de sementes de milho no mercado brasileiro, fator importante e decisivo para o aumento da produção, pois a cada ano os agricultores têm cultivares mais adaptados à sua região. Para a safra 89/90, que começa a ser plantada a partir de meados de agosto, as principais empresas do setor colocaram no mercado, segundo estimativa preliminar do Instituto de Pesquisas Agronômicas (Ipagro), da Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Rio Grande do Sul, cerca de 148.128 toneladas de sementes fiscalizadas e certificadas à disposição do produtor de milho.

Empresa	Produção total de sementes de milho em toneladas	Disponibilidade para o RS toneladas
Cargill Ltda	42.000	4.800
Agroceres S/A	64.040	7.000
Sociedade Agrícola Germinal	8.000	200 130 (RS e SC)
Asgrow do Brasil	700 ton.	400 ton. (RS e SC)
Agroeste	2.932,2	400 t. (RS e SC)
Grão de Ouro	2.300	820
Pionner	2.032,36	1.900
Colorado	1.130 ton. milho comum: HMD 8214 e CO.11 150 t de milho doce: DO. 01 120 t de milho forrageiro: FO. 01 (Para o Rio Grande do Sul está previsto apenas milho doce em quantidades não especificadas)	
Mogiana	2.400	Nada para o RS
Braskal	15.000	3.000
Agropecuária Brasileira		
Agromen		350
Dinaminho	7.200	*
Produtos Agrícolas Cotrijui	73	30 de Empasc 151 40 de Empasc 152 3 de Cep 304

Sementes fiscalizadas e certificadas

AGIMIX
O HERBICIDA DO MILHO, QUE AGE.
HERBITÉCNICA
Av. Nassim Jabur, 299 – Fone: 23-2626 – Cx. Postal, 2251
CEP 86075 – Londrina – PR – Telex: (432) 195

Valmet é qu
Pra ele eu confi

Paixão pelo campo. Preparar a terra com amor. Quando o futuro da fazenda passa por um Valmet, tudo isso dá mais confiança.

e nem filho.
o a minha terra.

Valmet

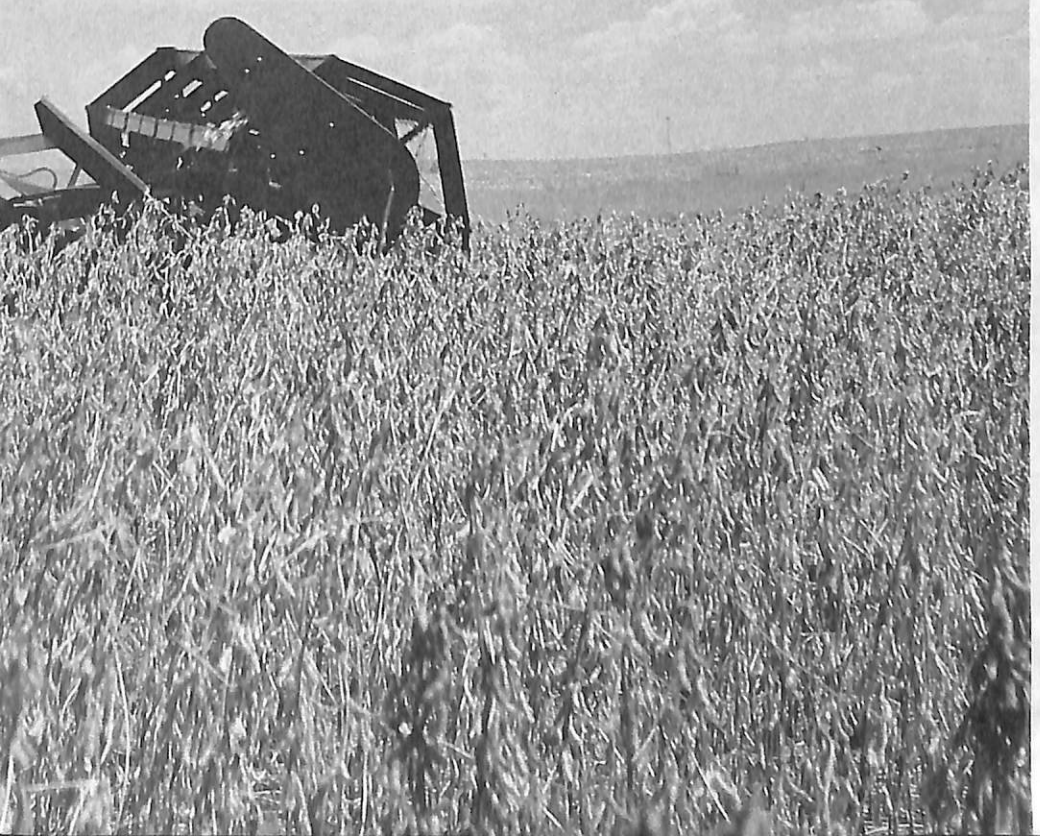
O trator da nossa terra

Fábrica em Mogi das Cruzes - SP

Ponha a máquina

em forma

Algumas informações simples, mas eficazes, contribuem para um rendimento melhor da máquina e reduzem a perda durante a colheita.



Acostumado com financiamentos fartos e acessíveis, o produtor de passado não tão distante tinha acesso quase que garantido às máquinas e implementos agrícolas. Da época do milagre econômico para a fase da hiperinflação, com a águia do Fundo Monetário Internacional rondando permanentemente as finanças nacionais e enxugando o dinheiro em todas as áreas, especialmente na agropecuária, os recursos escassearam, proporcionando uma única saída para quem produz: economia de guerra. Hoje, a tecnologia do maquinário colocada a serviço do produtor é um dos seus maiores patrimônios, e conservar uma colhedeira em funcionamento durante dias a fio depende de saber planejar adequadamente os cuidados com a manutenção dos equipamentos.

Por isso, as maiores empresas do ramo no país, como a Ideal, SLC, Ford-New Holland, Maxion (produtos Massey Ferguson), Lavrale e Leila, conceberam departamentos especializados no sentido de dar um atendimento imediato ao produtor sobre qualquer problema nos equipamentos. A Maxion, por exemplo, montou cinco centros de treinamento, em Canoas/RS, Brasília/DF, Campina Grande/PB, Pirassununga/SP e Fazenda Itamaraty/MS. Com isso, explicam o engenheiro agrônomo Ângelo Francisco Gonçalves e o mecânico Luis Fernando Tartarotti, são observados e transformados para instruções os resultados dos testes a campo.

Não há dúvida de que uma máquina com manutenção adequada proporciona maior economia. Além de planejar a manutenção, os cuidados exigem só um pouco de tempo e algumas ferramentas básicas. Dentro deste princípio, nas ▷

Sem treinar o operador, não adianta regular a máquina

Topografia e tamanho da plataforma influem no rendimento da colheita

propriedades de médio e grande portes, normalmente existem mini-oficinas e um mecânico especializado. Este investimento, conforme os técnicos, é necessário, pois garante o funcionamento permanente das máquinas. A prevenção evita o desespero do produtor de uma colhedeira parada em plena época de colheita, experiência pela qual ninguém gostaria de passar.

Operador eficiente — Com a retaguarda montada, é importante ainda dar o máximo de informações possíveis ao operador. Ele deve ter conhecimento da capacidade de produção da colhedeira em hectare por hora ou em volume, ou seja, tonelada por hora. Os números não são absolutos. Fatores como rendimento da lavoura, topografia, habilidades do operador, condições da lavoura, tamanho da plataforma e clima influem no rendimento da máquina.

Segundo o engenheiro agrônomo Angelo Francisco Gonçalves da Maxion (ex-Massey Perkins), a velocidade da máquina, regulagens, manutenção, tempo de manobras e descarga, além da disponibilidade de transporte dos grãos, influem na relação produção-rendimento. Alguns destes fatores são mensuráveis, como a velocidade da máquina, tamanho da plataforma e rendimento da lavoura.

Os dados técnicos da SLC indicam que, depois de ajustada a colhedeira, um máximo de até dois por cento é aceitável. Qualquer número superior significa má regulagem, cujas causas devem ser identificadas. Já o engenheiro Gonçalves, da Maxion, explica que é considerado como indicativo de eficiência o percentual de 75% e os restantes 25 são perdidos devido aos períodos de descarga e manobras.

A área percorrida pela máquina em hectare/hora é determinada conforme o tamanho da plataforma e velocidade da máquina em seu deslocamento. Sempre que tivermos estes fatores, mediante um gráfico, será possível determinar a área percorrida pela máquina em hectares por hora. No caso da colheita do milho, deve ser feita a transformação do espaçamento entre linhas da plataforma, multiplicado pelo número de linhas para encontrarmos a largura em metros equivalente.

Quando você faz uma boa aplicação, o retorno vem rápido. Com Uréia é assim: você aplica no trigo em cobertura e vê a produtividade por área cultivada aumentar.

A Uréia está coberta de vantagens em relação aos fertilizantes importados. Ela é o fertilizante sólido mais concentrado, pois tem o maior teor de nitrogênio: 45%. Isso significa mais economia para

MANUTENÇÃO

De olho no relógio

Após as primeiras 20 horas de serviço da máquina, o operador deverá verificar o aperto das porcas das rodas dianteiras e traseiras e a pressão dos pneus, além da mola de esticagem da correia de tração. Devem ser substituídos o óleo do sistema hidráulico, o elemento filtrante do reservatório hidráulico e o óleo do compressor de ar.

Com 50 horas, deve ser verificado o livre funcionamento da barra de corte. Além disso, devem ser substituídos o óleo da caixa de duas velocidades do cilindro batedor, óleo da caixa de transmissão, óleo lubrificante do cárter do motor, elemento do filtro do óleo lubrificante do motor e o óleo do compressor do ar.

O operador deve realizar uma manutenção periódica na máquina. Pode ser diariamente ou cada dez horas de serviço, na verificação do nível do cárter do motor, nível da água do radiador, além de drenar a cuba de sedimentação na saída do tanque do combustível. Verifique o indicador de restrição do filtro de ar. Se indicar a faixa vermelha, limpe o filtro de ar.

Nesta fase da manutenção da máquina, o operador deve inspecionar a tela rotativa e a colméia do radiador. Lubrifique as correntes, com exceção das correntes dos elevadores de grão e retrilha. Se necessário, verifique a tensão das correias e correntes, bem como o aperto das rodas dianteiras e traseiras e o nível do óleo do compressor. Drene o reservatório de ar do compressor e limpe o filtro de ar do compressor.

Existe também a manutenção semanal ou a cada 50 horas de serviço, em que é conferido o nível de solução eletrolítica das baterias e adicionada água destilada, se necessário. Conferir ainda o nível de óleo do reservatório hidráulico, pressão dos pneus e tensão da mola de esticagem da correia da tração. Todos os pinos graxeiros marcados com 50 horas devem ser lubrificados nesta fase.

A cada 100 horas de uso da máquina, devem ser feitos ajustes nas correntes dos elevadores de grãos e retrilha, nível de óleo de transmissão, nível de

Verificar o tensionamento das correias e o nível de óleo lubrificante do motor são atribuições do operador

transportar, para armazenar e para aplicar. Significa também a garantia de um saudável crescimento para sua lavoura de trigo. Faça o melhor negócio. Aplique Uréia. Seu lucro vai crescer e aparecer como nunca.

PETROBRÁS
FERTILIZANTES S.A. - PETROFÉRTIL
ULTRAFÉRTIL • NITROFÉRTIL • ICC • FOSFÉRTIL • GOIASFÉRTIL

O bom de São Paulo não é caro.

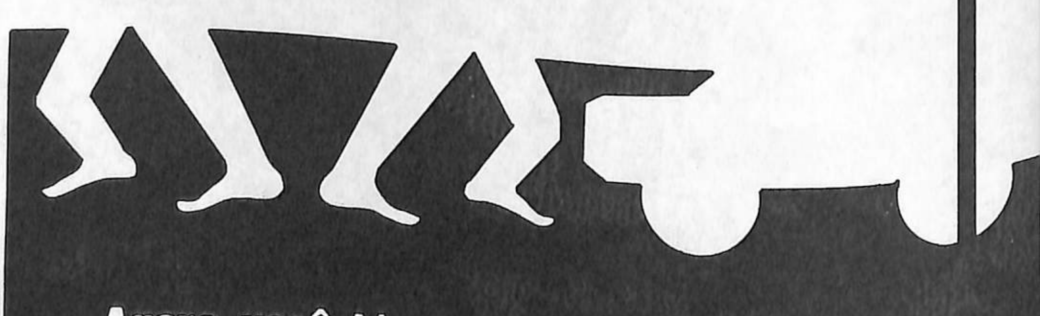
Isso você descobrirá indo a São Paulo e hospedando-se no San Raphael ou no San Michel. Nosso segredo está nas melhores opções de preços em hospedagem, (4 estrelas) ótima localização (na praça mais charmosa do centro-mercado das flôres), nossa tradição e o atendimento perfeito. Basta estar aqui para sentir vontade de estar de novo. Por isso sempre terá uma segunda volta, terceira, quarta, quinta, sexta... sábados e domingos esperando você.

Consulte nossos preços promocionais pelo telefone (0ll) 800 8000 e deixe a despesa da ligação por nossa conta.

★★★★ SAN RAPHAEL HOTEL
Largo do Arouche, 150 tel.:(011)220-6633
Onde a 5ª estrela é você

★★★★ SAN MICHEL HOTEL
Largo do Arouche, 200 tel.:(011)223-4433
O mais aconchegante 4 estrelas de São Paulo

Telex: (011) 22457 RASA BR.



Agora você já sabe porque todos voltam.

Agora você já sabe porque todos voltam.

Revisão completa depois de mil horas

óleo da caixa de duas velocidades do cilindro batedor, nível do óleo das reduções finais e nível do fluido do freio.

Ao atingir as 200 horas de trabalho, certas regras de substituições devem ser obedecidas. O óleo do cárter do motor deve ser substituído, assim como o elemento do filtro do óleo lubrificante do motor. Igualmente substitua o óleo do sistema hidráulico e o elemento filtrante do reservatório hidráulico. Neste instante, instale o elemento, cuidando para não danificar a junta e o anel vedador. Outras substituições: óleo da transmissão, óleo da caixa de duas velocidades do cilindro batedor e o óleo das reduções finais. Também a água do radiador, o óleo da caixa de acionamento das facas e o óleo do compressor de ar devem ser trocados.

Já nas 500 horas de trabalho, será exigida a lavagem interna do radiador e substituição dos filtros primários e secundários de combustível, com o 'sangramento' do sistema. Deve ser regulada a folga das válvulas, testados e regulados os bicos injetores e reapertadas as porcas do cabeçote.

Chegamos, enfim, às mil horas de trabalho árduo. Aí, deve ser conferido o desgaste das escovas do motor de partida, desmontados os cubos das rodas traseiras e substituída a graxa. O tanque deve ser lavado internamente, inspecionada e substituída qualquer peça gasta ou quebrada. Substitua também o elemento de segurança do filtro de ar seco.

Bujão de óleo do sistema hidráulico

REGULAGENS

Um ajuste para cada cultura

Soja — Deve ser usada a plataforma especial como forma de ampliar o rendimento. A velocidade de avanço da máquina será na segunda marcha e a rotação do molinete deve ser 25 por cento superior à velocidade da máquina e em altura mínima sem interferência na barra de corte. O caracol frontal deve ser ajustado a 20mm do fundo da plataforma e o canal alimentador com a altura da corrente na posição intermediária.

É aconselhado o uso de cilindros de alta inércia. Ainda pode ser usado o cilindro de dentes. Já o côncavo deve ser regulado entre os pontos seis e oito (se o côncavo for de arames grossos, retire as barras de fechamento). Com o côncavo de dentes, monte um pente de dentes e duas grelhas especiais para soja.

A soja deverá ser colhida quando a umidade estiver abaixo de 14 por cento, com o nível ótimo ligeiramente acima de 12 por cento.

Trigo — A cultura do trigo não exige equipamento especial e a velocidade será na segunda marcha para o avanço da máquina. A rotação do molinete deve ser 25 por cento superior à velocidade da colhedeira. O caracol deve ser regulado a uma altura de 12mm do fundo da plataforma.

Já o canal alimentador deve ser regulado na posição mais baixa. O cilindro batedor será standard. Recomenda-se o uso de côncavo com arames finos nesta cultura. Caso precise de maior ação na trilha, o produtor deve montar uma chapa de fechamento inferior. A regulagem do ventilador deve ter rotação média; usar peneiras com regulagem inicial na abertura das escamas e batedor traseiro de barras lisas.

Segundo especificações técnicas, o trigo deverá ser colhido quando o nível de umidade está pouco abaixo de 14 por cento. Isso permite o armazenamento seguro e melhor preço do trigo. Já o excesso de umidade pode representar mais grãos quebrados devido à necessidade de maior ação trilhadora (velocidade maior do cilindro e côncavo mais fechado).

Milho — Neste caso, usa-se a plataforma especial para a colheita do milho. A velocidade de avanço da máquina será na segunda marcha e o canal alimentador será regulado na posição mais baixa. É aconselhado o uso do cilindro de alta inércia de barras. As barras de fechamento devem ser montadas entre as barras raspadoras.

Com relação ao côncavo, deve ser de arames grossos sem as barras de fechamento. Regule a alavanca de côncavo, de modo que a folga na parte traseira seja ligeiramente menor que o diâmetro médio dos sabugos das espigas. A regulagem do ventilador será entre 3/4 e máxima. As peneiras devem ter regulagem inicial na abertura das escamas e o batedor traseiro será de barras dentadas.

Nesta cultura, o nível de umidade não deve ser superior a 30 por cento. Para melhores resultados na armazenagem, deverá ser colhido com umidade inferior a 15 por cento. Muita umidade pode representar mais grãos quebrados devido à necessidade de maior ação trilhadora.

Arroz-de-sequeiro — Esta cultura não precisa de equipamento especial. A velocidade de avanço da máquina será na segunda marcha e a rotação do molinete será igualmente 25 por cento superior à velocidade da máquina. Os pentes devem estar na altura das espigas. O caracol será regulado na altura da corrente alimentadora na posição ▷

A plataforma exige ajuste e, no caso do milho e da soja, equipamento especial

Planejamento da colheita começa no plantio

Regulagem da abertura das peneiras varia de cultura para cultura

mais baixa. É aconselhado o uso do cilindro de dentes e o côncavo deve ser regulado entre os pontos quatro e seis.

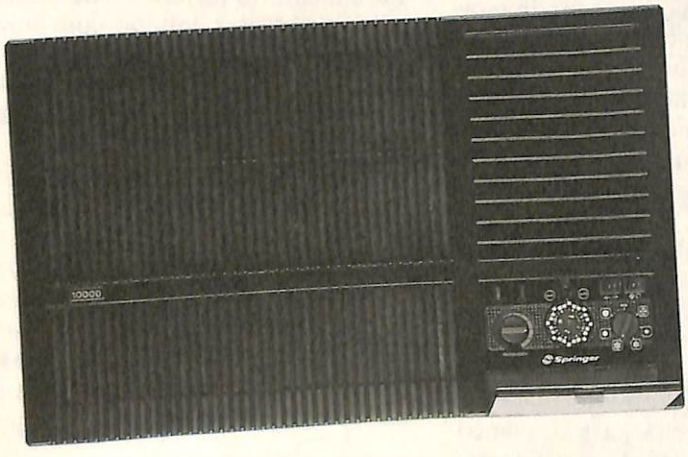
No caso do ventilador, será observada a rotação entre 3/4 e máxima. As peneiras devem ter a regulagem inicial na abertura das escamas. Já o batedor traseiro deve ser de barras lisas com metalização.

Arroz irrigado — O equipamento especial a ser usado são as esteiras, em caso de terrenos que necessitem maior flutuação. A velocidade de avanço da máquina ocorre com pneus na primeira marcha e esteiras na segunda marcha. O molinete deve ter rotação 25 por cento superior à velocidade da colhedeira. Em condições normais, os pentes devem estar na altura das espigas e com arroz deitado, mínima altura sem interferência na barra de corte.

Neste caso, o caracol deve ser regulado a cinco milímetros do fundo da plataforma. Já o canal alimentador deve ser regulado à altura da corrente alimentadora, na posição mais baixa. Em lavouras com cereal deitado, use a posição intermediária. O cilindro deve ser de dentes. O côncavo é de dentes com dois pentes. Em condições especiais, de trilha fácil, pode ser usada um dente só.

O ventilador será regulado com rotação entre 3/4 e máxima. As peneiras devem ter regulagem inicial na abertura das escamas. E o batedor traseiro será o de barras lisas com metalização.

Condições de terreno — O planejamento da colheita já deve começar no plantio. É importante estudar a forma do campo e plantar de modo a permitir manobras fáceis com a colhedeira. Em campos irregulares, ou então inclinados, reduzir a velocidade de avanço da máquina. Evitar, também, deixar na lavoura obstáculos, como pedras e tocos, que podem danificar a colhedeira e também proporcionar perda de grãos.



Springer

Antes de comprar seu condicionador de ar Springer consulte a Sbardecar. Maior atacadista do Estado, com todos os modelos para pronta entrega na quantidade que você precisar.
Comprar de atacadista tem as suas vantagens.

Sbardecar

Revendedor Autorizado Springer
Av. Getúlio Vargas (BR 116), n.º 5995 - Fone: 72-7777 - Telex: 543040 - CANOAS/RS

BEM-VINDO A BORDO.

A Itapemirim Cargas revela o segredo da sua eficiência.

É simples: por trás de qualquer mercadoria que esteja em nossas mãos existe gente cuidando dela com carinho e respeito.

Desde a sua origem até o seu destino. No atendimento ao cliente em qualquer um de nossos pontos de apoio por todo o país. Na rapidez de pegar, transportar e entregar cargas, não importa aonde.

Esta é a nossa característica. Este é o nosso segredo.

Em cada detalhe tem gente treinada e dedicada que conhece profundamente aquilo que faz e se orgulha disso. Gente que garante a qualidade dos serviços que realiza 24 horas por dia.

Gente que faz chegar nas mãos de quem precisa, em tempo recorde, um pacote, um pacotinho, um pacotão.

Não importa o tamanho. Todos são muito bem-vindos.

A Itapemirim não embrulha você. Entrega.

CONTEMPORÂNEA

Reaperto de porcas e parafusos é fundamental

ANTES DA SAFRA

Check-up deve ser rigoroso

Itens normalmente esquecidos: nível da bateria, que é completado com água destilada, e calibragem correta dos pneus

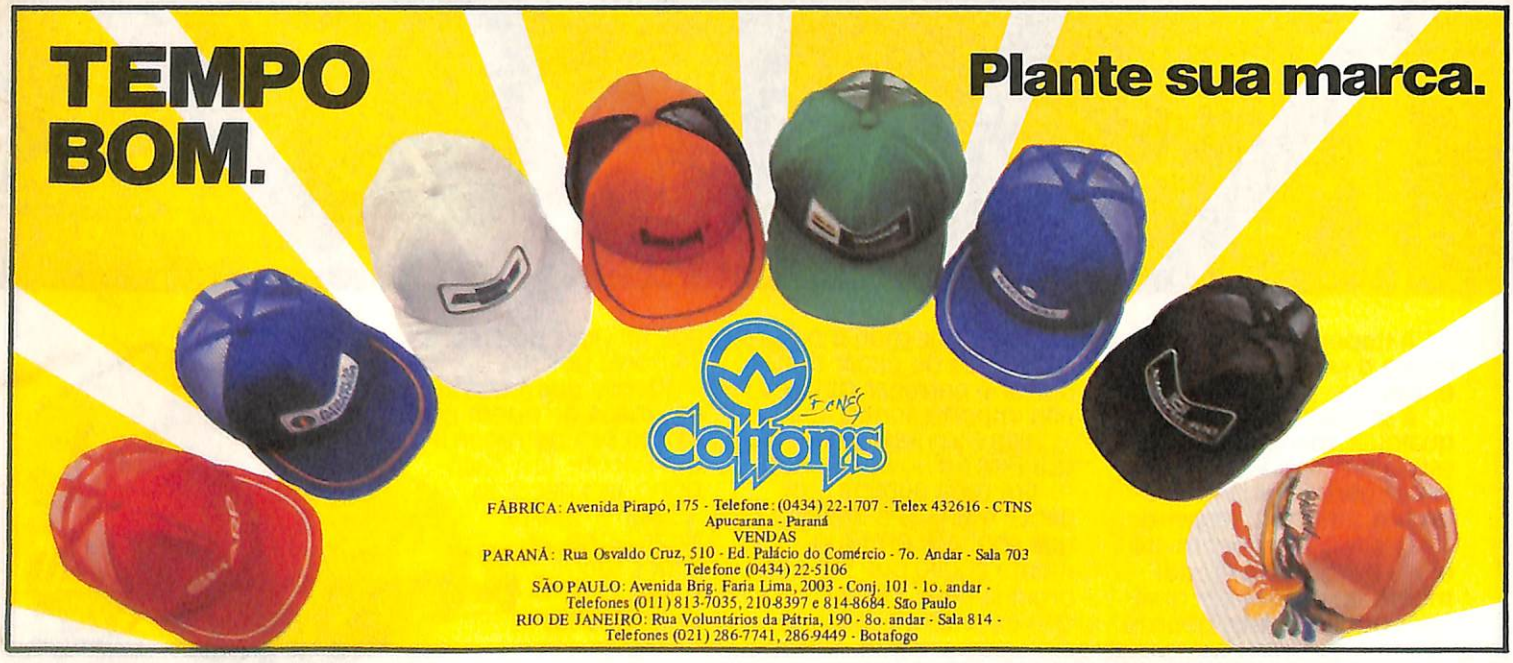
Tão importantes quanto os cuidados com a máquina após a colheita de uma safra são os tomados pelo produtor antes do início da próxima safra. Antes de ser reiniciada a atividade da colhedeira, verifique o sistema de arrefecimento, complete com água limpa e observe se não há vazamento. Limpe também as baterias e substitua o óleo do cárter enchendo até o nível correto.

Igualmente, será necessário drenar o filtro primário de combustível e o sedimentador na saída do tanque de combustível e substituir os elementos dos filtros de óleo combustível. Sangre o sistema de combustível e limpe o filtro de ar.

Depois disto, ajuste a tensão de todas as correias e correntes. Ao reativar a máquina, deve ser verificado o nível do óleo de transmissão, da caixa de duas velocidades do cilindro batedor, das reduções finais e da caixa de acionamento das facas (plataformas rígidas). Deve-se substituir o óleo destes conjuntos anualmente e dentro do período recomendado.

Feito isto, o produtor deve verificar o nível do fluido do freio, funcionamento dos ajustes das peneiras, ventiladores, saca-palha e cilindro. Verificar também o funcionamento do equipamento elétrico, embreagens eletromagnéticas e instrumentos. Já as embreagens de acionamento do molinete, das peneiras e saca-palha também devem ser verificadas para ver se estão presas. Verifique o torque de aperto das rodas dianteiras e traseiras e a pressão dos pneus, funcionamento do sistema hidráulico e ajuste do pedal de embreagens.

Importante é reapertar todas as porcas e parafusos. Efetue a lubrificação geral da máquina, conforme plano de manutenção e lubrificação. Verifique ainda a regulagem do variados de tração. Uma recomendação essencial dos técnicos é que os itens que requerem treinamento especial e ferramentas especiais devem ser executados nas oficinas dos revendedores.



Colheitadeira Ideal 1175 DS TURBO
Uma superpotência em todos os campos.

A tecnologia dos avançados motores turbo agora faz parte da nova colheitadeira Ideal. Mais potência, maior rendimento e melhor autonomia são algumas das vantagens que você só vai encontrar na 1175 DS Turbo.
Passe no seu revendedor Ideal e conheça essa superpotência.

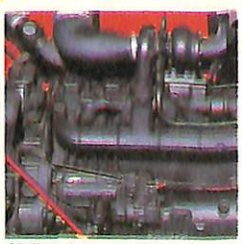
Controle de velocidade: *Indicador de avanço, permite retomadas de velocidade programada.*

Otimização da Colheita: *Plataformas flexíveis de 4,20m e 4,65m, com ainda maior flexibilidade.*

Proteção do ventilador: *Eficiência do fluxo de ar garantida pela nova proteção do ventilador.*

Maior autonomia: *Novo tanque de combustível com 240 litros.*

Conforto na operação: *Novo freio hidráulico a disco. Menor esforço e manobras mais ágeis.*



Melhor desempenho: *Potentes motores turbo MWM ou Perkins com 145CV.*

MÁQUINAS AGRÍCOLAS
IDEAL

INDÚSTRIA DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS IDEAL S.A.

Rodovia RS 344, km 1 - Caixa Postal 68
98.900 - Santa Rosa - RS - Brasil

VALETADEIRA CV 32 CAMILOTTI

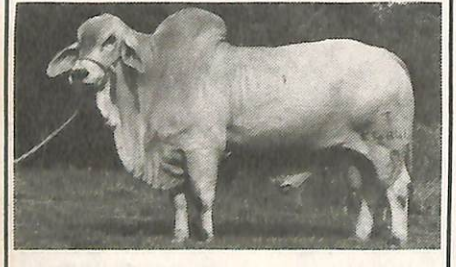
LUCRO CERTO NA VÁRZEA

- Atua em qualquer tipo de terreno (tipo balsa).
- Manutenção mínima.
- Dispensa estivamento.
- 32 gramas/cm² de peso
- Movimentação através de guinchos e âncora.

ORÉLIO CAMILOTTI & CIA. LTDA.
Fábrica: Rua Ten. Antônio João, 2715
Bairro Bom Retiro - CEP 89200 - JOINVILLE - SC
FONE VENDAS: (0474) 25-2799,
FONE FÁBRICA: (0474) 25-2459

TABAPUÃ

Dr. ALBERTO ORTENBLAD



Fazenda Agua Milagrosa
Cx. Postal 23 Tel.: PABX (0175) 62-1117
15880 - Tabapuã - SP

RUSTICIDADE, FERTILIDADE E GRANDE GANHO DE PESO. TABAPUÃ, A RAÇA FEITA PARA O BRASIL.

Escritório no Rio:
Rua da Assembléia, 92, 10º and.
CEP 20011 - Rio de Janeiro, RJ
Tels.: (021) 242-0297 e 222-1818

APÓS A SAFRA

Trocar peças e proteger a máquina

Os cuidados com a máquina após a safra se reverterão em lucro ao proprietário e menor tempo gasto em preparar a máquina para a próxima safra. Por isto, os técnicos do centro de treinamento da Maxion S.A., em Canoas/RS, chamam a atenção para três partes fundamentais: redução das falhas, diminuição dos custos de operação e manutenção do equipamento com segurança para operação.

No item redução, recomenda que a máquina seja submetida à manutenção preventiva, que não eliminará totalmente a hipótese de falhas, mas poderá reduzi-las. Segundo os técnicos, como forma de diminuir os custos de operação, devem ser substituídos componentes que podem causar problemas devido ao desgaste. Assim, o produtor evitará que outras peças sejam danificadas. Um motor bem cuidado e bem regulado, por exemplo, significa aumento de potência e diminui o consumo de combustível. Isto aumenta o lucro, pela redução dos custos operacionais.

Os cuidados dispensados a componentes fundamentais evitam que se pare a colheita para efetuar reparos, diminuindo o desempenho e a rentabilidade. Exemplo são os freios, correias, correntes, etc. Estes aspectos, tratados com a segurança exigida, evitam também acidentes. Somente uma correta manutenção preventiva assegura todos os benefícios.

Obviamente, é preferível guardar a máquina em lugar coberto e seco do que deixá-la exposta ao tempo no canto do pátio, o que torna vulneráveis à ferrugem os componentes não protegidos. As recomendações dos técnicos têm em vista um período mais ou menos longo de inatividade.

Igualmente, após a safra deve ser feita a limpeza da máquina. O primeiro passo é o armazenamento da colhedeira. O acúmulo de palha, cascas e poeira que aderem à máquina favorece condições de umidade, provocando a ferrugem. Ao limpar a máquina, pode-se usar água, ar comprimido ou aspiradores do tipo industrial.

Diagnóstico de campo

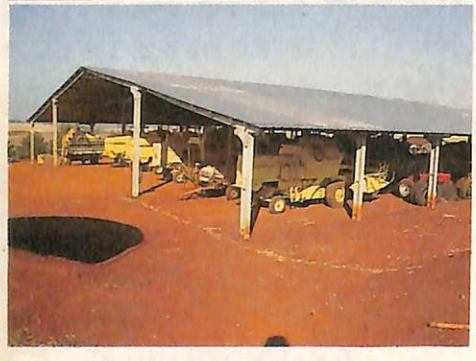
Os problemas mais comuns na operação do equipamento podem ser resolvidos na hora com as sugestões dos técnicos

Problemas de trilha

Ocorrência	Causas	Ação corretiva
Sobrecarga do cilindro batedor, com perda de rotação.	Rotações básicas da máquina incorretas.	Verifique a rotação do batedor traseiro.
	Platinamento da correia quadriplex de acionamento do batetor traseiro.	Verifique a regulagem do esticador com mola.
	Platinamento da embreagem da trilha.	Ajuste a embreagem da trilha conforme descrito no capítulo de manutenção.
	Folga entre o cilindro e o côncavo insuficiente.	Aumente a folga entre o cilindro e o côncavo, mantendo uma trilha adequada.
	Rotação do cilindro muito baixa.	Aumente a rotação do cilindro.
	Excesso de alimentação devido à velocidade da colhedeira muito alta.	Reduza a velocidade de deslocamento da máquina.
Grãos não trilhados nos cachos, espigas ou vagens.	Cereal não está em condições para trilhar.	Verifique a umidade do cereal antes de colher.
	Rotação do cilindro muito baixa.	Aumente a rotação do cilindro o suficiente para um bom trabalho de trilha.
	Folga do côncavo muito aberta, especialmente na traseira.	Diminua a folga do côncavo para aumentar a ação de trilha.

O BRASIL SÓ TEM UM CAMINHO PARA CRESCER:

INVESTIR EM TECNOLOGIA.



O ritmo adequado de colheita — velocidade da máquina e situação da lavoura (foto maior) garante a menor perda de grãos, o mesmo ocorrendo com a inspeção da tampa do saca-palhas (foto central). Ao final da colheita, e feita a revisão pós-safra, a colhedeira é protegida das variações climáticas por um abrigo

Problemas de corte e alimentação

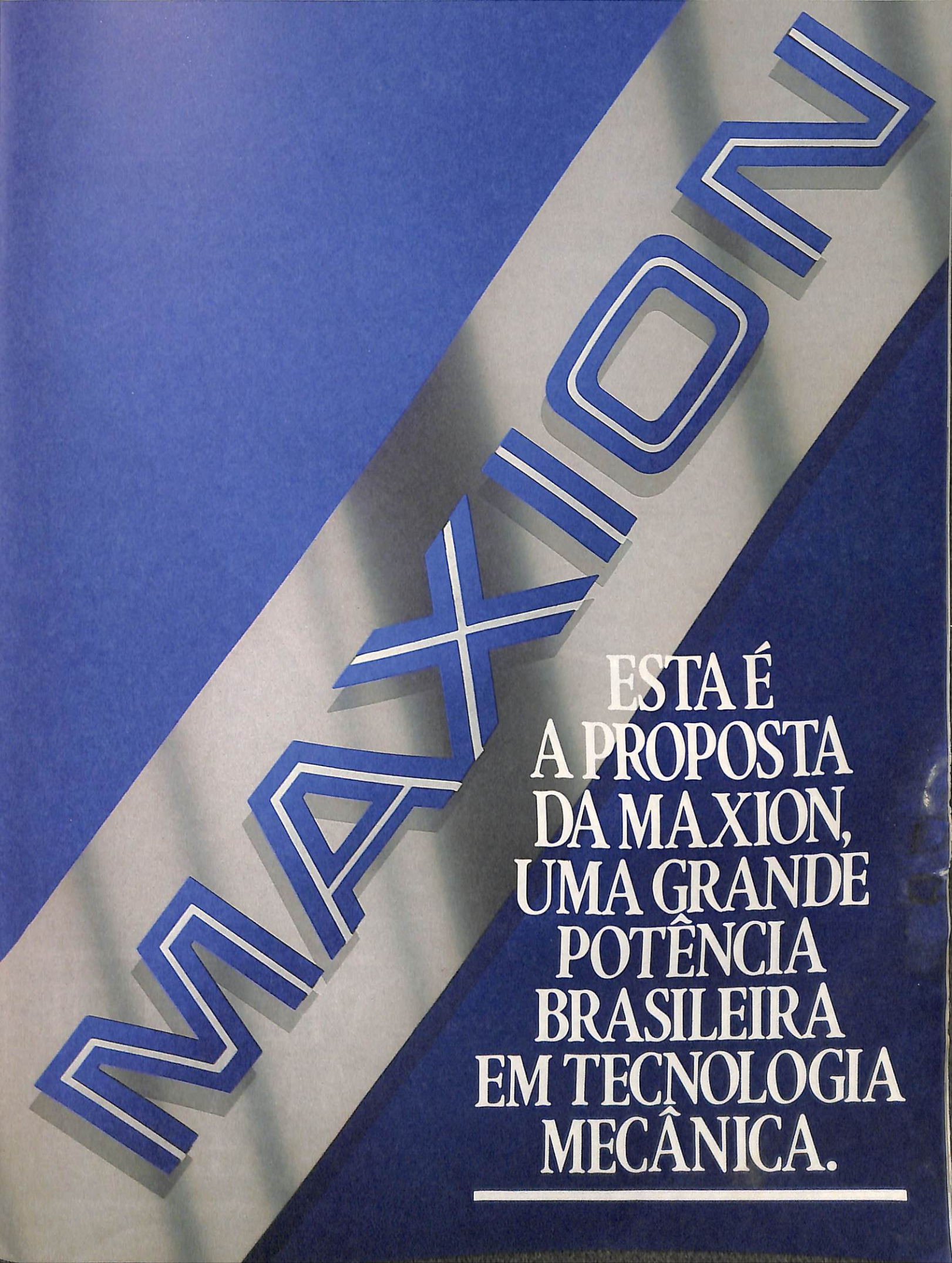
Ocorrência	Causas	Ação corretiva
Grãos debulhados pela máquina antes do corte.	Rotação do molinete não ajustado à velocidade da máquina.	Regule a rotação do molinete em relação ao deslocamento da máquina e em função das condições do cereal que está sendo colhido.
	Velocidade da colhedeira muito rápida para as condições do cereal.	O cereal deve ser puxado para a plataforma suave e constantemente. Reduza a velocidade de deslocamento para que o molinete não bata no cereal causando a debulha.
Cereal cortado acumulando e caindo pela frente da barra de corte.	O molinete não está regulado baixo o suficiente para alimentar constantemente o caracol.	Regule o molinete baixo o suficiente para transportar o cereal cortado.
	Caracol muito alto em relação ao fundo da plataforma.	Ajuste o caracol em ambos os lados entre cinco e 20mm, dependendo do cereal.
	Altura de corte muito alta, tornando a palha muito curta para uma boa alimentação.	Baixe a plataforma de corte até que o comprimento da palha cortada proporcione uma alimentação constante do caracol.
	Rotação do molinete muito baixa.	Aumente a rotação do molinete.

Problemas de separação

Perda de grãos por sobre os os saca-palhas.	Excesso de ação de trilha pelo cilindro e côncavo provocando a trituração da palha.	Reduza a rotação do cilindro ou aumente a folga do côncavo para reduzir a trituração da palha.
	Excesso de palha devido ao corte da plataforma muito baixo.	Levante a plataforma para colher todas as espigas, mas não toda a palha.
	Perda de rotação dos saca-palhas.	Verifique a rotação do batedor traseiro.
	Excesso de palha devido à velocidade de deslocamencamento da máquina muito rápida.	Reduza a velocidade de deslocamento da máquina.
	Côncavo obstruído com palha.	Verifique e limpe o côncavo.

Problemas de limpeza

Perda de grãos pelas peneiras por sobrecarga de material.	Excesso de ação de trilha causando a trituração da palha.	Diminua a rotação do cilindro ou aumente a folga do côncavo.
	Rotação do ventilador muito baixa.	Aumente a rotação do ventilador o suficiente sem causar perda de grãos.
	Ajuste da abertura das peneiras incorretos.	Aumente a abertura das peneiras o suficiente, sem deixar que impurezas entrem com os grãos limpos.
	Velocidade de deslocamento da máquina muito alta, especificamente em culturas de grande rendimento.	Reduza a velocidade de deslocamento da máquina.
	Cereal com excesso de umidade ou imaturo.	Verifique a umidade do cereal antes de colher.
Impurezas misturadas aos grãos limpos no tanque de grãos.	Ajuste da abertura das peneras incorreto.	Diminua a abertura das peneiras o suficiente, sem causar perdas de grãos.
	Rotação do ventilador muibaixa.	Aumente a rotação do ventilador o suficiente, sem causar a perda de grãos.
	Excesso de ação de trilha causando a trituração da palha.	Diminua a rotação do cilindro ou aumente a folga do côncavo.

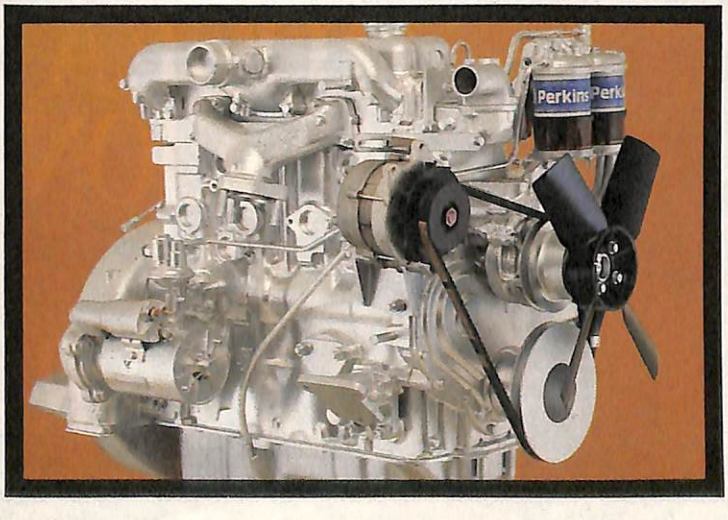

MAXION
ESTA É
A PROPOSTA
DA MAXION,
UMA GRANDE
POTÊNCIA
BRASILEIRA
EM TECNOLOGIA
MECÂNICA.

MAXION

VEJA O QUE A MAXION JÁ FAZ:

O caminho do Brasil é a tecnologia. Por isso uma grande potência brasileira em tecnologia mecânica passa a chamar-se Maxion. Ela já fabrica, hoje, toda a linha de produtos Massey-Ferguson e Perkins que você conhece: tratores agrícolas, tratores industriais, colheitadeiras, implementos e motores.

Mas o Maxion será muito maior. Ela vai ampliar suas operações, através da diversificação em novos segmentos, aproveitando as oportunidades do mercado nacional e internacional. Vai continuar desenvolvendo tecnologia de ponta e incorporando grandes avanços tecnológicos ao nível internacional. E, principalmente, vai continuar oferecendo aos seus clientes a melhor e mais completa assistência técnica. Essa é a Maxion. Uma empresa que cresce com o Brasil e ajuda o Brasil a crescer.



MAXION
VEJA
O QUE A
MAXION
VAI
LANÇAR:

O primeiro grande lançamento da Maxion já tem data marcada. Vai ser em outubro, com uma nova linha de produtos que incorporam uma tecnologia totalmente diferenciada e inovadora. Mas tem uma coisa que desde já não é segredo. Maxion é sinônimo de tecnologia máxima.

MAXION

Já nasceu líder.

MAXION S.A.

AVIAÇÃO
AGRÍCOLA

A produtividade vem das alturas

A decolagem do setor aeroagrícola no Brasil inicia com 20 anos de atraso. Apesar disso, para os especialistas, há mercado para aumentar a frota de aviões existente no campo de 600 para oito mil

No Brasil, o primeiro registro que se tem da implantação da aviação agrícola é de 1947. O pioneiro foi o comandante Clóvis Candiota, que adaptou uma pulverizadora de hexiclane em um avião do aeroclube de Pelotas/RS, um Muniz 9, para combater um forte ataque de gafanhotos. Em seqüência, a iniciativa estendeu-se para os cafezais de São Paulo, objetivando eliminar a broca da cultura. No final da década de 50, conforme publicação da Associação dos Pilotos Agrícolas do Rio Grande do Sul, a atividade começa a tomar vulto, não apenas nos cafezais de São Paulo e Paraná, como também no trigo e arroz do Rio Grande do Sul e no combate à cigarrinha-da-cana no Nordeste.

Em 1969, se realizou o primeiro curso de aviação agrícola, na Universidade de Pelotas/RS, quando então a aviação comercial tomou forma definitiva. Neste mesmo ano, o decreto-lei 917 atribuiu ao Ministério da Agricultura o desenvolvimento da política de aviação agrícola. Desta forma, o treinamento de pilotos, agrônomos, mecânicos e da equipe em geral passou a ser de responsabilidade do Ministério. Foi ainda neste mesmo ano que nasceu a Embraer (Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A.), onde autoridades aeronáuticas e agrícolas acertaram o desenvolvimento de um projeto que resultou no lançamento, em 1971, de um avião agrícola de concepção nacional, de porte médio e adequado às necessidades da época. Surge o *Ipanema*, único avião agrícola de fabricação nacional. Homologado pelo CTA (Centro de Tecnologia Aeroespacial), o Ipanema detém 90 por cento do espaço ocupado pelas aeronaves agrícolas no Brasil.

Dos 600 aviões em operação no país, dentro do setor agrícola, que deveriam cobrir uma área agricultável de 150 milhões de hectares, 90 por cento são de *Ipanema* e os 10 por cento restantes englobam os aparelhos importados, entre eles o *Air Tractor, Ayres Trush, Pawnee* e *Dromader*. Com esta frota, é possível responder apenas a três por cento de todo o espaço que é ocupado pela agricultura. No que se refere a custos, a pulverização de um hectare por meio terrestre, em maio de 88, custava em torno de Cz$ 3.628,63, enquanto que, com a utilização do avião, as despesas ficam em Cz$ 3.051,14.

No Brasil, o número ideal de aviões para que a frota se equiparasse à dos países mais desenvolvidos e às necessidades brasileiras deveria estar em torno de duas mil aeronaves. Com relação aos tipos de lavouras existentes no país, atualmente, calcula-se que seriam necessários aviões de pequeno porte, com capacidade para até 200 quilos de carga; de médio porte, com até 800 quilos; e de porte maior, com capacidade superior a 800 quilos.

FENAERO

A atividade aeroagrícola no Brasil ainda carece de muito estímulo e incremento por parte dos órgãos governamentais. A queixa parte de Cláudio Candiota Filho, idealizador da Feira Nacional Aeroagrícola (Fenaero), que teve a sua segunda edição de 23 a 28 de maio último, em Canela/RS. Entre os principais objetivos da feira, lembra Candiota, está a conscientização de pilotos, empresários e autoridades quanto à necessidade de aprimorar a tecnologia de aplicação; proposição da abertura do mercado brasileiro para a importação de aeronaves agrícolas de ▷

Desde o início da aviação agrícola, em 1947, o objetivo das empresas tem sido aperfeiçoar os equipamentos e a técnica dos pilotos

EMERGÊNCIA

SUA EMPRESA PRECISA DE ASSISTÊNCIA? NÃO ESPERE MAIS.

- Temos a melhor assistência médica para sua empresa.
- Cuidamos de seu funcionário, preservando sua saude, para que ele tenha um bom rendimento em seu trabalho.

NÃO PENSE MAIS
Faça um contato conosco.
A saúde de seu funcionário é a garantia do seu lucro.

SERVIMED
SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA LTDA

Av. Independência, 944
Fones: 24.3333 - 27.2666
Av. São Pedro, 1201
Fone: 42.4242
Porto Alegre - RS

Quatro estrelas se escreve com quatro letras

UMBU

Quatro estrelas num hotel quer dizer qualidade. Umbu Hotel quer dizer conforto e bom atendimento em todas as dependências. Localização privilegiada, suítes e apartamentos amplos e totalmente equipados, cozinha internacional e Room Service 24 horas, além de outros serviços. Onde se escreveu tudo isso leia-se UMBU. Com quatro estrelas.

UMBU Hotel

Av. Farrapos, 292 - Fone: (0512) 28-4355 - Telex 511107 - CEP 90220 - POA - RS

grande porte; e a equiparação com os demais tipos de aeronaves, beneficiadas pelo decreto 2434, de 19/05/88, que reduziu a alíquota de importação em 80 por cento para qualquer tipo de avião, exceto os agrícolas.

No ano passado, durante a primeira Fenaero, teve início um processo que tramitou no Ministério da Agricultura, foi à Presidência da República, quando então foi ouvido o ministro da Fazenda que, sob a alegação de que recentemente haviam sido isentados os aviões argentinos — dentro do acordo Brasil/Argentina —, negou o pedido. Segundo Candiota, o argumento foi falho porque os aviões agrícolas argentinos também são de pequeno porte, como o Ipanema, que tem uma capacidade de aproximadamente 600 litros. "Este ano", segue Candiota, "havia um receio quanto ao posicionamento da Embraer em relação a esta proposição". Entretanto, o presidente da empresa, engenheiro Ozílio Carlos da Silva, afirmou, durante a feira, que é favorável ao livre mercado e ofereceu apoio a esta empreitada.

O setor aeroagrícola brasileiro, na opinião de Cláudio Candiota, encontra-se com 20 anos de atraso, ainda em fase de crescimento da frota. A demanda potencial do mercado, comparando com os Estados Unidos, seria de oito mil aviões, mas não há dinheiro para tal. Independente disso, a curto prazo, a frota nacional deveria triplicar. E foi pensando na necessidade de decolar é que o empresário resolveu organizar este evento, baseado na Convenção Anual da Experimental Air Car Association, em Oshikoshi, que é a maior feira de aviação agrícola do mundo. □

Empresas nacionais e estrangeiras participaram da II Fenaero, em Canela/RS, comprovando a importância da aviação agrícola

NOVO RIPERCOL* L 150. ECONOMIA EM DOBRO.

Aproveitando o sucesso que Ripercol*L já conquistou no Brasil e no resto do mundo, a Cyanamid está lançando Ripercol*L 150.

O mais novo membro da família Ripercol para o combate aos vermes de importância econômica que atacam o gado.

Ripercol*L 150 vale por dois.

Sua fórmula é mais concentrada e permite a redução da quantidade que você tem que aplicar nos animais.

Por isso, você trata o dobro de animais com a mesma quantidade que usava antes.

Sem perder os ótimos resultados que obtinha com Ripercol*L e sem estressar o gado.

Procure nas lojas especializadas o novo Ripercol*L 150 nas embalagens de 250ml e 500ml, injetável por via subcutânea ou intramuscular. Estimule a imunidade dos seus animais.

Com Ripercol*L 150 você ganha tudo em dobro. Menos preocupação.

RIPERCOL* L 150

O dobro de economia. O dobro de eficiência.

CYANAMID
DIVISÃO SAÚDE E NUTRIÇÃO ANIMAL

*MARCA REGISTRADA

PUBLICITÁ & ESQUIRE

O pequeno nacional e o maior do mundo

Único avião do gênero de fabricação nacional, o Ipanema vem recebendo aprimoramentos da Embraer

□ **IPANEMA** — *Foi em 31 de julho de 1970 que o primeiro e único avião agrícola brasileiro decolou pela primeira vez. Sua matrícula era PP-ZIP e o código técnico de tipo EMB-200 que, apesar da evolução de seus modelos, permanecem inalterados. Na época, só estava faltando um nome para a aeronave. Através de pesquisas entre os inúmeros operadores, foi lembrada a fazenda Ipanema, do Ministério da Agricultura, localizada em Sorocaba/SP, onde eram ministrados os cursos para formação de mão-de-obra especializada à atividade. Daí o nome do aparelho.*

Atualmente, está sendo fabricado o modelo EMB-201A, equipado com motor Lycoming de 300hp de potência e com hélices Hartzell, tanto bipá como tripá, ambas de velocidade constante, especialmente preparado para as operações agrícolas. É um avião monoplano, asa baixa, monoplace e monomotor. Sua estrutura é totalmente metálica, com asas e empenagem em cantilever, e a fuselagem construída em forma de treliça com tubos de aço dá uma maior robustez. Sobre esta treliça são colocados painéis removíveis de alumínio que permitem aumentar o acesso e facilidade na manutenção. A cabine de pilotagem foi projetada com conceitos de crash-proof e crash-worthiness, que permite dar ao piloto maior segurança em caso de impactos.

A assistência técnica é prestada através das 10 revendedoras da Embraer espalhadas pelo país. Além disso, em casos que exijam auxílio do fabricante, a Neiva, subsidiária da empresa, possui uma divisão de assistência que dá apoio técnico à revenda e diretamente aos clientes. Independente de seu uso agrícola (pulverização, adubação, semeação), o Ipanema serve ainda para o transporte de pequenas quantidades de carga, repovoamento de rios e lagos e reboque de planadores.

***Produtividade aumenta** — O uso do avião na agricultura permite uma maior oportunidade para o controle de uma infestação de praga ou doença, sem tocar a cultura ou o solo. O trabalho pode ser feito de maneira a aproveitar a hora certa de aplicação de determinado produto, exatamente no momento mais propício e eficiente para fornecer nutrientes às plantas. Uma aeronave consegue cobrir em média quatro hectares por minuto ou, então, de 80 a 100ha/h, já descontado o tempo de translados da pista à lavoura. Pelas características aerodinâmicas e pelos equipamentos desenvolvidos para as aplicações aéreas, observa-se, segundo o brigadeiro Marcos Santos, presidente da Neiva, uma excepcional uniformidade na deposição.*

Segundo ele, os custos dos serviços aéreos são cobertos apenas evitando-se as perdas decorrentes dos danos mecânicos e da compactação do solo, provocados pelas aplicações feitas com recursos convencionais, não-aéreos. Nas culturas de grãos, por exemplo, verificam-se perdas de oito por cento da produção por danos mecânicos e de dois por cento pela compactação do solo. Considerando-se ainda os componentes vitais de uma composição de custos, comparativamente a mão-de-obra, depreciação de máquinas, combustíveis, lubrificantes e diferenças na produção, entre outros itens, as aplicações aéreas são mais econômicas do que as feitas com equipamentos convencionais. Por outro lado, ressalta Santos, deve-se ter a consciência de que uma aeronave agrícola não é substituta de uma máquina agrícola terrestre, como no caso o trator. Na realidade, ambas se complementam.

***Mercado existe** — O EMB-201A é uma aeronave de porte médio que atende de perfeitamente, na maioria dos casos, as necessidades dos operadores. Através de estudos, verificou-se que o volume útil para uma aeronave do porte do Ipanema está em torno de 900 a mil litros. Esta melhoria vem sendo desenvolvida pela Neiva, que está aumentando a capacidade volumétrica do hopper (tanque de pulverização) em aproximadamente 50 por cento. Tecnologicamente, estão sendo incorporados dispositivos, entre eles o fluxômetro e cronômetros digitais, além de outras soluções construtivas que facilitam a manutenção e barateiam os custos para os operadores.*

Há estudos do Ministério da Agricultura que mostram um mercado potencial na proporção de uma aeronave pequena para três médias (Ipanema) e uma grande. O hopper maior do EMB-201A aumentará ainda mais o espectro de sua utilização. Com isso, poderá ser verificada no futuro a vantagem de se utilizar um Ipanema, ou mais, no lugar de uma aeronave de grande porte, com mais de 1.500 litros no hopper, e com maior rentabilidade e menor custo, garante o brigadeiro. Há também um estudo para o futuro que prevê uma remotorização do EMB-201A, através de um motor turboalimentado de 320 a 350hp. Outros desenvolvimentos estão sendo feitos a fim de melhorar o de-

sempenho da aeronave, conforto e segurança do piloto, diminuição de custo de manutenção e de redução de peso.

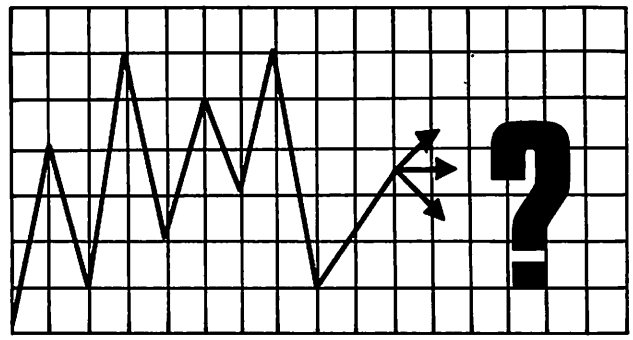
☐ **DROMADER M-18A** — *Também conhecido por Camelo — pois, uma vez abastecido, pode realizar o serviço de até cinco dos outros aviões — é construído na Polônia e distribuído ao mundo pela subsidiária polonesa Melex Usa Inc, localizada em Raleigh, na Carolina do Norte, Estados Unidos. Com um motor de 968hp, também construído na Polônia, que comprou os direitos do antigo motor americano Wright, o aparelho está apto a carregar até 2.610 litros de líquido, podendo ainda operar nas pistas dos aviões de porte médio, que têm 600hp. Possui uma estrutura tubular em aço inox, como também a chamada barriga, o que evita os eventuais problemas de corrosão provocados pelos químicos. É justamente o seu tamanho, aliado à robustez de todos os setores, que o transforma no maior avião agrícola existente no mundo.*

Na Europa, este avião opera há cerca de dez anos, há oito nos Estados Unidos e, no Brasil, está chegando somente agora. Isto se deve, segundo Ivo H. Sehn, presidente da Agro Avião, representante brasileira desta aeronave, à política de proteção ao avião nacional, já superada. Hoje, segue Ivo, a importação é livre, apesar, e com veemente protesto de todos os interessados no uso da aviação agrícola, de um imposto de 20 por cento sobre o valor do avião. Por outro lado, os aviões brasileiros Brasília e Bandeirantes, por exemplo, não são taxados ao entrarem no mercado americano. "É só no Brasil que a 'enxada' do agricultor é gravada com impostos", desabafa o dirigente.

Como aspectos positivos, Sehn destaca que o Dromader tem todas as vantagens sobre qualquer avião agrícola, quer seja o nacional ou qualquer outro estrangeiro. Além de ser o mais robusto e de sólida construção, o Dromader tem a maior capacidade de carga, podendo, comparando com o nacional, cobrir cinco vezes a área, com apenas uma decolagem. É, por isso, a aeronave que faz o serviço com maior rapidez, representando também uma maior economia. Como é um avião que tem maior envergadura de asas (17,70 metros), atinge uma maior faixa de cobertura por passada, além de não precisar recarregar, diminuindo os gastos com combustível. ▷

COMERCIALIZAÇÃO AGRÍCOLA

NÃO VENDA ANTES DE CONSULTAR SAFRAS & MERCADO.



Se você é produtor rural ou opera na comercialização de produtos agrícolas, não venda ou compre antes de consultar o maior centro de informações, análise e consultoria de mercado agrícola do Brasil.

Com os serviços de SAFRAS & MERCADO você fica permanentemente atualizado sobre as tendências dos preços agrícolas, o que lhe permitirá planejar melhor seus negócios e obter maiores ganhos na comercialização.

INFORMAÇÕES — Diariamente, por telex, fax ou computador, informações sobre preços e negócios de todos os mercados agrícolas: soja, milho, boi, arroz, café, cacau, aves, suínos, feijão, etc.

ANÁLISE DE MERCADO — Publicações semanais ou quinzenais com análise detalhada das tendências dos mercados de soja, milho, arroz e carnes.

Faça como as maiores empresas do País e do exterior: consulte sempre SAFRAS & MERCADO.

SAFRAS & MERCADO

Av. Otávio Rocha, 115 - 11º andar
CEP 90020 - Porto Alegre - RS
Telefone: (0512) 24.7039
Telex: (51) 1464/2416
Fax: (0512) 24.9765

O MAIOR CENTRO DE INFORMAÇÕES DE MERCADO AGRÍCOLA DO BRASIL.

CUPOM DE ASSINATURA

PROMOÇÃO ESPECIAL PARA ASSINANTES DE "A GRANJA". VÁLIDA ATÉ 31/07/89

( ) SIM. Quero receber a(s) publicação(ões) especializada(s) SAFRAS & Mercado, conforme abaixo:

( ) SAFRAS & Mercado - soja (semanal) NCz$ 145,00/ano
( ) SAFRAS & Mercado - milho (quinzenal) NCz$ 95,00/ano
( ) SAFRAS & Mercado - arroz (quinzenal) NCz$ 95,00/ano
( ) CARNES & Mercado - boi/frango/suíno (quinzenal) NCz$ 95,00/ano

Estou enviando para pagamento:

( ) cheque nominal à Editora SAFRAS Ltda, no valor de NCz$ _____
(_____)
( ) ordem de pagamento ao banco _____ Ag _____ em Porto Alegre - RS (favor pedir para avisar o favorecido)

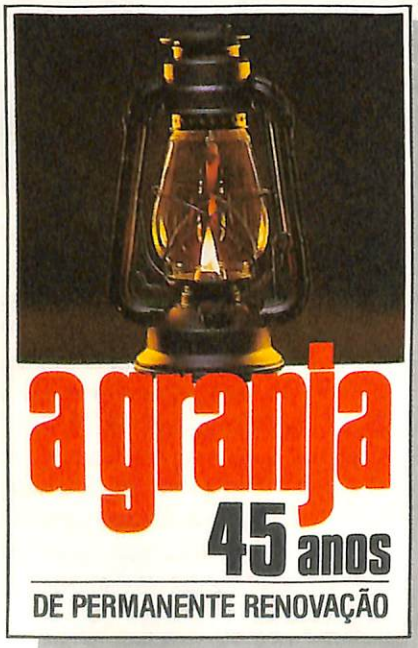
EMPRESA _____
ENDEREÇO _____ o _____
Cx. POSTAL _____ CEP _____ CIDADE _____ UF _____
CGC _____ INSC. EST. _____
NOME _____ CARGO _____
TELEFONE _____ TELEX _____ FAX _____

Data ____/____/____ _____ Assinatura

ANUÁRIO

a granja DO ANO

Um perfil atualizado do produto e produtor rural, organizado por quem é do ramo há 45 anos.



a granja
45 anos
DE PERMANENTE RENOVAÇÃO

***A GRANJA DO ANO** vai dizer quem ganhou a eleição Destaque/89.*

Destaque/89 para:

- *Produtor de Algodão*
- *Cooperativismo*
- *Produtor de Trigo*
- *Caminhões e Utilitários*
- *Produtor de Soja*
- *Tratores*
- *Pesquisa Agropecuária*
- *Eqüinos*
- *Silos e Armazenamento*
- *Produtor de Cana*
- *Instalações Rurais*
- *Defensivos Animais*
- *Sistema de Irrigação*
- *Implementos de Preparo de Solo e Plantio*
- *Adubos e Corretivos*
- *Ovinocultura*
- *Sementes*
- *Pecuária de Leite*
- *Produtor de Arroz*
- *Produtor de Milho*
- *Pecuária de Corte*
- *Defensivos Agrícolas*
- *Nutrição Animal*
- *Máquinas de Colheita*
- *Suinocultura*

A GRANJA DO ANO é um anuário de consulta permanente, dirigido para um público-alvo exigente, seletivo e de poder decisório.

A GRANJA DO ANO vai mostrar matérias com informações específicas, atualizadas e confiáveis. Artigos e reportagens inéditos, calendários, tendências, metas e perspectivas.

A GRANJA DO ANO terá o depoimento pessoal de todos os Destaques/89, eleitos pelo voto voluntário, direto e democrático dos assinantes da revista A GRANJA.

A GRANJA DO ANO registrará a relação completa de nomes e endereços de todas as empresas que produzem bens e serviços, no segmento rural brasileiro.

A GRANJA DO ANO terá índice completo de todas as associações e entidades de classe com seus respectivos endereços.

A GRANJA DO ANO vai sair com uma tiragem inicial de 150 mil exemplares. Uma garantia mínima de 600 mil leitores/ano.

Uma edição que vale por doze

Nas bancas em agosto

O polonês Dromader quer ficar no Brasil

Importados a baixo custo *— Hoje, um avião importado dos Estados Unidos, com capacidade de até 1.500 litros e motor de 600hp, custa mais ou menos o mesmo ou até 10 por cento a mais do que o avião nacional. Isto porque os estrangeiros têm uma concorrência, o que até agora não acontecia com o nacional. No caso do Dromader, por ser fabricado na Polônia, onde a mão-de-obra e a matéria-prima são mais baratas, ele chega ao Brasil a um custo semelhante aos demais. Seu preço é de 190 mil dólares, posto em Miami. De lá, os compradores o trazem voando, depois de seus pilotos serem treinados nos Estados Unidos, onde há um aparelho de duplo comando especialmente construído para este fim. Além disso, o equipamento standard inclui, além do rádio, horizonte artificial e tudo o que é necessário para o translado e serviço.*

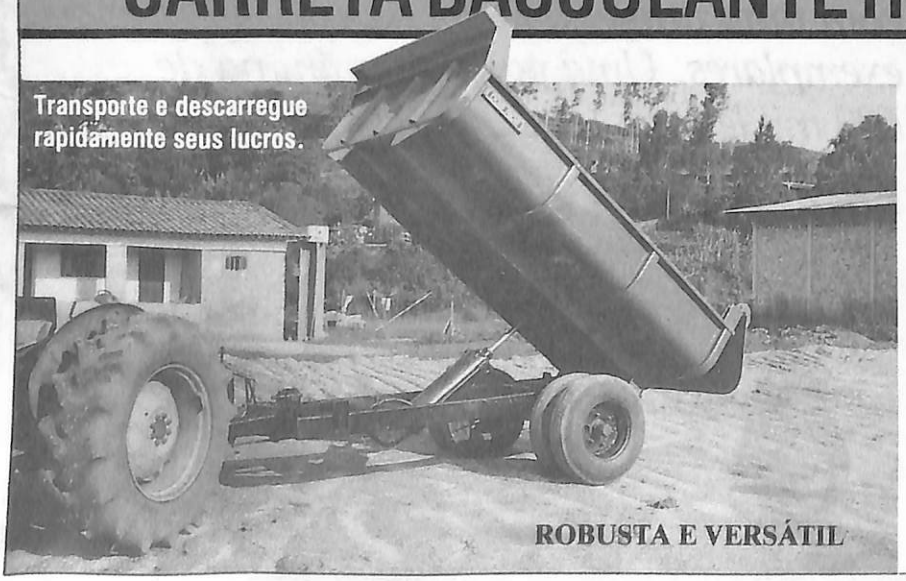
O tanque de produtos químicos do Dromader tem capacidade para pulverizar 2.600 litros, sem reabastecimento

Contando com apenas um aparelho em operação no Brasil, a perspectiva é de que, até o final do ano, sejam adquiridos em torno de outros 15, um número baixo, que se deve ao imposto de 20 por cento e à queda dos preços agrícolas, especialmente o da soja. Já a partir de 1990, os aviões serão trazidos em contêineres, diretamente da Polônia, o que vai possibilitar o uso dos espaços vagos no mesmo, que serão preenchidos com peças de reposição, representando uma despesa mínima. A princípio, estes aviões serão montados na cidade de Pelotas/RS e, os que forem para o norte do país, em local ainda a ser definido.

No momento, a empresa está trabalhando para trazer mais um demonstrador, mas na versão Fire Bombing, destinado ao combate de incêndios florestais, faltando a aprovação final do CTA, para que seja pedida a homologação no DAC e Cotag. Processado isso, assim que o Fire Bombing chegar ao Brasil, a subsidiária americana enviará, imediatamente, técnicos em manutenção para administrarem aulas gratultas aos interessados. Para adquirir um Dromader, o comprador deve procurar uma agência bancária de sua preferência e solicitar um aval. Se for pedido um financiamento, que deverá ser feito pela companhia, através de um banco americano, será exigida uma entrada de 15 a 20 por cento, ficando o saldo para ser pago em dois anos e, se feita uma consulta à Cacex, talvez em três, com juros de 10 por cento ao ano. No caso de compra à vista, este procedimento é desnecessário.

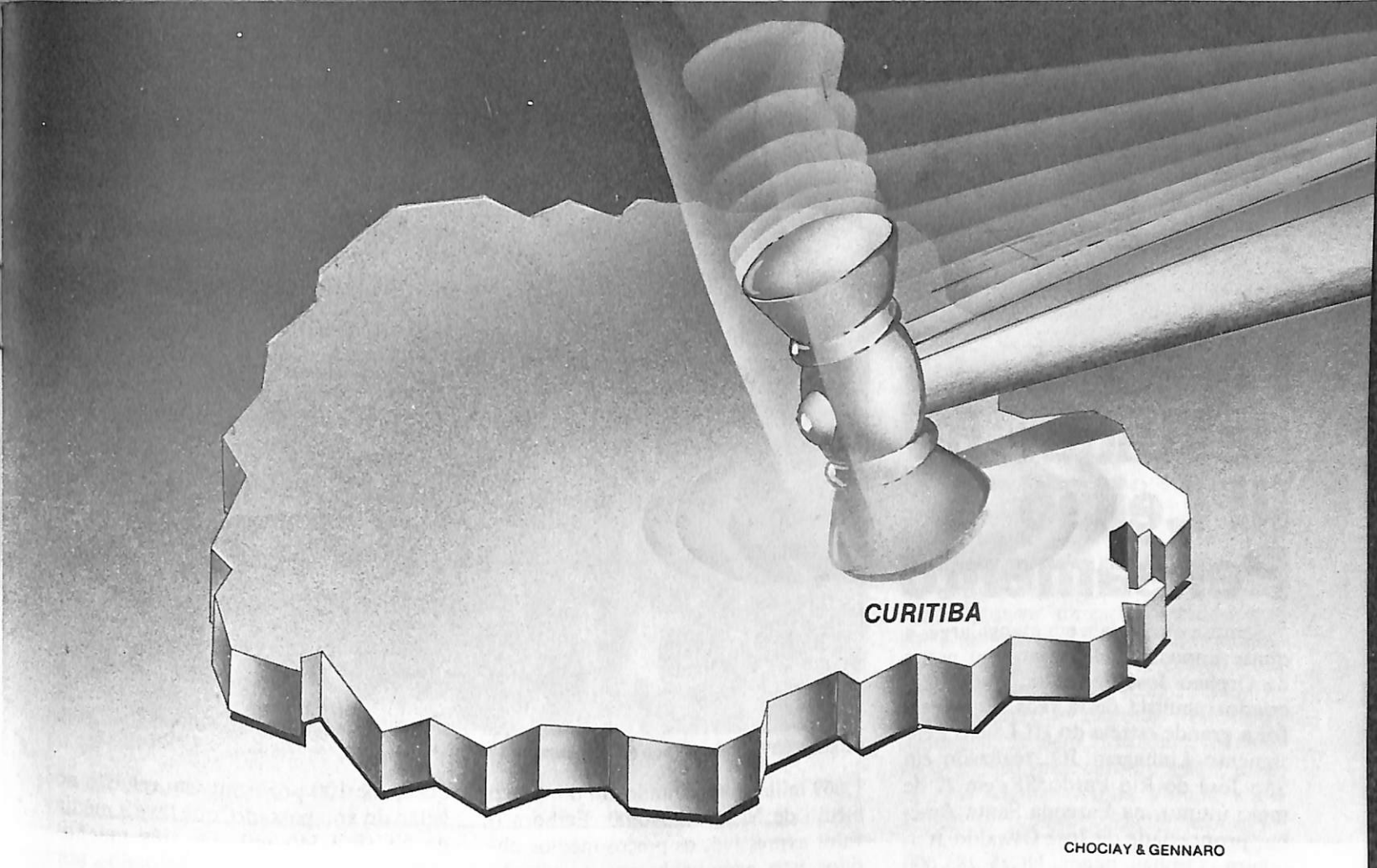
Apesar de ser maior do que as demais aeronaves agrícolas, o Dromader pode ser operado nos mesmos campos de pouso de qualquer outro, não esquecendo que a liberação desta pista depende de homologação do DAC. Para Sehn, é fundamental que haja uma preocupação quanto aos equipamentos a serem usados, principalmente se for considerada a crise pela qual passa a agricultura brasileira. "É necessário que os agricultores brasileiros se equipem, como fazem os de todo o mundo, para que possam enfrentar o mercado mundial e a incompreensão e apatia dos governantes, que, politicamente, estão mais interessados no custo da 'famosa' cesta básica do que no custo de produzi-la", ressalta Ivo Sehn.

CARRETA BASCULANTE HIDRÁULICA



FABRICAÇÃO EM DIVERSAS VERSÕES:
— Versão para menor volume
— Versão para maior volume - graneleira
— Com ou sem rodados duplos
— Com ou sem freios
— Com ou sem portas laterais
— Com um ou com dois eixos
— etc.

Dois Rios
METALÚRGICA DOIS RIOS LTDA.
Estrada Geral s/nº - Bairro
De Villa - Cx. Postal 152
Fone: (0484) 65-1511
CEP 88.840 - Urussanga - SC



CHOCIAY & GENNARO

DOU-LHE UMA...

O vigor empresarial dos paranaenses cresce *dia a dia.* As Associações de Criadores realizam grandes eventos agropecuários *mês a mês* e superam todas as expectativas quanto ao alto valor genético e nível de rentabilidade da comercialização.

O governo do Paraná, através da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento, cumpre seu papel *tintim por tintim* apoiando com entusiasmo e equilíbrio esse vigor empresarial dos criadores e de suas associações, que vêm desenvolvendo um trabalho sério e de grandes resultados.

DOU-LHE DUAS...

A cada batida do martelo em Curitiba, cresce a emoção e pode-se ouvir o som dos excelentes negócios que são realizados. É sempre emocionante ver ao mesmo tempo o sorriso de quem compra e o de quem vende. Fazendo negócios em Curitiba, você certamente lucra!

E tem mais, o calendário deste ano ainda reserva entre outras grandes atrações, **O Potro do Futuro,** evento da raça Quarto de Milha que será em julho. O ponto culminante e grande apogeu deste trabalho será a 20ª Expotiba de 7 a 15 de outubro - A melhor Feira Internacional do Brasil.

DOU-LHE CURITIBA!

E mais três provas concretas do que foi comentado acima, pois, para bons investidores, os números falam melhor do que quaisquer palavras.

CONFIRAM!	VOLUME TOTAL	PREÇO MÉDIO	MAIOR PREÇO
Leilão Elite CRIOULO	NCz$ 313.950,00	NCz$ 10.183,00	NCz$ 20.800,00
L. Elite CHAROLÊS	NCz$ 284.800,00	NCz$ 11.862,00	NCz$ 32.500,00
Rústico CHAROLÊS	NCz$ 572.000,00	NCz$ 2.800,00	NCz$ 5.200,00

Venha ao Paraná, venha a Curitiba,
realize aqui, ainda este ano, o seu grande negócio!!!

20 ANO EXPOTIBA

NÃO PERCA A MELHOR FEIRA AGROPECUÁRIA DO BRASIL!

Mangalarga

Fêmea é destaque no III Leilão Pensamento

"Canoa JO", maior preço do Pensamento

Sempre que se fala em mangalarga, é quase impossível dissociar-se o nome de Orpheu José da Costa, tradicional criador paulista desta raça. É que ele foi a grande estrela do III Leilão Pensamento Linhagem JO, realizado em São José do Rio Pardo/SP, em 27 de maio último, na Fazenda Santa Amélia, propriedade de José Oswaldo Junqueira. Orpheu pagou NCz$ 285.000 pela fêmea Canoa JO, com prenhez positiva de Turbante JO, constituindo-se no maior valor do leilão e também em recorde nominal para fêmeas da raça mangalarga.

Também o segundo maior preço foi uma fêmea, arrematada por Orpheu de Richard Petrocelli, por NCz$ 150.000: Grinalda RP. Com estas duas aquisições, o criador tornou-se o maior comprador do leilão, dispendendo NCz$ 435.000.

Resultados gerais — No total, foram vendidos 50 exemplares por NCz$ 1,669 milhão, resultando em um preço médio de NCz$ 33.390,00. Embora o valor expressivo, os preços médios obtidos não acompanharam a inflação dos últimos doze meses. Por categoria, os resultados foram: 20 fêmeas, com até 36 meses, totalizaram NCz$ 441.750,00, com um preço médio de NCz$ 22.087,00, representando uma queda real de 100 por cento em relação ao preço médio obtido no II Leilão Pensamento, que se realizou também em São Paulo, no mês de junho do ano passado.

Já as 27 fêmeas com mais de 36 meses, vendidas por NCz$ 1,095 milhão, alcançaram um preço médio de NCz$ 40.583,00, também apresentando uma queda de 100 por cento em relação ao leilão do ano passado, que teve a média de NCz$ 3,540 mil. Os três machos com mais de 36 meses, leiloados por NCz$ 132.000, obtiveram uma média de preço de NCz$ 44.000, também refletindo uma queda em 99,8 por cento em relação ao leilão anterior.

O III Leilão Pensamento Linhagem JO reuniu 26 convidados, e as modalidades de pagamento foram: 20 por cento no ato da compra e o saldo dividido em quatorze parcelas mensais corrigidas pelo BTN (Bônus do Tesouro Nacional); ou 20 por cento no ato e mais cinco parcelas fixas para o saldo restante. Nas compras à vista, foi concedido um desconto de 20 por cento.

Agenda

São Paulo

Data	Cidade	Evento
22/07	Lins	XVIII Exposição Agropecuária e Indl.
26/07	Areias	V Torneio Leiteiro
27/07	Bálsamo	XXI Festa de Peão de Boiadeiro
05/08	Pereira Barreto	XIII Fiap - Feira Indl., Agrícola e Pecuária
05/08	Tupã	XX Exapit - Exposição Agropecuária e Industrial
11/08	Santa Isabel	Torneio Leiteiro
12/08	Registro	VII Expovale
1ª quinz./08	Ribeirão Preto	Feapan - Feira Agropecuária de Alta Mogiana

Outros Estados

Data	Cidade	Evento
15/07	Paranavaí/PR	VII Feira de Gado Geral e Bezerros
24/07	Goiania/GO	V Exposição Agropecuária e II Estadual da Raça Zebuína
24/07	Sertânia/PE	XVII Exposição Pernambucana de Caprinos e Ovinos
25/07	Três Passos/RS	II Exposição Agropecuária
26/07	Quixadá/CE	XII Exposição de Caprinos e Ovinos
27/07	Timbó/SC	IX Expofeira de Gado Leiteiro
03/08	Patos/PB	V Exposição e Feira Agropecuária
07/08	Curvelo/MG	II Semana Estadual do Leite
09/08	Rio Bonito/RJ	II Exposição Agropecuária
11/08	Rondinha/RS	I Exposição Agropecuária
12/08	Aquidauana/MS	XXII Exposição e Feira Agropecuária
13/08	Salvador/BA	II Exposição Nordestina do Zebu
13/08	Brasília/DF	Exp. Nacional de Gado de Corte e Eqüinos

Charolês

Nacional rende NCz$ 855 mil

Os animais da raça charolesa, das melhores cabanhas do país, estiveram reunidos em leilão durante a realização da XI Exposição Nacional da Raça Charolesa, realizada no Parque Castelo Branco, em Curitiba/PR, de 16 a 21 de maio. O animal mais caro foi "Azzam 799 Gaudério", de Fernando e Júlio de Souza Mazza, de Júlio de Castilhos/RS, vendido para Idemar Antônio Froldi, de Barreiras/BA, por NCz$ 32.500,00. Acompanhe os resultados:

Leilão de Elite

5 touros PO	81.900,00	média - 16.380,00
3 terneiras PO	25.350,00	média - 8.450,00
7 vacas PO	81.900,00	média - 11.700,00
5 novilhos PO	42.250,00	média - 8.450,00
1 terneira PO	7.800,00	

Total comercializado — 239.200,00

Leilão de Rústicos

16 touros PO	79.300,00	média - 4.956,00
15 terneiros PO	56.150,00	média - 3.743,00
2 vacas c/cria PO	10.400,00	média - 5.200,00
1 vaca mocha PO	18.500,00	
14 novilhos	49.450,00	média - 3.532,00
mochos PO		
1 terneira mocha PO	5.500,00	
65 touros Flor de Liz	239.350,00	média - 3.528,00
62 novilhos Flor de Liz	157.500,00	média - 2.540,00

Total comercializado — 616.150,00
Total geral — 855.350,00

Devon: recorde mundial no RS

Na inauguração do centro de convenções do Hotel Serra Azul, em Gramado/RS, na noite de 24 de junho, o leilão de elite Noite do Rubi foi o palco onde brilhou Rodeio Colorado Ladainha 304, uma vaca devon mocha, comercializada por NCz$ 33.000,00, recorde mundial de preço na raça. O vendedor foi Morecy Medeiros, da Cabanha Rodeio Colorado, de Bagé/RS, e o comprador, Gilberto Perini, da Cabanha Saiqui, de Canela/RS, proprietário do Serra Azul. Rodeio Colorado será paga em seis parcelas de NCz$ 5.500,00, acompanhando as cotações do mercado do boi gordo na praça de Bagé. O total geral ficou em NCz$ 194.400,00, com uma média de NCz$ 12.960,00 para os 15 ventres que foram à pista.

"Ladainha": recorde mundial do devon

Holandês vende bem no Paraná

Realizado no encerramento da 5ª Convenção Anual da Associação Paranaense de Criadores de Bovinos, no dia 19 de maio, na cidade de Carambeí/PR, o primeiro Leilão Stars apresentou um ótimo resultado de vendas. As 34 matrizes da raça holandesa que entraram em pista foram arrematadas por um total de NCz$ 441.200,00, com a excelente média de NCz$ 12.976,47.

Maior preço — Haroldo Martins de Assunção, de Belo Horizonte, arrematou o animal mais caro do leilão, a vaca Bela Manhã Wilma Valiant (foto acima), do criador Cornelis Jacobus de Jonge, de Arapoti/PR, por NCz$ 29.600,00. Este criador, aliás, foi responsável por 34,9 por cento dos lances, investindo cerca de NCz$ 154.000,00 na compra de 10 animais.

"Barrigada" é sensação em SP

Num leilão que movimentou NCz$ 457.500,00 e cuja média ficou em NCz$ 41.590,00, foi vendida uma cria ainda no ventre da mãe, com nascimento previsto para meados de julho.

Na verdade, a iniciativa pioneira da Sociedade Paulista dos Criadores de Mangalarga Marchador foi de realizar com telão e vídeo um leilão pouco convencional, onde o produto leiloado foi a chamada "barrigada", isto é, a futura cria, ainda no ventre. O ventre recordista foi da égua Saira do Valão, nascida em 03/03/83, de propriedade do criador Hélio Belo Cavalcanti, com prenhez do garanhão Herdade Cadilac, um dos pilares da raça e atualmente com 31 anos incompletos. A futura cria foi vendida por NCz$ 105 mil para os criadores Luiz Augusto Chacon de Freitas e casal Carlos Vilella de Andrade, principais acionistas do condomínio do garanhão Cigano, de São Carlos/SP.

Semente resistente para aumentar área com centeio

A necessidade de oferecer alternativas para a diversificação de culturas no inverno fez com que o Centro Nacional de Pesquisa de Trigo (CNPT) — Embrapa de Passo Fundo/RS, realizasse pesquisas com centeio. Em 1986, foi lançado o cultivar Centeio BR 1, que tem como principal característica a resistência à ferrugem-do-colmo, doença que dizimou a cultura a partir de 1981. As primeiras multiplicações das sementes desse cultivar foram realizadas pela Apassul — Associação dos Produtores de Sementes do RS — e hoje, no Rio Grande do Sul, há uma disponibilidade para semear mais de 3 mil hectares. Segundo o IBGE, a área cultivada com centeio no Brasil sofreu uma redução de 22.678 hectares, no período de 1962 a 1986, quando foram cultivados apenas 3.022 hectares.

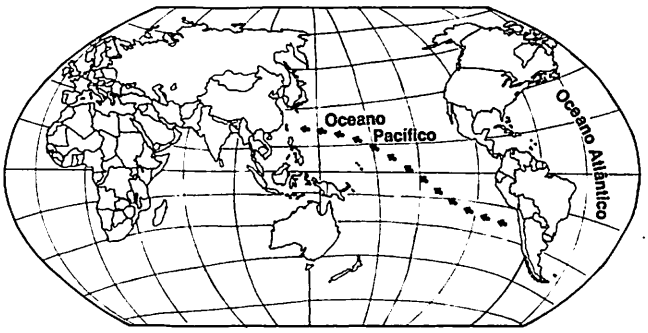
Para Augusto Carlos Baier, pesquisador do CNPT, os principais problemas que limitam a expansão do centeio são a instabilidade do preço na hora da comercialização, o acamamento em solo fértil, a ferrugem-do-colmo em anos muito favoráveis à doença e o desgrane, quando a colheita é atrasada. Como a cultura é recomendada às pequenas propriedades, Baier recomenda aos departamentos técnicos de cooperativas, à assistência técnica oficial e às prefeituras que organizem a produção de sementes em suas áreas de atuação, visando uma nova difusão do centeio.

Mudas de alto padrão melhoram rendimento dos citros

A Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo está implantando, através da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral — Cati — um projeto para obter borbulhas certificadas de citros para distribuição em todo o estado. O trabalho também tem por finalidade aumentar a produtividade através de mudas com elevado padrão genético. Já foi executado o plantio de 185 mil porta-enxertos em todas as unidades. Os enxertos foram iniciados no mês de abril passado e as primeiras borbulhas serão colhidas em outubro, quando poderão ser fornecidas aos viveiristas. Mas é a partir de 1990 que o projeto atingirá sua meta anual de 25 milhões de borbulhas, a nível estadual. Com o projeto, pretende-se aumentar a produtividade atual de 2,2 para três caixas por pé. Além disso, a implantação de um sistema de produção de mudas certificadas proporcionará mudas de alto padrão genético e fitossanitário. Segundo o coordenador do projeto, Ariovaldo Greve, dentro deste sistema a sanidade das plantas é certa, uma vez que há normas rigorosas quanto à utilização de solos virgens e esterilizados, garantindo mudas sem contaminação e de alto padrão genético.

Telas e bambus seguram a erosão

Técnicos da Companhia Energética de São Paulo — Cesp — encontraram uma solução prática, com bons resultados, para resolver os problemas de erosão no dique do Paraitinga, do reservatório da Usina Paraibuna, na cidade do mesmo nome. Trata-se da colocação de gabiões (cestões de tela de arame galvanizado preenchidos com pedras) nas valas que se formaram. As fortes chuvas que vêm caindo na região permitiram provar que esta é a solução mais prática, econômica e segura para conter o processo de erosão no local. Toda a terra, folhas e galhos de árvores carregados pela chuva se acumularam nos gabiões, já sendo necessário aumentá-los. Esse procedimento deverá ser observado no término de cada período chuvoso, até que seja atingida a altura normal do terreno. Gabiões de bambu, a princípio construídos apenas para segurar o material proveniente do deslizamento de terra nas fendas menores, começaram a brotar, o que, segundo os técnicos, contribuirá para a formação de uma soqueira permanente, fazendo inclusive parte da vegetação local e reforçando ainda mais o solo. Com esta prática, foi também possível evitar o aumento do assoreamento, o lago não foi atingido, e nas estradas e sítios vizinhos não foi verificada a formação de lama, comum em anos anteriores à implantação deste método.



A agricultura em busca do Pacífico

A década de 90 será a década do Pacífico. É hora de a agricultura brasileira se preparar para ocupar espaços nos ascendentes mercados para alimentos desta região, notadamente no leste asiático, onde cresce rapidamente a demanda por produtos agrícolas. Lá estão o Japão, Taiwan, Coréia do Sul e, naturalmente, a China, que com seus 1,1 bilhão de habitantes vem mostrando um apetite voraz nos últimos anos, elevando substancialmente suas importações do Ocidente. Além do mais, o Pacífico é talvez a única saída capaz de viabilizar economicamente a continuidade da expansão da fronteira agrícola brasileira. A extraordinária expansão da soja brasileira para o oeste, por exemplo, não faz muito sentido quando nos lembramos de que sua produção fica cada vez mais distante dos nossos principais portos, todos atlânticos e ao sul, e também dos mercados internos, também ao sul, tanto para o óleo como para o farelo. Mas começa a fazer sentido quando nos damos conta de que a soja do Mato Grosso está mais perto do Pacífico Norte do que a dos demais estados. E é lá que estão os mais promissores mercados do futuro. Hoje, por falta de saídas marítimas diretas do Brasil ao Pacífico, este é ainda um mercado cativo dos Estados Unidos. Os produtores rurais do norte do Mato Grosso já começam a se conscientizar disso, e não é por outra razão que se mobilizam para tentar viabilizar saídas rodoviárias e ferroviárias via Peru. O que falta ainda é uma conscientização mais forte de autoridades e empresários brasileiros sobre o que significa prioridade de investimentos em escoamento para nossa crescente produção de grãos. As ferrovias Norte-Sul (estatal) e Leste-Oeste (privada), embora bem-vindas, ainda pecam pela excessiva obsessão pelo Atlântico, apontando para uma Europa que caminha a passos largos para um mercado mais fechado (e protecionista) a partir de 1992. Está na hora de arrancar da parede o chato mapa-múndi tradicional e retomar a idéia de que o mundo é redondo, o que permitiria descobrir que é mais fácil chegar ao Japão pelos Andes.

1990: A perestroika brasileira?

Seja qual for nosso futuro presidente, o Brasil verá a partir da década de 90 uma inevitável explosão no consumo de alimentos, especialmente de proteínas. Seja pela crescente concentração urbana, seja pela inevitável contaminação dos processos de abertura econômica que hoje grassam pelo mundo, com populações até agora à margem do progresso cada vez mais sequiosas de acesso ao bem-estar já atingido pelas nações desenvolvidas (vide URSS, China e todo o leste europeu, com suas economias se abrindo para o mundo). Já tem o Brasil a sua glasnost. Falta a nossa perestroika. Somos hoje 145 milhões de brasileiros, dos quais mais de 50 milhões ainda mal-alimentados. Se este quadro não se alterar, dos 180 milhões de brasileiros da virada do século, quase 120 milhões serão subnutridos, quase tanto quanto a população total de hoje. Há que encontrar comida para toda essa gente. Um interessante estudo realizado pela competente cabeça que é o professor Fernando Homem de Mello, da USP, mostra que, diante da prevista expansão no consumo de proteínas, o Brasil precisará chegar ao ano 2000 produzindo pelo menos 50 milhões de toneladas de milho e 40 milhões de toneladas de soja, praticamente o dobro da produção atual, somente para atender ao aumento esperado na produção e no consumo interno de proteínas nobres (carnes, leite e ovos).

Integração agrícola

O setor agrícola brasileiro, notadamente o do Sul, tem visto com restrições o atual processo de integração das economias brasileira e argentina, esta mais competitiva em vários produtos, como o trigo. Mas não deveria ser assim. O processo de integração, mesmo de economias similares, tem também aspectos positivos, e um deles é a possibilidade de adoção de políticas comerciais comuns com vistas a terceiros mercados. Hoje, tanto Brasil como Argentina estão sofrendo na carne o impacto das políticas protecionistas que vêm sendo adotados pela Comunidade Européia e pelos Estados Unidos na área de alimentos. Por que não somar esforços numa política comum? No caso da soja, por exemplo, Brasil e Argentina juntos, afinal, já respondem por mais de 30 por cento da produção mundial de soja, ensejando um poder de barganha novo, que os dois países passaram a ter nestes últimos anos da década de 80, mas ainda não souberam aproveitar. Com o novo processo de formação de poderosos blocos econômicos no mundo (Europa/92, EUA/Canadá, Japão e Tigres Asiáticos, etc.), ou a América Latina também se integra, ou vai perder os espaços que ocupa no comércio mundial.

Azeite e colesterol

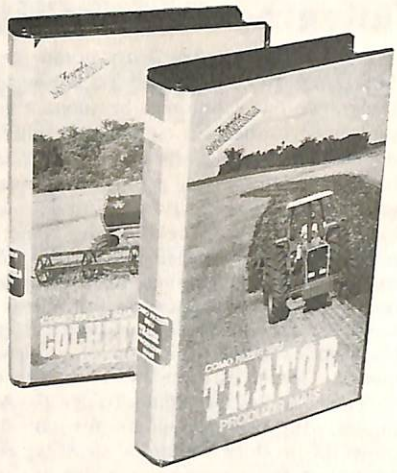
Depois de terem sentido na carne os efeitos dos pesados subsídios que os Estados Unidos adotaram nas suas exportações de óleo de soja, os produtores e a indústria brasileira precisam expressar seu reconhecimento pela grande contribuição que as donas-de-casa americanas estão dando para o futuro das exportações brasileiras do produto. "Gorduras tropicais podem ser perigosas para a sua saúde". Suscetibilizadas por campanhas como essa, as donas-de-casa dos Estados Unidos, preocupadas com o seu colesterol, estão eliminando o óleo de palma da sua lista do supermercado. A conseqüência é um aumento do consumo de óleo de soja. Consumindo mais internamente, os Estados Unidos certamente vão nos incomodar menos no mercado mundial.

Os russos com fome de proteína

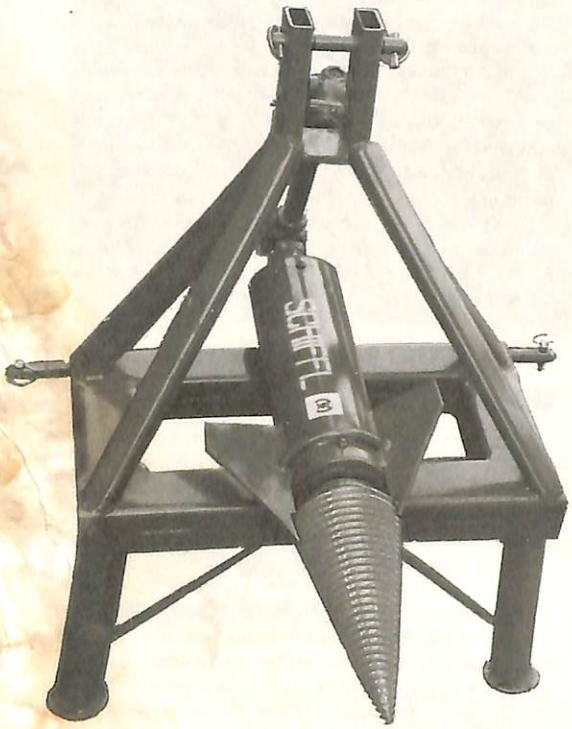
A *perestroika* soviética ainda não foi descoberta pelo Brasil. A URSS, com escassez interna de alimentos e demanda ascendente depois da abertura do líder Mikhail Gorbachev, vai importar este ano cerca de 38 milhões de toneladas de trigo e grãos forrageiros, uma quantidade superada apenas por duas vezes nesta década e com tendência irreversivelmente crescente daqui para a frente. Além disso, crescem suas importações de farelo de soja diante do aumento do consumo interno de carnes. A maior parte das necessidades soviéticas, todavia, está sendo atendida pelos Estados Unidos, pela Europa e pela Argentina. Embora seja o maior exportador mundial de farelo de soja, o Brasil é o menor dos fornecedores deste produto para os russos. O que está havendo? Como os soviéticos preferem acordos comerciais diretamente de governo a governo, parece que o que falta é realmente um maior *lobby* do governo brasileiro.

Silmar César Müller

NOVIDADES NO MERCADO



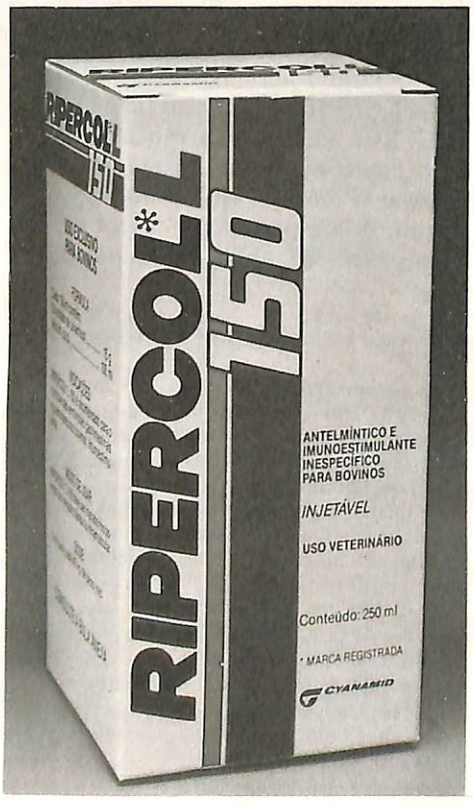
Vídeo técnico — Para treinamento de tratoristas e operadores de colheitadeiras. Produzido a cores por técnicos e mecânicos especializados. São dois vídeos, um sobre cada assunto, com duração unitária de 60 minutos. Gravado e reproduzido em VHS. **Agrodata - Vídeos Fazenda Moderna, av. João Gualberto, 697, Centro Cívico, fones (041) 253-1144 e 253-1517, CEP 80030, Curitiba/PR.**



Rachador de lenha — Acionado por tomada de força do trator ou motor elétrico. Específico para rachar lenha em metro, com 100rpm no eixo. **Indústria de Máquinas e Implementos Agrícolas Schiffl, rua Carlos Reichmann, 64, fone (054) 321-2202, CEP 99700, Erechim/RS.**

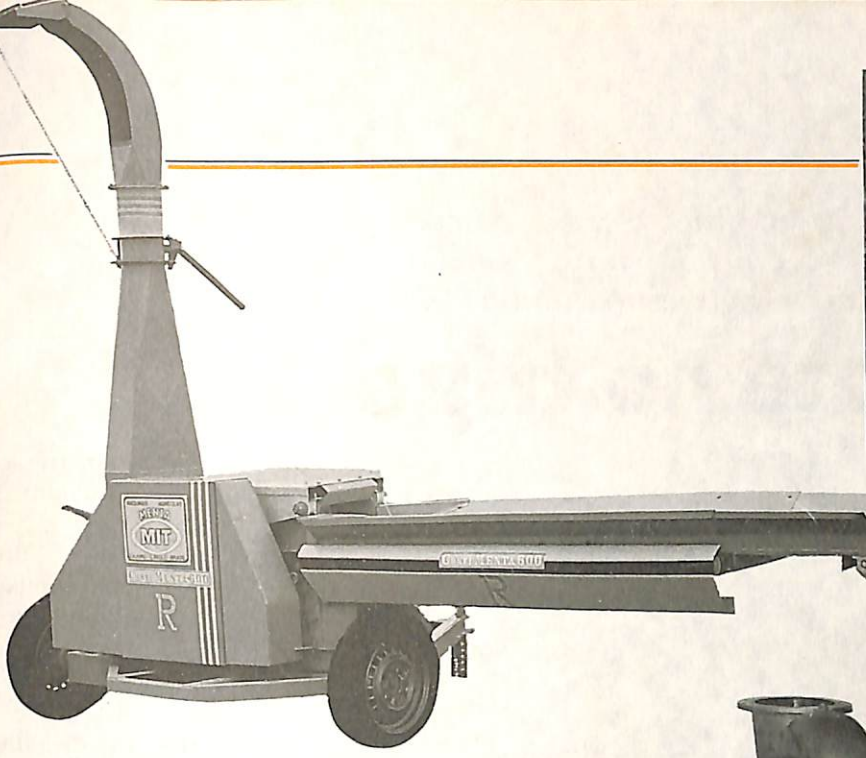
Formicida — Organoclorado, granulado, apresentado em embalagem plástica de 500 gramas, em dois modelos: de efeito rápido ou lento. **Indústrias Reunidas Blitz, RS-155, km 2, fone (055) 332-1939, caixa postal 207, CEP 98700, Ijuí/RS.**

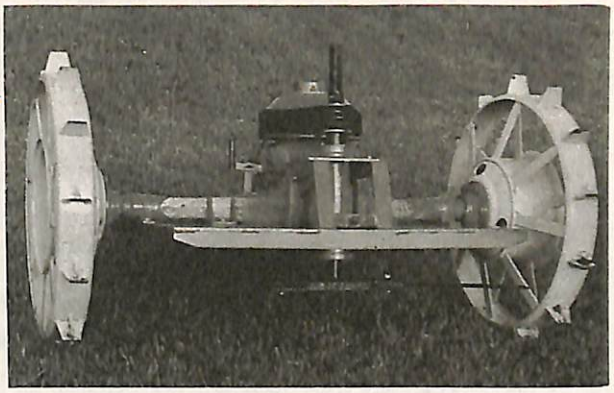
Vermífugo — Eficaz contra todos os vermes do trato gastrintestinal e pulmonar dos bovinos. Comercializado nas embalagens de 250 a 500 mililitros, o Ripercol L 150 pode ser injetado por via subcutânea ou intramuscular. **Cyanamid Química do Brasil Ltda., av. Rio Branco, 311, 7º andar, fone (021) 297-4141, CEP 20040, Rio de Janeiro//RJ.**



Compressor de ar — O cilindro é fundido em liga especial, mandrilado e brunido, com maior área de troca térmica. A potência do motor é de 2Hp, com reservatório para 200 litros. Tem largura de 515 milímetros, altura de 1.000 milímetros e comprimento de 1.200 milímetros. **Wetzel Tecnomecânica S.A., rua Arnaldo Moreira Douat, 444, fone (0474) 26-1466, CEP 89200, Joinville/SC.**

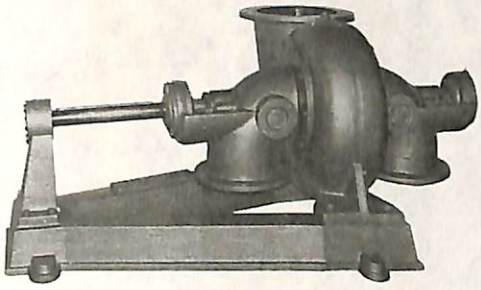
Opcionais para semeadeira — Adaptável em semeadeiras Fankhauser modelos IF de levante hidráulico, o aparelho para plantio de milho é equipado com discos horizontais, distribuidores de sementes com interruptor mecânico, permitindo um plantio uniforme e ininterrupto, mesmo em velocidades elevadas. Com equipamento original para plantio de milho, vem acompanhada de discos distribuidores de semente com orifícios específicos para todo tipo de grão ou peneira, inclusive um jogo de discos cegos para completar eventuais especialidades. Em vários modelos. **Indústria de Máquinas Agrícolas Fankhauser Ltda., av. Mauá, 1092, fone (055) 543-1126, CEP 98940, Tuparendi/RS.**





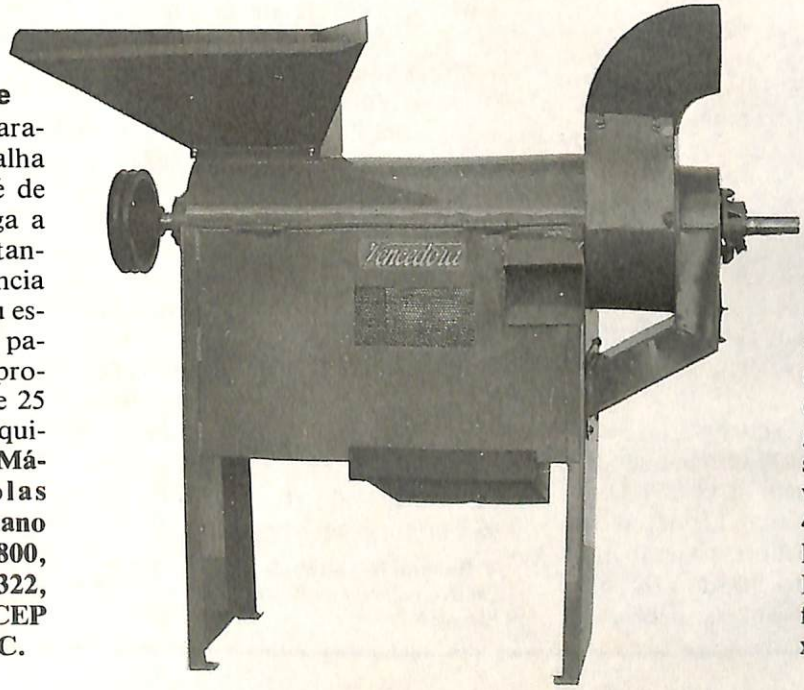
Roçadeira de arrasto — Projetada especialmente para roçadas de plantio direto, pastagem, capoeiras e serviços em geral. Tem facão na parte traseira e catraca especial que desliga automaticamente. Trabalha com duas facas, mas também com discos de seis facas fixas para corte de colonião e plantas semelhantes. Tem largura total de 2,30 metros, largura de corte de 1,85 metro, altura de corte de 10 a 45 centímetros e rendimento de 10 a 15 hectares por dia. Em vários modelos de 740 a 1.030 quilos. **Indústria de Roçadeiras Ramires Ltda., rodovia PR-323, km 153, fone (446) 22-4333. Umuarama/PR.**

Picadeira de forragem — Com tração sobre correia em 'V', com entrada transversal. Além de cana, milho, sorgo e capim, a máquina pica também todos os tipos de resíduos florestais, como galhos de árvores e fardos. Pode ser acoplada a qualquer trator com motor estacionário, com opção de corte nas medidas de 5 a 16 milímetros. A Confimenta 600 dispõe de dois rolos superiores dentados, um liso auxiliar e dois rolos na correia alimentadora com facas de aço especial com têmpera localizada no corte. **Tim - Indústria e Comércio de Máquinas Agrícolas Ltda., rua Sete de Setembro, 600, fone (016) 667-1411, caixa postal 8, CEP 14240, Cajuru/SP.**



Bomba centrífuga — Para irrigação de lavouras, tratamento de águas, saneamento em geral, captação e abastecimento, além de drenagem, obras civis e transferências de líquidos. Sucção lateral de 100 até 350 milímetros, com sucção bilateral de 400 até 500 milímetros. A vazão é de 115.200 a 3,6 milhões de litros por hora. **Máquinas Binz Ltda., rua Tenente Coronel Brito, 479, fones (051) 711-3388 e 711-3177, CEP 96800, Santa Cruz do Sul/RS.**

Eletrificador de cerca — O RS-8 é de média potência, com capacidade para energizar até oito quilômetros de cerca. Funciona ligado à rede elétrica de 110 ou 220 volts, com um consumo de 0,5 watts, e apresenta uma tensão de saída de 5.500 volts. Já o SS-4 funciona a pilhas ou ligado à rede, e tem um espectro de até quatro quilômetros de extensão. São necessárias seis pilhas grandes de 1,5 volt, podendo também ser ligado à rede elétrica de 110 ou 220 volts. A tensão de saída do SS-4 é de 4.500 volts. **Speqtro - Sociedade de Pesquisa e Engenharia Eletrônica Ltda., rua Marquês do Herval, 1562, fone (054) 221-8189, CEP 95100, Caxias do Sul/RS.**



Debulhador de milho — Com separador de sabugo, palha e milho. O peso é de 130 quilos, e chega a 1.500rpm, necessitando de uma potência elétrica de 7,5cv ou estacionária de 10cv para alcançar uma produção por hora de 25 a 35 sacos de 60 quilos. **Vencedora Máquinas Agrícolas Ltda., av. Caetano Natal Branco, 3.800, fone (0495) 22-1322, caixa postal 210, CEP 89600, Joaçaba/SC.**

O contra-senso político e tecnológico empurra todo o ônus da cultura para o produtor, enquanto o governo 'lava as mãos'

O calote no trigo

O Brasil, país com mais de 800 milhões de hectares de área agrícola e uma população de aproximadamente 145 milhões de habitantes, na sua maioria com baixo poder aquisitivo e com grande concentração em centros urbanos, sempre se intitulou país agrícola em fase de industrialização. Desde o início deste século, cada novo governante coloca, na sua plataforma política, a prioridade de proteção da agricultura e produção de alimentos, e também, com veemência, declara como grande meta o alcance da auto-suficiência na produção do trigo nacional.

O trigo tem sido uma cultura explorada politicamente e sempre sofre a interferência do governo, às vezes benéfica e muitas vezes prejudicial. Em 1919, começou-se a investir em pesquisa de trigo no Brasil, com a instalação das primeiras unidades de estudo da cultura no Rio Grande do Sul e no Paraná. Daquele período até hoje, muito se conseguiu: o trigo se adaptou aos campos ácidos do Rio Grande do Sul; ficou resistente a doenças; ganhou melhor tipo (arquitetura) e maior produtividade, além de conquistar novas fronteiras, como por exemplo o cerrado.

Houve um momento em que a pesquisa produzia dois mil quilos por hectare e o agricultor somente 600kg/ha. Hoje, o produtor já ultrapassa esses patamares, provando que, no Brasil, a produção de trigo é viável. A pesquisa, a extensão rural e os produtores conseguiram cumprir a promessa dos políticos e ultrapassar o patamar da dependência de importação de trigo para o auto-abastecimento.

Em 1985, o Brasil produziu mais de quatro milhões de toneladas e, mantendo um crescimento constante, em 1987 produziu 6,2 milhões de toneladas, faltando somente 300 mil toneladas para não precisar importar. Poderíamos nos regozijar com este feito; no entanto, a famosa frase "podemos ser auto-suficientes" ficou vazia. A produção nacional passou a ser um peso para o governo, e os acordos de importação prioritários.

Hoje, vivemos um contra-senso tecnológico e político. No Rio Grande do Sul, um grupo significativo de agricultores produzem 3.500kg/ha de trigo, e o governo, que é o único comprador, pára de comprar, passando um calote sem precedentes na história de sua intervenção no setor.

Estamos prestes a iniciar uma nova safra (1989) e, no entanto, o VBC estabelecido é de apenas NCz$ 277,00/ha, quando o mínimo necessário seria de NCz$ 298,00 (em 12/06/89). Os juros foram tabelados pela nova Constituição em 12 por cento ao ano e, no entanto, médios e grandes produtores pagarão juros de 1,7 por cento ao mês, sobre 60 ou 50 por cento do VBC, mais o diferencial entre o VBC aprovado e o desembolso necessário, onerando o custo de produção em três ou quatro sacos, dependendo do tamanho da propriedade.

Outro problema a ser considerado é o preço, tabelado em NCz$ 12,12 a saca de 60kg, ou em NCz$ 202,00 a tonelada, exigindo produtividades muito mais altas do que a caracterizada como garantia ao VBC, que é de 26 sacas/ha.

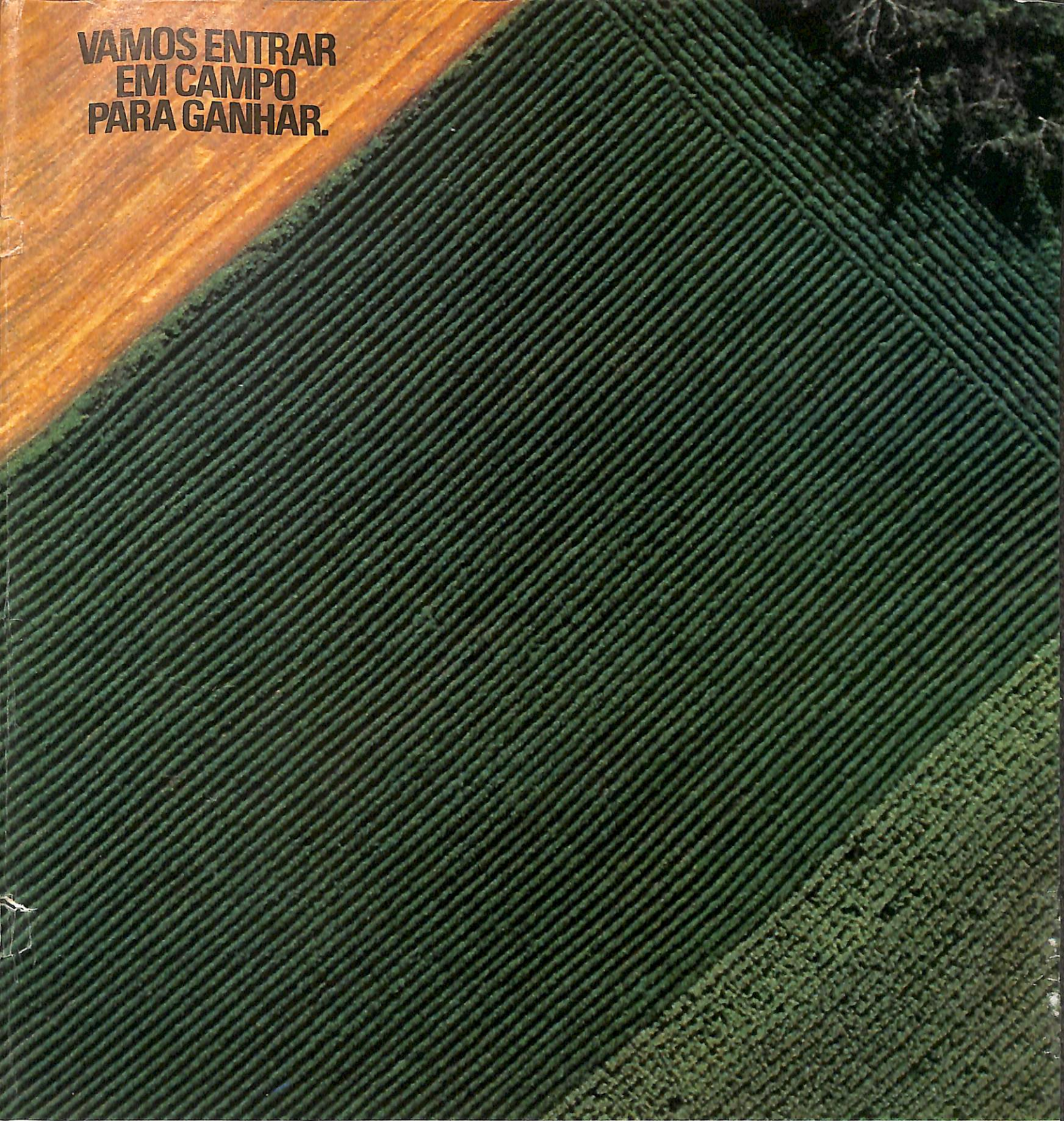
O irônico disto tudo é que não seríamos auto-suficientes mesmo que produzíssemos todos os 6,2 milhões de toneladas estimados como sendo o consumo de 89, que já está ultrapassado em pelo menos 500 mil toneladas devido ao congelamento do Plano Verão. O Brasil consome 46kg/pessoa/ano, um terço do que consome a Argentina, o Uruguai ou mesmo o Chile, que têm o consumo similar ao dos Estados Unidos, cerca de 150kg/pessoa/ano. Na verdade, nós não consumimos, nós "subconsumimos".

O governo deveria deixar de ser imediatista e pensar que, se mantivermos o consumo atual, considerando o crescimento populacional de 2% ao ano, no ano 2000 teremos 180 milhões de brasileiros e necessitaremos de 8,2 milhões de toneladas para nosso subconsumo. O pessimismo governamental também deveria ser deixado de lado, uma vez que, até o ano 2000, poderemos melhorar nosso poder aquisitivo e, por exemplo, dobrar o consumo para 100kg/pessoa/ano, sem afetar o consumo de outros carboidratos já "subconsumidos", como o arroz, batata, mandioca e milho. Neste caso, necessitaríamos de pelo menos 18 milhões de toneladas, ou seja, três vezes o subconsumo de hoje.

Creio que, indiscutivelmente, seremos auto-suficientes. No entanto, ainda precisamos da decisão de "querer ser". Manter o preço atual é condenar-nos a uma maior dependência de importação; desestimular um sistema produtivo que ocupa mais de 500 mil propriedades da região sul do Brasil e que não têm outra opção econômica de exploração no inverno; deixar de arrecadar NCz$ 18 bilhões em ICM e tornar ocioso o parque de máquinas existente, acrescendo no custo de produção de culturas de verão valores que variam de 15 a 30%, entre tantos outros fatores.

Pouco mais de 70% da área já foi plantada. Será que se colocou todos os insumos necessários para manter os altos índices de produtividade para a economicidade da lavoura? E o restante que falta no país, será devidamente plantado? Será que estamos começando a retroceder também nesta área de tanto sucesso e orgulho para nosso país?

Benami Bacaltchuk: *Engº agrônomo e chefe adjunto técnico do Centro Nacional de Pesquisa de Trigo, CNPT/Embrapa, Passo Fundo/RS*



Quando o produtor entra com as sementes no campo, é para vencer. O mesmo acontece quando a Chevron entra em qualquer campo de atuação no mundo. Desde 1879.

Seja na prospecção de petróleo, na refinação e produção de seus derivados, na distribuição de combustíveis, nos progressos atingidos para garantir a segurança e a preservação do meio ambiente, como também no desenvolvimento de defensivos agrícolas de máxima ação e mínima toxicidade, através da mais alta tecnologia de ponta.

Com mais de um século de experiência e 80 anos na agricultura, a Chevron foi pioneira no Plantio Direto dos Estados Unidos, incentivando e financiando a descoberta e o desenvolvimento de suas técnicas.

Hoje, representa um grupo sólido, atuando em 95 países e gerando mais de 50.000 empregos no mundo inteiro.

No Brasil, atua há mais de 34 anos com derivados de petróleo e agroquímicos, aplicando toda a sua tecnologia ao clima e solo brasileiros.

Antes de entrar em campo a Chevron pesquisa ao máximo seus produtos, para oferecer o que há de mais avançado e eficiente aos seus usuários.

Afinal, a Chevron sabe que seus produtos só conquistam a vitória, se você entrar com eles em campo. E ganhar.

Chevron

110 Anos Ajudando a Crescer.

EUREKA

É MUITO FÁCIL DE SE ENTENDER O COMPROMISSO DA CIBA-GEIGY COM OS USUÁRIOS DOS SEUS PRODUTOS:

A CIBA-GEIGY POSSUI UMA INFRA-ESTRUTURA DE APOIO TÉCNICO AO AGRICULTOR PARA A APLICAÇÃO E MANUSEIO ADEQUADO DOS SEUS DEFENSIVOS AGRÍCOLAS.

SÃO 11 ESCRITÓRIOS REGIONAIS LOCALIZADOS NAS ÁREAS MAIS IMPORTANTES DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NACIONAL, ALÉM DE UMA GRANDE EQUIPE DE ENGENHEIROS AGRÔNOMOS ESPALHADOS PELO CAMPO.

UMA RELAÇÃO DE TRABALHO CONJUNTA E HOMOGÊNEA, QUE VISA SEMPRE ATENDER COM EFICÁCIA E DETERMINAÇÃO AS NECESSIDADES TÉCNICAS DE PRODUTORES E COOPERATIVAS.

CONSULTE-NOS PARA SABER MAIS SOBRE A NOSSA ASSISTÊNCIA, MESMO QUE VOCÊ ESTEJA LONGE DOS NOSSOS ESCRITÓRIOS.

CIBA–GEIGY
DIVISÃO AGRÍCOLA

SÃO PAULO - SP: Av. Santo Amaro, 5137 - Fone: (011) 240-1011 - ARARAQUARA: *Rua São Bento, 700 - 1º andar - Conjuntos 13 e 14 - Fones: (0162) 22-0255 e 22-0259 -* ***CAMPO GRANDE:*** *Rua Barão do Rio Branco, 1769 - 2º andar - Apto 04 - Ed. Bomussa - Centro - Fones: (067) 721-2223 e 383-3782 -* ***CASCAVEL:*** *Rua Sandino Erasmo Amorim, 299 - Fone: (0452) 23-1815 -* ***LONDRINA:*** *Rua Senador Souza Naves, 897 - Centro - Fones: (0432) 23-0715 e 23-5909 -* ***PASSO FUNDO:*** *Rua XV de Novembro, 885 - 6º andar - Sala 61/62/63 - Fones: (054) 313-3070 e 313-1788 -* ***PONTA GROSSA:*** *Rua Balduino Taques, 703 - 4º andar - Fones: (0422) 24-4296 e 23-6586 -* ***RECIFE:*** *Rua Santo Elias, 388 - Espinheiro - Fone: (081) 241-8100 -* ***TUPÃ:*** *Rua Paiaquás, 483 - Centro - Fones: (0144) 42-4711 e 42-3103 -* ***UBERLÂNDIA:*** *Rua Santos Dumont, 431 - Fone: (034) 234-2110 -* ***CENTROS DE PROMOÇÃO/AG BELO HORIZONTE:*** *Rua Aimorés, 2602 - Fone: (031) 335-3088.*

PARA ESCLARECIMENTOS ADICIONAIS SOBRE OS NOSSOS PRODUTOS CHAME OS FONES: (011) 241-0691 E 543-9607
EMERGÊNCIAS: PLANTÃO CIBA-GEIGY 24 HORAS: (011) 241-3330 E 241-1744.